

Manual do Professor

EF 3º ano | Volume 1 | Língua Portuguesa

Copresidência: Rodrigo Fernandes Domingos, Rommel Fernandes Domingos, Paulo Ribeiro.

Direção: Diretor Executivo: Tiago Bossi.

Autoria: Língua Portuguesa: Amanda Zanetti, Angélica Cristina de Lima, Audrey Nogueira Barbosa, Elisete Rabelo, Livia Casasanta e Rita Moreira Pinto.

PRODUÇÃO: Gerente de Produção: Luciene Fernandes. **Coordenadora de Projetos, Inovação e Produto:** Daniela Marques. **Especialista de Produção de Conteúdo:** Isabela Dutra. **Analista de Processos Editoriais:** Letícia Oliveira. **Assistente de Produção Editorial:** Aline Martins, Maria Clara de Matos.

NÚCLEO PEDAGÓGICO: Gestores Pedagógicos e de Avaliação Educacional: Daniel Dutra, Michelle Correa. **Consultora de Produção Pedagógica:** Claudete Marcelino. **Coordenadora Pedagógica de Tecnologia Educacional:** Mariana Oliveira. **Coordenadora EAD:** Fernanda Leroy. **Coordenadores de Produção Pedagógica:** Átla Camargos, Felipe Martins, Jéssica Souza, Lucas Maranhão, Mariana Cruz, Marilene Guerra, Melina Djenane, Paulo Caminha. **Analistas Pedagógicos:** Agnes Gomes, Amanda Tavares, Arthur Carvalho, Bruna Fonte Boa, Clara Machado, Danielle Cristine Fullan, Daniel Menezes, Daniel Pretti, Diego da Mata, Diego Dias, Doris Vitória Guedes, Gabriel Chaves, Greisse Kelli Castro, Hélio Brito, Izabella Alves, Joice Sales, Joyce Santana, Joyce Tavares, Júnia Teles, Lia Martins, Loiany Gomes, Luciana Lopes, Luciano Marins, Mariana Campos, Marina Rodrigues, Mateus Silva, Paula Emilia Gomes, Paula Vilela, Paulo Cruz, Paulo Vaz, Pedro Henrique Fagundes, Rafael Junqueira, Rafaela Freitas, Rebeca Angelo, Taíla Barbosa, Tamires Vilhena, Tatiana Bacelar, Thamires Rodrigues, Thayná Miclos. **Analistas de Conteúdo:** Caio Cezar Batista, Carlos Eduardo de Moura, Kamylla Barbosa, Rafaela Cordeiro, Vicente Vasconcelos. **Designers Instrucionais:** Brenda Buhr, Danielle Thaís da Cunha, Ellen Catharina Ponciano, Iago Pandelo, Isabel Mendonça, Jessica Maria Queiroz, Karoline Eva, Letícia Poletto, Patrícia Garcia, Patrícia Stockler, Rochele Mechetti, Stephanie Prieto. **Coordenadora de Avaliação e Estatística:** Isabela de Lima. **Técnico em Estatística:** Douglas Nunes. **Analista de Estatística:** Conrado Ramos. **Assistente de Estatística:** Raquel Mendes. **Aprendiz Assistente Administrativo:** Henrique Sena, Pedro Henrique Sangi.

PRODUÇÃO EDITORIAL: Gestora de Produção Editorial: Thalita Nigri. **Coordenadoras de Produção Editorial:** Gabriela Garzon, Michelle Eleutério, Soraya de Souza. **Coordenadora de Iconografia:** Naiara Monteiro. **Assistente de Produção Editorial:** Lesley Braga. **Analista de Tecnologia Educacional:** Verônica Ribeiro. **Assistentes de Tecnologia Educacional:** Bárbara Carvalho, Ortiza Marques. **Designers de Vídeo:** Marco Aurélio Mota, Marina Ansaloni. **Produtora Audiovisual:** Flávia Carvalho **Produtor Multimídia:** Mateus Barcelos. **Editores Audiovisuais:** Felipe Marcondes de Faria, Marcela Dias. **Videomaker:** Gabriel Henrique Santiago. **Roteirista Audiovisual:** Luiz Otávio Gouvea. **Pesquisadores Iconográficos:** Fabíola Paiva, Guilherme Rodrigues, Mariana Alcântara, Núbria Santiago, Taísa Torres. **Revisores:** Ana Nascimento, Danielle Cardoso, Igor Pereira, Julia Gomes, Letícia Cagnoni, Lucas Retes, Miguel Martins, Marilda Mendes, Simone Silva, Thaís Mussulini. **Arte-Finalistas:** Miriam Carvalho, Naianne Rabelo, Patrícia Gonçalves, Patrícia Spinola. **Designers Digitais:** Breno Koetz, Nathan Ackerman, Paulo Rosa. **Designers gráficos:** Daniela Melo, Fabíola Mendonça, Kênia Sandy Ferreira, Lucas Henrique Dias, Matheus Diniz, Paola Valamiel, Raphael Oliveira, Valéria Vieira. **Ilustradores:** Fabiana Signorini, Rodrigo Almeida, Rubens Lima, Webster Pereira. **Aprendiz Assistente Administrativo:** Pedro Henrique.

PRODUÇÃO GRÁFICA: Gestor de Produção Gráfica: Wellington Seabra. **Coordenador de Produção Gráfica:** Eli de Castro. **Analistas de Produção Gráfica:** Laís Marra, Patrícia Áurea. **Analistas de Editoração:** Emanuel Silva, Gabriel Starling, Karla Cunha, Taiana Amorim. **Coordenador de Produção de Materiais Avaliativos:** Wilson Bittencourt. **Analistas de Produção de Materiais Avaliativos:** Letícia Gonçalves, Luiza Ribeiro, Suzelaine de Souza, Thaís Melgaço. **Revisores:** Ariana Barbosa, Danubia Spiazzi, Gabriel Geraldo da Silva, Ninive Sampaio.

Arte-Finalistas: Kamila Moreno, Patrícia Lage. **Designers Gráficos:** Adriane Paula Dias, Allan Fagundes, Camilla Costa, Cássio Ferrani, Filipe Santos, Isabelle Martins, Joselia Freitas, Jucélia Simões, Marcos Andrade, Rafael Guisoli. **Ilustradores:** Camila Meireles, Vanessa Stehling.

SUPORTE PEDAGÓGICO: Coordenadores de Conteúdo: Cássia Coutinho, Cristiano Batista, Daniel Pragana, Patrícia Marques. **Coordenadores de Suporte Pedagógico:** Ana Paula Barbosa, Daniela Alves, Fábio Zwifka, Leonardo Meneguini, Maria Conceição Caldeira, Weber Fernandes. **Consultores Pedagógicos:** Aderivan Ferreira, Adriane Domingues, Anderson Alberto, Anderson Alves, Andrea Maggi, Carla Demicheli, Carmen Belém, Conrado Sanchez, Daniel Fernandes, Drielen dos Santos, Edléa da Assunção, Edna Rodrigues, Eugênia Alves, Junio Miranda, Karla Antão, Keila Alves, Leonardo Ferreira, Lilian Paschoal, Luciana Mendanha, Luana Caxeado, Mariana Magalhães, Marianna Drumond, Marina Cordova, Maurício Eduardo Bernz, Patrícia Rocha, Rita Lanna, Ramon Barbosa, Rodrigo Amorim, Ricardo Moura, Sandra Negrini, Sílvia Coelho, Soraya Oliveira, Telly Almeida, William Ferreira. **Supervisoras Administrativas de Relacionamento e Mercado:** Adriana Braich, Bárbara Linhares. **Analistas de Suporte Pedagógico:** Jéssica Martins, Jonathan Martins, José Duarte, Marcela Medina, Marina Helena Carvalho, Patrícia Combat. **Assistentes Técnico-Pedagógicas:** Andrezza Rodrigues, Laís Ferreira, Loyanne Vasconcelos, Werlayne Bastos. **Coordenadora Geral de Tecnologia Educacional:** Fabiane Gontijo. **Coordenadora de Atendimento de Tecnologia Educacional:** Rebeca Mayrink. **Analista de Suporte de Tecnologia Educacional:** Jamille Carvalho. **Assistentes de Tecnologia Educacional:** Dayanni Alves, Ingrid Rego, Kellen Lúcia Ferreira, Laís Carolina Valentim, Marcos Muniz, Nathália Santos, Rosiane Silva, Scarllet Lillian, Vanessa Lima. **Estagiários:** Letícia Peres, Raul Pereira.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: Head de Tecnologia Educacional: Alex Rosa. **Gerente de Produtos Digitais:** Breno Heleno Ferreira. **Gerente de Desenvolvimento de Tecnologias:** Alexandre Resende. **Tech Lead:** Eric Longo. **Agile Leader:** Fernanda Bernardi. **Product Owners:** Alisson Guedes, Caio Pontes, Lazáro Finger. **Community Leader:** Vanessa Viana. **Quality Assurance:** Leonora Rocha, Lucas Moreira, Sarah Costa. **Analistas de Suporte:** Lucas Darlim. **Especialista Tecnologia Educacional:** Carlos Augusto Pinheiro. **Developers:** Alexandre Paiva, André Hilário, Breno Mendonça, Emerson Costa, Gabriel Santos, Guilherme Sousa, Hari Dasa Fiuzza, Harrison Dias, Iago Souto, Igor Lamas, João Rodrigues, Johny Maia, Matheus Almeida, Matheus Thibau, Maurício Honorato, Paulo Rievers, Ramon Oliveira, Talles Ribeiro, Vitor Decourt, William Souza. **Digital Product Analyst:** Atilla Costa. **Tribe Lead:** Luana Dias. **Data Analyst:** Bernardo Souza. **Data Engineer:** Francys Filho. **Data Architect:** Eduardo Crepaldi. **UI Designers:** Erico Grasso, Kátia Silva, Marcelo Costa, Maycon Portugal. **UX Designer:** Kelvin Sodre. **Estagiário:** Matheus Aleixo, Thiago Ferreira. **Aprendiz Assistente Administrativo:** Davi Ribeiro, Robson Martins.

Para que nossas soluções cheguem até você,
mais de 500 pessoas estão envolvidas no
processo. Quer conhecer melhor nossa equipe?
Acesse o QR Code e fique por dentro!



SAC: faleconosco@bernoulli.com.br ☎ 31.99301.1441 - Dúvidas e sugestões a respeito das soluções didáticas.

Bernoulli Sistema de Ensino:
Avenida Raja Gabaglia, 2 720, Estoril, Belo Horizonte - MG,
CEP: 30.494-170.
www.bernoulli.com.br/sistema ☎ (31) 3029-4949

Centros de Distribuição:
Rua José Maria de Lacerda, 1 900, Galpão 01, Módulos 04 e 05,
Cidade Industrial, Contagem - MG, CEP: 32.210-120.
Avenida Papa João Paulo I, 4 006, Galpão 02, Módulo 04,
Residencial Parque Cumbica, Guarulhos - SP, CEP: 07.174-005.

Centro de Distribuição em Jaboaão dos Guararapes -
Pernambuco. Jab Comercio e Distribuição de Livros Ltda
43.723.226/0001-23 -
Rod BR - 101 Sul s/n KM 86 Bairro: Prazeres - Jaboaão dos
Guararapes/ PE - CEP: 54.335-000.

Coleção EF3

Coleção Ensino Fundamental 3º ano -
Manual do Professor - Volume 1 é uma
publicação da Editora DRP Ltda. Todos
os direitos reservados. Reprodução
proibida. Art. 184 do Código Penal e
Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Fotografias, gráficos, mapas e outros
tipos de ilustrações presentes em
exercícios de vestibulares e Enem
podem ter sido adaptados por questões
estéticas ou para melhor visualização.

C689
Coleção Ensino Fundamental 3º ano: Manual do Professor. - Belo
Horizonte: Bernoulli Sistema de Ensino, 2023. 66 p.: il.
Emo para ingresso ao Fundamental Anos Iniciais. Bernoulli Educação.
1. Língua Portuguesa
I - Título II - Bernoulli Sistema de Ensino III - V. 1

CDU - 811
CDD - 469

Carta de apresentação

Caro professor, cara professora,

Os anos iniciais do Ensino Fundamental representam um período extremamente rico no processo de formação das crianças. É nesse período que ocorrem descobertas e aprendizagens fundamentais para o domínio de habilidades cognitivas relativas à linguagem: a fala e a escuta (já dominadas pela criança em algumas situações, estas se desenvolvem diante da ampliação das necessidades de comunicação em circunstâncias novas e diversificadas); a construção da leitura (isto é, a capacidade de produzir sentido a partir de textos diversos); e a gradativa consolidação da escrita (que também acontece a partir de múltiplos contextos de produção e uso).

A escola desempenha um papel indiscutível na implementação de situações de ensino / aprendizagem que otimizem esse processo de desenvolvimento das crianças, e é responsável por fazer com que os alunos aprendam efetivamente.

Por meio do livro didático, organizamos um conjunto de intervenções que possibilitam o envolvimento dos alunos em situações de uso da linguagem e de reflexões sobre os efeitos produzidos nos arranjos e composições de diferentes modalidades de texto. Entendemos que, por meio das provocações que fazemos, colocamos o aluno no lugar de sujeitos que estão interrogando o mundo, procurando construir o seu conhecimento de forma crítica e ativa. Buscamos também trazer informações e orientações para a observação e pesquisa do aluno em relação aos fenômenos linguísticos nos quais estarão imersos. Para tanto, os conteúdos trabalhados foram organizados levando em consideração os eixos:

1. Linguagem oral
2. Prática de leitura e literatura
3. Prática de escrita e produção de textos
4. Análise linguística: discursividade, textualidade, normatividade
5. Análise linguística: apropriação do sistema de escrita alfabética

Este manual foi planejado de modo a ser não um referencial excessivamente teórico e nem um instrumento para ditar receitas, mas uma importante e eficaz “ferramenta de trabalho”. Procuramos adotar uma linguagem simples e didática, tentando deixar claras as intenções e os pressupostos teóricos que levamos em conta na construção da proposta.

Entre as orientações, você encontrará possíveis respostas das atividades; aspectos importantes a serem observados / avaliados junto com os alunos; teorização da prática proposta; sugestão de leitura de aprofundamento para você, professor(a); e sugestões de atividades práticas que contemplam as habilidades trabalhadas em cada capítulo.

Entendemos que os(as) professores(as) serão coautores(as) dessa prática que tem no material didático um ponto de partida. Que cada um(a) possa construir esse trabalho de modo crítico e ativo, fazendo com que essa ação seja também um lugar para a confirmação de seu próprio repertório de referências na prática docente.

Enfim, Rubem Alves traduz primorosamente em suas palavras a nossa intenção maior com essa obra: “criar asas e encorajar o voo”. O nosso, o seu e, sobretudo, o de nossos alunos!

Desejamos sucesso ao seu trabalho!

As autoras

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas

Rubem Alves

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Novidades 2023

O Bernoulli Sistema de Ensino carrega a certeza de que a educação tem o poder de transformar vidas e que, se o mundo muda, mudamos junto. É nesse intuito que seguimos inovando, criando e produzindo soluções pedagógicas para nossos parceiros.

Na Educação Infantil, apresentamos uma edição da coleção de 4 e 5 anos com temáticas e projeto gráficos novos, além de contar com mais espaço para o registro das crianças. Todas essas novidades têm como premissas possibilitar aos pequenos muito mais experimentação e investigação.

Completando a atualização gradativa de nossa coleção regular de Língua Inglesa do Ensino Fundamental Anos Finais, agora o 9º ano recebe as trilhas digitais de aprendizagem, que potencializam o desenvolvimento do Listening e Speaking – isto é, escuta e fala –, habilidades orais preconizadas pela BNCC e cada vez mais exploradas no mundo contemporâneo.

Ainda sobre a Língua Inglesa, apresentamos a grande novidade: o Dive.b, a solução bilíngue do Bernoulli Sistema de Ensino, atendendo em 2023 da Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Em diálogo com as temáticas e aprendizagens presentes na Coleção Principal de cada segmento, o Dive.b foi elaborado por meio da abordagem metodológica CLIL (Content and Language Integrated Learning), que se baseia na aquisição de uma segunda língua integrada a aprendizagens das diversas áreas do conhecimento. Esse produto é destinado às escolas que, de acordo com as novas regulamentações, podem ser classificadas como escolas bilíngues ou que possuem uma carga horária estendida.

Em 2023, as novidades não param: fechamos o ciclo da Coleção Eu no Mundo – Projeto de Vida! Nossa preocupação com a formação integral dos estudantes se concretiza com a entrega das soluções para a 3ª série do Ensino Médio.

Com o olhar atento à necessidade de tornar o aprendizado sempre mais dinâmico e significativo, os materiais da 1ª e da 2ª série também apresentam atualizações importantes. Geografia teve sua base de dados atualizada. Além disso, seções de diferentes componentes curriculares também sofreram atualizações, assim como as seções “Exercícios de aprendizagem” e “Exercícios propostos”. A seção “Se liga no Enem” também passou por melhorias, recebendo questões das últimas três aplicações do Enem oficial.

A Língua Inglesa da 1ª série também merece destaque, uma vez que parte da seção “Exercícios propostos” foi reformulada e foram também incrementadas questões da seção “Se liga no Enem” e questões interdisciplinares para o aprimoramento da interpretação de textos em língua inglesa.

A parte flexível do currículo do Ensino Médio também foi atualizada. As Unidades Curriculares Mais passaram por significativa atualização de exercícios e questões de vestibulares objetivas e discursivas, bem como por atualização de seções, no intuito de dar continuidade ao processo de diversificação do repertório de experiências de aprendizagem dentro e fora da sala de aula. O Mais Redação também recebeu novas propostas de redação disponíveis na seção “Se liga no Enem”. Além disso, os livros impressos ganharam exercícios extras disponibilizados por meio digital nas Unidades de Aprendizagem do Meu Bernoulli.

Mas não para por aí! 2023 também contará com novas Unidades Curriculares que atendem a diversas áreas do conhecimento e à multiplicidade de currículos possíveis para o Novo Ensino Médio. Pensando na aprendizagem baseada em projetos (PBL) e na ampliação das possibilidades que o mundo contemporâneo trouxe para a intervenção humana na realidade, apresentamos a Coleção Bioética. Dessa forma, considerando tais demandas e a formação cidadã dos estudantes, o Bernoulli Sistema de Ensino propõe uma nova Unidade Curricular, cujo conteúdo aborda os principais eixos de atuação da bioética: medicina, modelos éticos de pesquisas científicas e interação ser humano-natureza.

Pensando também em formar e desenvolver nos estudantes os conceitos de comunicação, oralidade, retórica e discurso para a construção de narrativas potentes, empáticas, persuasivas e bem apresentadas, assim como estimular o conhecimento de diferentes formas de uso do *storytelling* no mundo contemporâneo, o Bernoulli Sistema de Ensino apresenta a Unidade Curricular *Storytelling* para 2023.

Paralelamente, neste ano, continuamos a expansão de nosso portfólio de Estudos de Obras Literárias, considerando os editais mais recentes dos principais vestibulares, no intuito de auxiliar os estudantes nos exames.

Além disso, a 2ª e a 3ª séries receberam trilhas digitais de aprendizagem interdisciplinares, disponíveis no Meu Bernoulli, que promovem o protagonismo do aluno e a aproximação à dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico. Cada trilha, desenvolvida por sua respectiva Área do Conhecimento, traz a interdisciplinaridade e a possibilidade de desenvolver habilidades específicas, incluindo a prática da argumentação, além de foco no Enem.

O **Meu Bernoulli**, nosso ambiente virtual de aprendizagem, segue em desenvolvimento contínuo para entregar *features* cada vez mais conectadas às necessidades dos usuários. Novos recursos didáticos, como Espaço Colaborativo, *Podcast* e Galeria de Imagens, conferem possibilidades mais integradas às estratégias de aprendizagem ativa.

Acesse o QR Code para mais informações sobre o Meu Bernoulli.



Inovação é um valor que nos leva a sempre oferecer tecnologia de ponta com propósito pedagógico. A família Bernoulli também ganhou uma nova personagem em 2021: **Ulli**, a Inteligência Artificial mais amada do Brasil! Ulli deixa o dia a dia dos estudantes mais interativo, otimizado e divertido e é mais uma solução que faz a diferença e facilita o dia a dia. Integrada ao Meu Bernoulli e disponível para o Ensino Fundamental Anos Finais e para a 1ª e a 2ª séries do Ensino Médio, a assistente virtual conta com inteligência artificial e foi desenvolvida para esclarecer dúvidas e apoiar o estudante na organização da rotina escolar e na melhoria do desempenho acadêmico.

E não paramos por aqui. Para garantir a entrega de todas as soluções didáticas impressas, de forma ainda mais eficiente, a nossa logística passa a contar com mais um novo Centro de Comercialização e Distribuição, agora no Distrito Federal, em Brasília. Isso facilitará o atendimento de toda a região Centro-Oeste e em torno dela, conferindo agilidade e segurança na entrega às escolas.

Por fim, certamente muitas outras soluções serão oferecidas ao longo de 2023. Em um mundo com mudanças cada vez mais velozes, o Bernoulli Sistema de Ensino mantém uma equipe de excelência para atualizar, inovar e entregar as melhores soluções para facilitar o trabalho dos educadores de nossas escolas parceiras.

Bernoulli Play

Em um mundo cada dia mais conectado, os estudantes querem experimentar uma aprendizagem relevante e conectada com a cultura digital.

Com foco na integração entre conteúdo impresso e digital, nossas soluções didáticas contam com o Bernoulli Play, uma plataforma de acesso aos recursos digitais de aprendizagem desenvolvidos ou licenciados pelo Bernoulli Sistema de Ensino, tais como: animações, áudios em língua estrangeira, *games*, galerias de imagens, *podcasts*, recurso Quero Saber, com um vocabulário extenso para aprofundamento, realidade aumentada, resoluções de exercícios em imagem e vídeo, simuladores e videoaulas.

O Bernoulli convida você a se deliciar nesse mundo digital feito especialmente para os alunos e professores do Sistema Bernoulli.

Instalação e navegabilidade

O Bernoulli Play possui um aplicativo e uma versão *web*. O aplicativo está disponível na Google Play e na App Store, basta procurar e instalar em seu dispositivo. A versão *web* pode ser acessada pelo endereço play.bernoulli.com.br.

Códigos alfanuméricos

Tanto pela versão *web* quanto pelo aplicativo, acesse os conteúdos digitais em áudio ou vídeo utilizando os códigos alfanuméricos. Para isso, basta inserir o código no aplicativo Bernoulli Play ou em play.bernoulli.com.br.

QR Codes

Por meio do aplicativo, utilize os QR Codes para acessar *games*, animações, simuladores e objetos em realidade aumentada. Basta utilizar o leitor disponível no aplicativo para baixar o conteúdo. **Importante:** *Faça a leitura do QR Code utilizando o leitor do aplicativo para que consiga o acesso.*

Quero Saber

Utilizando o aplicativo, acesse conteúdos relacionados a termos específicos distribuídos ao longo das coleções. **Importante:** *Fotografe o termo por meio do aplicativo para que consiga acesso ao recurso.*

Fundamentação teórica

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

(BRASIL, p. 65)

Algumas concepções que sustentam esta proposta

Toda e qualquer construção humana, como é o caso de um livro didático, tem por trás de si uma série de pressupostos e concepções que a sustenta. Vamos, portanto, refletir sobre alguns dos conceitos e crenças que são estruturadores do trabalho realizado no livro de Língua Portuguesa.

Para compreender bem as intenções pedagógicas impressas no Livro do Aluno, antes de mais nada, é preciso deixar clara a nossa crença de que desenvolver as habilidades relacionadas às práticas de linguagem, nas mais variadas modalidades e demandas que existem socialmente, exige que o aluno esteja imerso nessas ações linguísticas, refletindo sobre os modos de construção dos textos e observando a necessidade de adequação destes às situações comunicativas de que fazem parte. Assim, o ponto de partida da análise que fazemos nessa obra é o texto.

Em cada capítulo, um ou dois gêneros textuais recebem um maior enfoque, e servem de objeto de reflexão e estudo, por meio dos quais o aluno perceberá a estrutura, as marcas textuais, a linguagem, os recursos textuais, entre outros aspectos, tais como conhecimentos linguísticos e gramaticais. Os textos também levam a uma troca de ideias de modo que temas ligados à ética, cidadania, convivência, bem-estar sejam debatidos. Mas... Qual é a concepção de **texto** e de **língua** considerada por nós?

Entendemos o **texto** como um produto do contexto social. Por meio de ações linguísticas e sociocognitivas o aluno o constituirá como objeto de discurso, atribuindo-lhe propostas de sentido ao operar escolhas significativas entre as formas de organização e as possibilidades de seleção lexical que a língua lhe oferece. Assim sendo, todo e qualquer texto descortinará ao aluno um conjunto de sentidos implícitos que serão determinados pelo panorama sociocognitivo em que estiver inserido.

Tudo isso quer dizer que apenas o material linguístico, seja oral, seja escrito, ainda não é o texto, que só “acontece” quando o processo comunicativo estabelecido com os interlocutores resulta em produção de um sentido, que não está necessariamente garantido e nem rigidamente estabelecido pela matéria verbal.

Produzir um texto é ativar um complexo sistema que todo falante domina: a **língua**. Tradicionalmente, encontramos como conceito de língua a ideia de que é um código, o que sugere algo rígido, um padrão de regras utilizado com possibilidades únicas, referências únicas e lineares. Ou seja, pensar a língua como um código é supor que “as expressões, por si só, contenham todas as indicações necessárias para a interpretação”.¹

Esse material didático tem como referência a ideia de que a língua é um complexo sistema de possibilidades, definidas no contexto social e histórico de seus usos. É flexível, mutável, reconstruída constantemente pelas comunidades. Afinal, quantas são as palavras, estruturas e usos criados pelas comunidades de usuários de uma língua? E quantas são aquelas que caem em desuso e deixam de fazer parte do repertório empregado nos processos cotidianos de comunicação? Quantas são as novas demandas que mobilizam a criação de novidades no repertório de elementos estruturais da língua?

A Coleção Bernoulli Ensino Fundamental Anos Iniciais é estruturada de modo a permitir a ampliação da compreensão de mundo por meio de textos atualizados, imagens e esquemas claros e atrativos, bem como de propostas de atividades formativas e significativas. Estas atividades promovem a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e funcionam como um ponto de partida para explorar outras fontes e tecnologias que contribuam para o processo de aprendizagem e que busquem uma proximidade com a faixa etária trazendo a ludicidade tão necessária na relação entre o livro e o aluno.

A Coleção visa proporcionar uma aprendizagem que contemple a construção de conceitos e a apropriação de procedimentos de forma contextualizada, abordando, dentre outros, aspectos socialmente relevantes. Partindo-se da prática, de exemplos concretos e de situações-problema em contextos próximos do cotidiano dos alunos, é possível facilitar-lhes a compreensão e a interpretação de conceitos em situações reais de aplicação, além de desenvolver as habilidades e trabalhar os conhecimentos necessários a uma aprendizagem mais colaborativa que promova a percepção do indivíduo como protagonista do seu aprender.

Já para 2021, os livros de 1º, 2º e 3º anos são apresentados com alinhamentos pontuais frente ao que preconiza a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Esses materiais já estavam pautados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), permitindo, além da progressiva sistematização das experiências vividas na Educação Infantil, o desenvolvimento de outras formas de relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo. No decorrer da Coleção, as quatro áreas do conhecimento – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas – são abordadas instigando um olhar atento e ativo dos estudantes na construção do conhecimento e no exercício das habilidades socioemocionais.

Com visão sistêmica do processo educacional, a Coleção Bernoulli Ensino Fundamental Anos Iniciais garante a progressão nas habilidades essenciais e o sequenciamento dos conceitos que vão sendo retomados visando à consolidação e ampliação das aprendizagens. A proposta com a Língua Portuguesa assume a perspectiva enunciativo-discursiva, tendo o texto e seus contextos de produção como centralidade de todo o trabalho.

A Coleção de Língua Portuguesa foi organizada tendo como referência teórica os quatro eixos que compõem essa área do conhecimento:

1. Eixo da leitura: compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor / ouvinte / espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação;

¹Proposta curricular – ensino de Língua Portuguesa, da Secretaria da Educação do estado de São Paulo.

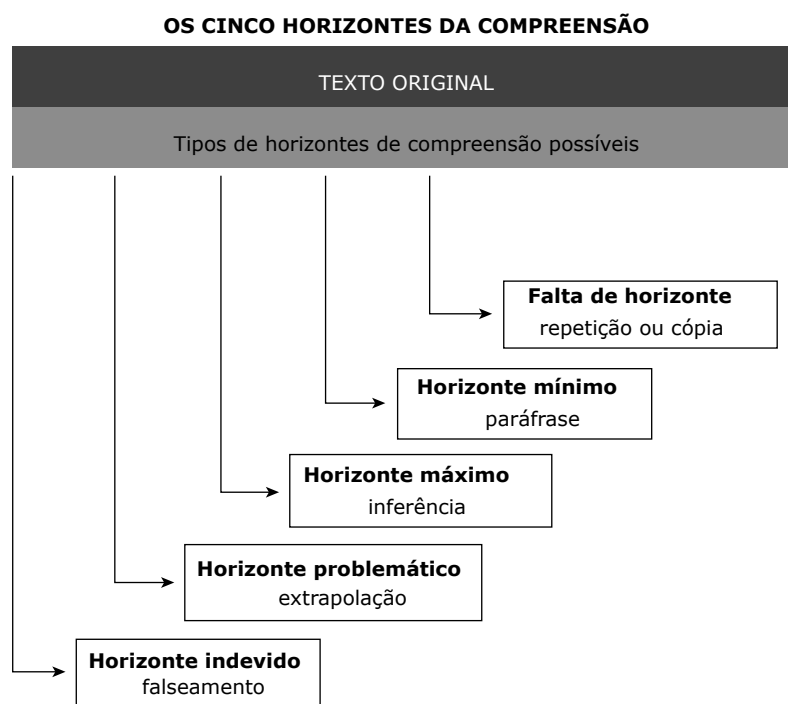
2. Eixo da produção de textos: compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria;
3. Eixo da oralidade: compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face;
4. Eixo da análise linguística / semiótica: envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos.

Considerações sobre o processo de leitura

Sob a perspectiva já descrita anteriormente, a leitura de um texto é uma atividade que exige muito mais do aluno do que apenas a decodificação. Conforme afirma Ingedore Koch, o leitor “será levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como cognitivo-discursiva, levantando hipóteses, validando-as ou não, preenchendo assim as lacunas que o texto apresentar”. Enfim, o aluno será um interlocutor ativo na construção de sentido dos textos lidos.

Levando em conta essas ideias sobre a leitura, ficam estabelecidos alguns princípios que orientam práticas presentes no livro. Partiremos preferencialmente da predição, proposta na seção “Antes de ler”. São estratégias de levantamento de hipóteses a partir das pistas textuais e contextuais, uma ferramenta muito importante no processo de compreensão de textos e de atribuição de um sentido compatível com a proposta apresentada por seu produtor. Compreendemos ser necessário que o aluno determine objetivos para a leitura que fará e que faça antecipação das ideias que tem a respeito do texto, buscando acionar todo o conjunto de conhecimentos linguísticos e não linguísticos de que necessitará para o trabalho de produção de sentido. É preciso também lembrar que, num livro destinado ao ensino / aprendizagem de Português, a leitura estará articulada com objetivos didáticos, ou seja, é importante que a criança saiba que fará leituras para encontrar sentido e também para aprender algo a respeito dos textos e sobre o modo como eles se constituem nos usos que fazemos deles.

A perspectiva de abordagem dos textos está assentada na categorização feita por Marcuschi² sobre o processo de compreensão e o horizonte ideal de trabalho – horizonte máximo: inferência. Veja representação a seguir:



Segundo Marchuschi, um leitor que se mantém na **falta de horizonte** é aquele que se baseia apenas na materialidade linguística. Decodifica o texto e consegue apenas repetir o conteúdo que está explícito, sem que haja propriamente uma construção de sentido.

Aquele que chega ao **horizonte mínimo da paráfrase** consegue acessar o texto com um nível de compreensão que fica muito preso ao que está necessariamente explícito no material verbal. Esse leitor consegue reconstruir o que compreendeu utilizando as próprias palavras, fazendo escolhas no “modo de dizer” o texto com os próprios recursos, mas não demonstra compreender o que está nas entrelinhas. Não há participação ativa do leitor na produção de sentido e a busca fica restrita ao que está objetivamente expresso.

²MARCUSCHI, 1996.

O leitor que chega ao **horizonte máximo da inferência** consegue disponibilizar as próprias informações na busca de sentido do texto, analisar o contexto de produção, introduzindo informações que não estão contidas na matéria verbal, mas que também compõem o texto (por exemplo: quem é o autor? Em que momento sócio-histórico o texto foi produzido? Esse autor costuma ser irônico? A expressão “tal”, nesse contexto, pode significar o quê?). Este é o leitor que consegue ser crítico e ter um raciocínio próprio e lógico acerca do que leu.

É sempre possível fazer extrapolações e inserir elementos do próprio pensamento quando estamos diante de um texto. A extrapolação pode ser uma reflexão importante em determinados contextos. Porém, é imprescindível ter-se em mente que há um limite de sentido que é estabelecido pela matéria verbal. Por um lado, podemos dizer que sempre há mais de um sentido possível na compreensão de um texto; por outro lado, não podemos afirmar que qualquer sentido é válido na interpretação que fazemos. Por isso, dizemos que há um **horizonte problemático na extrapolação** quando o leitor insere tantos elementos pessoais na tarefa de compreensão que o sentido produzido ultrapassa os limites daquilo que objetivamente se pode inferir.

Por fim, há ainda os que fazem uma leitura em que há engano na interpretação que se faz. O leitor constrói uma interpretação errada do texto, chegando ao **horizonte indevido**, em que há falseamento das informações presentes.

Concebendo-se o texto como uma interação autor-texto-leitor em que todos são sujeitos ativos que dialogam, a leitura torna-se uma atividade altamente interativa e complexa em produção de sentidos. Ela irá muito além do que dominar os elementos linguísticos presentes na superfície textual e fará o aluno mobilizar um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. Assim, sobre a leitura, podemos afirmar que

- leva em conta as experiências e o conhecimento do leitor;
- exige muito mais do que o conhecimento do código linguístico;
- é lugar de interação (entre o autor, o leitor e o próprio texto);
- o sentido estará na construção que o leitor fará, a partir de seus conhecimentos, das pistas textuais e sinalizações dadas pelo autor;
- o leitor, poderá ou não concordar com o autor, completá-lo, adaptá-lo, etc. Para tanto, lançará mão de **estratégias** importantíssimas como: **seleção, antecipação, inferência e verificação**.

Considerações sobre a linguagem oral

Bortoni-Ricardo (2004, p. 74) ressalta que cabe à escola “[...] facilitar a ampliação da competência comunicativa dos alunos, permitindo-lhes apropriarem-se dos recursos comunicativos necessários para se desempenharem bem, e com segurança, nas mais distintas tarefas linguísticas.”

Nesse sentido, a autora destaca a importância da escola como instituição social responsável pela sistematização dos saberes. No caso da oralidade, é fundamental proporcionar atividades em que as crianças sejam capazes de expor, argumentar, explicar, narrar, além de escutar atentamente e dar opiniões, respeitando a vez e o momento de falar.

Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa, do que se sente, do que se é. Assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade, inclusive de opiniões. Depende da escola, sobretudo, ensinar aos alunos os usos adequados da língua em diferentes situações comunicativas. De nada adianta aceitar o aluno como ele é, mas não lhe oferecer instrumentos para enfrentar situações em que não será aceita a reprodução das formas de expressão próprias de sua comunidade.

É preciso, portanto, ensinar-lhe a utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas e a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente. As situações de comunicação diferenciam-se conforme o grau de formalidade que exigem. E isso é algo que depende do assunto tratado, da relação entre os interlocutores e da intenção comunicativa.

A capacidade de uso da língua oral que as crianças possuem ao ingressar na escola foi adquirida no espaço privado: contextos comunicativos informais, coloquiais, familiares. Ainda que, de certa forma, boa parte dessas situações também tenha lugar no espaço escolar, não se trata de reproduzi-las para ensinar aos alunos o que já sabem. Considerar objeto de ensino escolar a língua que as crianças já falam requer, portanto, a explicitação do que se deve ensinar e de como fazê-lo.

Eleger a linguagem oral como conteúdo escolar exige o planejamento da ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua. São essas situações que podem se converter em boas oportunidades de aprendizagem sobre os usos e as formas da língua oral: atividades de produção e interpretação de uma ampla variedade de textos orais, de observação de diferentes usos, de reflexão sobre os recursos que a língua oferece para alcançar diferentes finalidades comunicativas.

Para isso, é necessário diversificar as situações propostas tanto em relação ao tipo de assunto como em relação aos aspectos formais e ao tipo de atividade que demandam – fala, escuta e / ou reflexão sobre a língua. Supõe, também, um profundo respeito pela forma de expressão oral trazida pelos alunos, adquiridas em suas comunidades, e um grande empenho por ensinar-lhes o exercício da adequação aos contextos comunicativos, diante de diferentes interlocutores, a partir de intenções de natureza diversa. É fundamental que essa tarefa didática se organize de tal maneira que os alunos transitem das situações mais informais e coloquiais que já dominam ao entrar na escola a outras mais estruturadas e formais, para que possam conhecer seus modos de funcionamento e aprender a utilizá-las.

Considerações sobre a produção de textos

Segundo Scheneuwly e Dolz, a produção de textos escritos, assim como a de textos orais, é uma ação humana e, assim, é “orientada por objetivos intermediários que advêm da vontade consciente e que implicam uma representação de seu efeito no âmbito da cooperação e das interações sociais” (SCHENEUWLY; DOLZ, 1999). Também segundo esses autores, “toda ação de linguagem implica [...] diversas capacidades da parte do sujeito: adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidades de ação), mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas) e dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas)” (SCHENEUWLY; DOLZ, 1999). Isso quer dizer que os objetivos e as condições de produção do texto devem ser norteadores das escolhas que se fará em relação ao conteúdo, à estrutura, à escolha lexical, etc. e que é necessário que os locutores estejam conscientes das escolhas que fazem para produzir aquele texto.

Assim, não é possível pensarmos em produção de textos sem nos atermos à noção de gênero textual. Ao levarmos em conta os gêneros textuais como realizações linguísticas, nas quais podemos reconhecer determinadas características que são adequadas e atendem à função comunicativa a que aquele texto se propõe, alcançamos uma proposta de produção que precisa considerar o contexto de produção (que precisa existir mesmo em situações simuladas), os participantes da interlocução envolvidos naquele texto, o espaço de publicação e a finalidade a que o texto se propõe.

Os gêneros textuais são muitos e, como manifestação legítima da atividade humana, cada vez mais escapam de um molde rígido e ganham a liberdade criativa que é tão própria da linguagem. Porém, sabemos que há exemplos de textos que são prototípicos de cada gênero, ou seja, têm características distintivas e próprias que nos fazem reconhecê-los facilmente como um exemplo daquele gênero específico. Consideramos ser importante que os alunos conheçam esses exemplos, que reflitam sobre o modo de estruturá-los, que compreendam os efeitos que determinadas escolhas fazem na produção de sentido destinada aos objetivos desses textos. Assim, conscientes desses elementos constitutivos e diante de uma tarefa que tenha de fato um contexto de produção bem definido, será possível que os alunos sejam autores eficientes e que consigam, inclusive, transgredir os moldes, produzindo textos adequados e criativos, descolados dos modelos originais que lhes foram apresentados.

Desse modo, o livro articulará as análises feitas nas tarefas de leitura, nas quais exploraremos determinados gêneros de forma significativa, com tarefas de produção de textos que delimitarão o contexto em que eles estarão inseridos e indicações de maneiras de avaliar a eficiência daquilo que foi produzido, no processo comunicativo proposto. No caso de textos escritos, haverá valorização do rascunho, como demonstração de que é sempre possível produzir versões provisórias e passíveis de otimização das escolhas antes da publicação do texto.

Bernard Scheneuwly e Joaquim Dolz agruparam os gêneros textuais levando em consideração alguns fatores, como vemos no quadro a seguir. Para eles, o trabalho em espiral dos gêneros de diferentes grupos, em todos os níveis escolares, leva a uma progressão curricular.

	NARRATIVO	INFORMATIVO	PERSUASIVO	PROCEDIMENTO	POÉTICO
DEFINIÇÃO	Textos literários ou não, que apresentam histórias reais ou fictícias.	Textos que apresentam fatos sobre uma variedade de assuntos.	Textos que apresentam ou sugerem opiniões a respeito dos temas tratados.	Textos que explicam como fazer algo.	Textos que provocam uma resposta de caráter emocional.
FUNÇÃO	Expressiva ou informativa	Informativa	Informativa ou diretiva	Diretiva	Expressiva
INTENÇÃO COMUNICATIVA	Contar, narrar	Informar	Convencer	Explicar, ensinar a fazer	Sensibilizar
ESTRUTURA	Ambiente / Personagens / Ações / Enredo / Conflito / Tema	Formal	Lógica / Psicológica / Argumentação: lógica, de autoridade, emocionais	Ordem e sequência são essenciais / Formato da apresentação pode ser rígido	Variada / Uso de versos, ritmo, rimas para ajudar a transmitir o sentido ou criar emoções
LINGUAGEM	Conotativa ou denotativa; Formal ou informal	Objetiva / Impessoal / Clara, simples, direta / Sentido denotativo / Usa dados e ilustrações	Persuasiva / Apelos emocionais / Linguagem visual	Simples / Clara / Objetiva	Conotativa, sentido figurado / Escolha cuidadosa de palavras
GÊNERO DE CADA TIPO	Conto tradicional/ Conto de fadas / Fábula / Lenda / Mitos brasileiros / Biografia / Carta / Bilhete / Diário / HQ / Notícia / Conto moderno / Crônica / Relato de viagem	Definição / Descrição / Dicionário / Enciclopédia / Texto didático/ Embalagem / Roteiro Turístico/ Entrevista	Avisos, sinais, placas / Folheto / Anúncio / Convite / Cartaz	Formulários / Listas / Instruções, manual de instruções / Receitas / Normas, combinados, leis	Poema

SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Reflexões sobre gramática

Antes de formularmos qualquer comentário a respeito do ensino de gramática, é preciso que estejamos diante do próprio conceito. Afinal, o que é gramática? Sírio Possenti parte da definição de “gramática” como um conjunto de regras e explicita três acepções importantes para o termo, que precisam ser compreendidas para refletirmos sobre o ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa.

A primeira é a definição ligada à ideia de um **conjunto de regras que um falante domina**. É a chamada **Gramática Internalizada**. Todos os usuários de uma língua dominam e observam uma série de princípios para produzir linguagem. Caso contrário, os falantes da comunidade não se entenderiam. Tanto o sujeito que diz “Nós gostamos de estudar” quanto o que diz “Nós gosta de estudar” observam princípios de organização das estruturas linguísticas, mesmo que essas regras sejam distintas e estejam relacionadas a diferentes variantes da nossa língua.

A segunda é a definição ligada à ideia de um **conjunto de regras que são seguidas** pelos falantes de determinada comunidade e que é descrita pelos estudiosos. Trata-se da **Gramática Descritiva**. Nesse tipo de estudo, o interesse dos linguistas é descrever o funcionamento de determinada manifestação linguística de determinado grupo, sem questionamento ou comparação desse modelo de produção de linguagem com outros de prestígio na sociedade.

Por fim, podemos falar da **Gramática Normativa ou Prescritiva**, aquela que trata de descrever um determinado padrão de linguagem, que ganha um grau de prestígio numa sociedade e estabelece regras que devem ser seguidas para que a linguagem produzida seja adequada a determinados usos.

A Língua Portuguesa, assim como as outras, sofre variações no espaço, no tempo e nas situações sociais de uso. Reconhecer essas variantes como um aspecto enriquecedor da língua é fundamental. Desenvolver no aluno a capacidade de discernir, em cada situação, o uso adequado da língua e, ao mesmo tempo, instrumentalizá-lo sistematicamente com o conhecimento da norma urbana de prestígio são atitudes pedagógicas que constroem a autonomia e a competência necessárias para que ele faça escolhas abolidas de preconceitos. O uso dinâmico e diversificado da linguagem contribui para a percepção dos significados culturais da língua. Reconhecer e valorizar a linguagem utilizada pelo grupo social ao qual o aluno pertence é de grande importância, já que é por meio dela que a identidade pessoal e social é reafirmada. Por isso, é preciso ficar claro que, quando ensinamos, precisamos entender e levar em conta a gramática internalizada que o estudante utiliza, podemos descrever estruturas gramaticais utilizadas em diferentes enunciados de distintas situações comunicativas e apontar semelhanças e diferenças entre as modalidades linguísticas empregadas em cada um deles, e podemos prescrever usos, dependendo do contexto em que o aluno se insere na comunicação. É preciso pensar, também, que a escola é um espaço apropriado para aquisição da variante de prestígio da língua.

Anteriormente, já foi comentado que o principal objetivo do ensino da Língua Portuguesa é levar os alunos a falarem, ouvirem, lerem e escreverem bem, em um conjunto significativo de situações comunicativas. Para atingir essa meta, não basta o estudo contínuo da Gramática Normativa, pois fazer exercícios mecânicos relativos à nomenclatura de categorias ou uso de estruturas não leva a uma reflexão sobre as características da linguagem.

Subestimar o trabalho com a gramática não é, todavia, o mais correto, uma vez que seu estudo desenvolve um importante papel na formação intelectual dos alunos, se levarmos em consideração quatro aspectos relevantes do estudo gramatical dentro do desenvolvimento cognitivo. Os três primeiros são citados por Luiz Carlos Travaglia:

- Aplicação imediata – trata-se da utilidade do conhecimento gramatical na vida cotidiana dos alunos. Por exemplo: durante a leitura de um texto de qualquer natureza, o aluno pode deparar-se com uma forma verbal conjugada, cujo significado seja desconhecido. É possível que ele recorra a um dicionário. Por tratar-se de um verbo conjugado e tendo o aluno esse conhecimento gramatical, ele deverá procurar a forma infinitiva, uma vez que verbos conjugados não fazem parte dos verbetes.
- Aspecto cultural – estudar a gramática da língua materna é analisar e dominar o funcionamento da linguagem, que é de extrema importância para o conhecimento da própria nação. Uma vez que a preservação da nossa cultura nos remete aos estudos de história, geografia e folclore do Brasil, não podemos deixar de estudar a língua que falamos e escrevemos dentro de suas mais variadas formas linguísticas.
- Formação de habilidades intelectuais – é a competência gramatical que faz com que, com base nas regras da língua, o aluno seja capaz de elaborar frases e textos com criatividade linguística. É importante entender que as regras gramaticais fazem parte do aspecto lógico do conhecimento linguístico. Trabalhar com gramática significa contribuir para a expansão do raciocínio e da consciência linguística do aluno, por isso ela deve fazer parte do planejamento de Língua Portuguesa de maneira sistemática. O que não se recomenda fazer é propor uma quantidade muito extensa e exaustiva de exercícios de treino, memorização e repetição, uma vez que o aluno só constrói e aplica os conceitos gramaticais quando compreende o seu uso.

Na proposta deste livro, procuraremos garantir um tratamento da Gramática Normativa, buscando refletir sobre o funcionamento das regras no texto, a partir da exploração e da comparação de diversificados textos. O aluno pode analisar o uso dos tempos verbais, a relação da morfologia com a sintaxe, etc., observando como os autores usaram esses aspectos em seus textos para produzir determinados efeitos de sentido.

Ao longo da Coleção, será utilizada nomenclatura oficial (substantivo, adjetivo, verbo...) cujas explicações virão sempre acompanhadas de exemplificações para que os alunos tenham condições de localizar, refletir, pensar e atuar sobre os aspectos gramaticais do texto.

Considerações sobre o ensino de ortografia

A ortografia é um elemento convencional, relativamente novo na história de usos da língua e relacionado especificamente às modalidades escritas de texto. Por ser um elemento convencional, criado pelo ser humano, precisa ser aprendido sistematicamente pelas crianças.

É sabido que as primeiras escritas alfabéticas das crianças são resultados de elaborações feitas por elas quando se dão conta de que os sons da fala podem ser “traduzidos” em sinais gráficos. Ao constatarem o princípio da base alfabética que utilizamos para escrever, as crianças compõem as próprias hipóteses e buscam um correspondente gráfico para cada “som”, sem se dar conta que o sistema que utilizamos para escrever não é tão simples assim: a relação não é biunívoca. Há elementos gráficos que representam mais de um “som” e há “sons” que podem ser representados por mais de um correspondente gráfico. O que fazer?

Cabe ao adulto ensinar os princípios que organizam esse sistema que empregamos, apontando as funções da escrita ortográfica, as regularidades e irregularidades que são observadas para o estabelecimento da norma.

De fato, o princípio é normativo e pressupõe que há uma única forma considerada “correta” para a escrita das palavras. Norma é algo que pode gerar censura, mas este não pode ser o viés por onde a ortografia será vista na escola. A ortografia se faz importante muito mais por facilitar a comunicação feita por escrito, já que estabelece uma única forma para as mais variadas pronúncias dos diferentes dialetos de uma língua, do que para engrandecer uns e diminuir outros em razão da quantidade de erros e acertos que cometem.

Portanto, acreditamos na importância de um ambiente escolar no qual a revelação das dúvidas em relação à ortografia seja o ponto de partida de discussões e reflexões que levarão os alunos a descobrirem princípios lógicos que regem a escrita de algumas palavras e que lhes permitirão ter certeza sobre a escolha da letra que utilizarão para grafá-las. A dúvida também será importante para a identificação daquelas palavras para as quais não encontraremos um princípio regular para distinguir a forma correta de escrita. Por meio das propostas da seção “Estudo da escrita”, as crianças terão oportunidade de se ver diante de desafios nos quais poderão sistematizar conhecimentos sobre as regularidades que norteiam o código ortográfico e ativar a memória para as palavras que não têm a escrita controlada por um princípio regular.

O ensino da ortografia nos primeiros anos do Ensino Fundamental deve considerar as hipóteses dos alunos e buscar criar possibilidades de análise do conhecimento formal de maneira a favorecer a construção do aspecto ortográfico da língua.

É comum que alguns alunos confundam os pares de letras (P / B, V / F, T / D), que são auditivamente semelhantes, durante o aprendizado das convenções do sistema alfabético.

Em nossa Coleção destacamos a importância do papel do(a) professor(a) como mediador(a) possibilitando ao aluno uma reflexão acerca da sua escrita, buscando confrontar as diferentes formas de grafia, destacando a correspondência letra / som. Em todas as atividades onde o aluno venha a produzir, é importante que o(a) professor(a) esteja atento, pois surge uma situação real e significativa, ou seja, ideal para um diagnóstico e uma metacognição em relação ao conhecimento formal da língua.

Textos de apoio

Sugestões de procedimentos de avaliação

A seguir, apresentamos sugestões de ferramentas de avaliação e algumas considerações sobre elas. De acordo com cada unidade didática do livro, o(a) professor(a) deve escolher dois ou três instrumentos e como eles devem ser utilizados, para alcançar o principal objetivo da escola: promover a aprendizagem dos alunos.

Prova dissertativa

Uma prova dissertativa, nas séries iniciais, é um tipo de avaliação que traz um ou mais textos e uma série de perguntas que têm o objetivo de verificar a capacidade de compreender, fazer inferências, analisar, formular ideias e redigi-las.

É importante que o(a) professor(a) elabore questões claras que convide o aluno a expor os seus pensamentos e demonstrar a sua capacidade de estabelecer relações, resumir, analisar, etc., com base nos conhecimentos que tem. Ao corrigir as respostas, devem ser avaliadas habilidades de organização, interpretação e expressão, a organização das ideias e o poder de argumentação do aluno diante das questões propostas.

Em alguns casos, é preciso que o(a) professor(a) crie experiências na sala de aula para trabalhar esse tipo de questão. Após a aplicação, o(a) professor(a) pode explorar as questões que foram propostas e algumas das respostas dadas pela turma, fazendo um breve debate sobre a adequação delas e elaborando uma resposta coletivamente.

Prova objetiva

Trata-se de um instrumento avaliativo que apresenta perguntas diretas, que exigem respostas curtas, como questões de múltipla escolha, por exemplo, e com apenas uma solução possível. Seu objetivo principal é avaliar quanto o aluno apreendeu sobre dados específicos de um determinado conteúdo.

Após a correção, é interessante fazer uma tabela para registro dos acertos e erros de cada aluno nas questões objetivas e comparar ao resultado da classe. Assim, também será possível determinar se uma questão que muitos erraram foi mal formulada ou se é preciso retomar o conteúdo relacionado àquela questão.

Trabalho em grupo

Esse tipo de atividade desenvolve a troca entre os alunos, o espírito colaborativo e a socialização, através da interação, que é um importante facilitador da aprendizagem. Para que seja um efetivo instrumento de avaliação, é necessária uma boa organização da turma e do(a) professor(a). Uma forma de organizar o trabalho, ao realizar uma atividade em grupo, é apresentar as etapas do trabalho que será desenvolvido **antes** do seu início, mantendo a atenção dos alunos nessa apresentação. Por isso, é preciso que o(a) professor(a) faça um bom planejamento do trabalho, antecipando as necessidades que podem surgir nessa proposta, e que busque informações para orientar as equipes, lembrando-se de que esses momentos devem ser conciliados com propostas individuais de aprendizagem.

Ao propor atividades em grupos ligadas ao conteúdo, o(a) professor(a) deve sugerir fontes de pesquisa e ensinar aos alunos alguns procedimentos de busca de informações confiáveis. Ao avaliar, é necessário observar se todos participaram e colaboraram das diversas etapas do processo.

Fichas de observação

O(A) professor(a) deve elaborar uma ficha com atitudes, habilidades e competências que serão observadas, com o objetivo de analisar o desempenho do aluno em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas e obter mais informações sobre as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora.

Esse instrumento serve como uma lupa sobre o processo de desenvolvimento do aluno e permite a elaboração de intervenções específicas para cada caso. Durante uma mesma atividade, é provável que o(a) professor(a) não consiga perceber todos os aspectos sobre todos os alunos da turma, podendo escolher alguns alunos, por vez, para que seja possível perceber como cada um constrói o conhecimento, acompanhando de perto todos os passos desse processo.

Sugerimos que as anotações sejam feitas sistematicamente e que somente os dados fundamentais no processo de aprendizagem sejam considerados. Generalizações e julgamentos subjetivos devem ser evitados.

Ao dar início ao estudo de um novo conteúdo, faça algumas anotações sobre o desempenho dos alunos e compare com anotações feitas numa etapa final do processo, para perceber no que o aluno avançou e no que precisa de acompanhamento. As fichas podem oferecer ainda um rico material para as reuniões individuais feitas com os pais.

Autoavaliação

Por meio de uma análise que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem, seja oralmente ou por escrito, ele pode desenvolver sua capacidade de analisar o que aprendeu.

Antes de utilizar esse instrumento, o(a) professor(a) deve formular um roteiro de autoavaliação, citando as áreas sobre as quais o aluno deve falar (ou escrever) relacionadas aos conteúdos, às habilidades e aos comportamentos que serão avaliados.

Durante a realização da autoavaliação, o aluno precisa sentir que há um espaço para expor o que pensa e sente sobre sua aprendizagem e que esse instrumento será usado para ajudá-lo a aprender.

Depois da aplicação da autoavaliação, esse documento ou depoimento deve servir como fonte para o planejamento do trabalho seguinte. Além disso, o(a) professor(a) pode sugerir ao aluno e aos seus responsáveis atividades individuais ou em grupo para ajudá-lo a superar as dificuldades.

Debate

Os debates são momentos em que os alunos expõem seus pontos de vista sobre um assunto.

Nas aulas de Língua Portuguesa, os debates podem ser promovidos como uma das etapas da interpretação do texto, por exemplo. Ao defender uma forma de resolver uma atividade, o aluno deverá fundamentá-la em argumentos e os outros irão escutá-lo, com o propósito de conferir a sua validade. Assim, todos podem desenvolver a habilidade de argumentação e a oralidade, além de aprender mais sobre o conteúdo abordado.

Procure dar a chance de participação a todos e não apoiar aqueles que geralmente apresentam a “resposta certa”, pois o principal é priorizar o confronto de informações entre todos e oportunizar a argumentação dos diversos pontos de vista que podem surgir na turma.

Depois de escolher as questões que serão debatidas, inicie a atividade orientando a participação dos alunos e combinando as regras. Uma boa possibilidade para utilização desse instrumento é propor e avaliar um registro escrito do trabalho desenvolvido.

Seminário

Para participar de um seminário, que é caracterizado pela exposição oral de informações pesquisadas para um público, o aluno precisa realizar uma pesquisa e organizar as informações que serão apresentadas verbalmente.

Além de estudar o tema para a apresentação, o aluno desenvolve a sua oralidade ao falar sobre determinado assunto, e tanto o ouvinte quanto o expositor aprendem, já que têm a oportunidade de pensar mais uma vez sobre seus conhecimentos.

Para utilização do seminário como instrumento avaliativo escolar, professor(a), procure:

- definir o tema do seminário;
- indicar uma bibliografia e como ela deve ser utilizada;
- simular procedimentos de apresentação dos trabalhos;
- estimular a participação dos ouvintes: todos devem fazer perguntas e opinar;
- apoiar os alunos em suas principais dificuldades, considerando as características de cada um.

Ao avaliar, considere a pesquisa e a produção do aluno feitas na preparação para o seminário e o desempenho na abertura, no desenvolvimento do tema e na apresentação da conclusão.

Verbos de comando: O que são? Para que servem?

Ao longo do Livro do Aluno, nas seções destinadas aos exercícios, é comum verificarmos o destaque empregado em alguns verbos de comando nos enunciados das atividades. Trata-se de uma estratégia consonante com uma metodologia de ensino que tem sido bastante difundida e que visa favorecer o desenvolvimento de habilidades cuja aquisição assume importância singular no processo de aprendizagem.

Os verbos de comando são as palavras que, como a própria terminologia expressa, dão ordens ou comandos a serem seguidos, indicando o que se deve fazer em cada atividade proposta. Tais verbos direcionam o pensamento do aluno, oferecendo-lhe delimitações e suporte para o raciocínio em direção à habilidade que lhe é solicitada.

Ajude os alunos a familiarizarem-se com os verbos de comando. Uma estratégia bem interessante é chamar atenção dos alunos para os verbos destacados e discutir com eles a expectativa de resposta.

A seguir, elencamos alguns dos principais verbos de comando destacados nos livros da Coleção e suas definições (Atenção: não há necessidade de reproduzir para o aluno esta lista. Ela é apenas um suporte para que você tenha condições de orientar seus alunos durante a execução das atividades. Sempre que necessário, recorra a ela para verificar o que está sendo solicitado e o que será avaliado, posteriormente, por você).

- APRESENTAR: Expor de maneira breve, resumida.
- AVALIAR: Emitir julgamentos de valor, por meio da apreciação criteriosa de aspectos positivos e negativos.
- ASSOCIAR: Estabelecer relação entre dois elementos (assuntos, listagem, etc.).
- CARACTERIZAR: Descrever as características distintivas de objetos, palavras, acontecimentos, situações, fenômenos, etc., apresentando elementos que possam identificá-lo.
- CITAR / APONTAR / INDICAR: Determinar, mencionar, referir-se de forma breve a determinado aspecto de um assunto.
- CONCEITUAR / DEFINIR: Dizer em que consiste, formular ou apresentar com palavras precisas a definição de um termo ou de um assunto.
- CLASSIFICAR: Reunir em classes ou em grupos a partir de um sistema de critérios de classificação, de acordo com propriedades afins.
- COMENTAR: Discutir o que foi lido a partir de um determinado contexto dado pelo enunciado. Quando se comenta, opina-se a respeito do assunto, fazem-se considerações baseadas em experiências pessoais, mesmo que direcionadas.
- COMPARAR: Estabelecer confronto para perceber as relações de semelhança e diferença entre textos, entre determinadas épocas, processos, fenômenos físicos ou químicos ou entre modos de argumentação. Assim sendo, exige visão e análise do conjunto das partes envolvidas e as respectivas peculiaridades que possam ser confrontadas. No enunciado da questão, pode-se apresentar o aspecto sob o qual a comparação deverá ser feita.
- COMPROVAR: Apresentar elementos que provem sua argumentação, seja por meio de exemplos, de partes extraídas do texto, ou da apresentação de dados, com as respectivas fontes, que possam provar um fato ou argumento. No caso das ciências exatas ou biológicas, o verbo comprovar relaciona-se com experimentações ou desenvolvimento de fórmulas que provem a possibilidade de verdade do enunciado ou da hipótese.
- DENOMINAR / NOMEAR: Indicar o nome.
- DESCRERER: Apresentar características distintivas, de modo a dar uma visualização daquilo que está sendo descrito. A descrição é um processo de construção de uma imagem em que o observador mostrará sua percepção, sua impressão, enfim, seu ponto de vista do objeto descrito, podendo ou não – dependendo da proposta – estar direcionada a um determinado contexto. Descrever é “pintar com palavras”.
- DIFERENCIAR: Apontar as diferenças.
- DETERMINAR: Indicar com exatidão, precisar, resolver operações matemáticas.
- ELABORAR: Criar, fazer, construir.
- ENUMERAR: Listar fatos, dados, evidências, características, argumentos, especificando um a um.
- ESCLARECER: Elucidar, tornar claro, compreensível o sentido de uma afirmação, um pensamento, uma ideia, um fato.

- **EXEMPLIFICAR:** Apresentar exemplos que ilustrem uma situação. É necessário, portanto, o conhecimento real da situação dada.
- **EXPLICAR:** Dar a conhecer ou expor com clareza fatos, fenômenos, resultados de experiências, pontos de vista, interpretações, afirmações, argumentos, textos, fornecendo razões para as opiniões emitidas. Explicar implica, necessariamente, manter fidelidade ao tema central, buscando a clareza de exposição numa sequência lógica de raciocínio.
- **EXPLICITAR:** Tornar explícito, declarado, o sentido do que se quer dar a conhecer.
- **IDENTIFICAR / RECONHECER:** Apontar os elementos fundamentais ou as principais características de um objeto, de uma argumentação, de uma época, de um processo, de situações, de acontecimentos, de fenômenos, de pensamentos, expondo-os de maneira sucinta.
- **JUSTIFICAR:** Provar, fundamentar, dar razões convincentes, buscando a veracidade de um fato, uma opinião. A justificativa difere-se da explicação, pois implica a análise e a defesa de possíveis aspectos contraditórios.
- **LOCALIZAR:** Indicar a localização; fixar ou limitar a determinado local.
- **NUMERAR:** Indicar por meio de números.
- **ORDENAR:** Dispor de maneira organizada, arrumar, colocar em ordem.
- **ORGANIZAR:** Colocar em ordem, instituir padrões de ordenação.
- **PROPOR:** Apresentar uma proposta.
- **RELACIONAR:** Estabelecer comparação, confrontar. No enunciado da questão, deve-se apresentar o aspecto sob o qual a relação ou a contraposição deverá ser feita.
- **RELATAR:** Contar, de forma breve, acontecimentos reais ou fictícios.
- **REPRESENTAR:** Expor, usando figura, foto, diagrama, gráfico ou um exemplo concreto em palavras.
- **RESOLVER:** Efetuar, dar a solução.
- **SUBLINHAR:** Passar um traço sob o que se pede.
- **TRANSCREVER:** Copiar, entre aspas, o que se pede tal como está no texto original.

Sobre a elaboração das respostas

A elaboração de uma resposta é decorrente da estruturação do pensamento, que deverá ser expresso, com clareza, no texto. Esse é o desafio inicial do escritor. Após o desenvolvimento dessa habilidade, o desafio seguinte é apresentar um parágrafo constituído por uma sequência de frases coerentes e coesas entre si. Essa mesma lógica se aplica para a elaboração de uma sequência de parágrafos dentro de um texto mais amplo. Portanto, seja ao produzir uma frase ou um texto mais extenso, o escritor precisa ser igualmente cuidadoso a fim de expressar as suas ideias com clareza.

Ao ler uma resposta, o interlocutor deve ser capaz de compreender a mensagem escrita pelo autor (aluno) sem precisar inferir sobre o que ele "tentou" responder. Sendo o interlocutor o professor(a), é interessante que ele(a) localize palavras-chaves que indicam que o aluno atingiu as habilidades avaliadas na questão para a qual se produziu a resposta.

Sugerimos que a estruturação de respostas coerentes e claras seja trabalhada sistematicamente durante as aulas. Para isso, oriente o aluno a considerar os aspectos a seguir:

- Esclareça que as respostas devem ter sentido completo. Isso não quer dizer, necessariamente, que o aluno deva copiar parte da pergunta para redigi-las, mas que deve procurar responder ao que foi perguntado de maneira completa. É interessante que ele faça isso utilizando palavras próprias (é importante orientá-lo a não iniciar respostas e frases com pronomes como: "ele", "ela", "esse", "essa", "isso" e nem com "porque");
- Relembre, constantemente, que as frases devem ser iniciadas com letra maiúscula e terminadas com um sinal de pontuação;
- Oriente-o a fazer sempre a revisão gramatical e ortográfica de suas respostas (consultando o dicionário sempre que necessário).

Em um primeiro momento, essas orientações parecerão representar pouco para os alunos no que diz respeito à organização de suas ideias em frases, mas, à medida que o trabalho for sendo desenvolvido ao longo dos capítulos, a compreensão acerca do sentido expresso pelos verbos de comando, bem como a estrutura frasal mais elaborada, agregarão significativo valor à construção das habilidades e competências do aluno.

Estimado(a) Professor(a),

Aprofunde seus conhecimentos na fundamentação teórica desse material.

Acesse o QR Code e veja o que preparamos para você!



Estrutura da Coleção

Professor(a), acesse o QR Code para conhecer o mapa de conteúdos da coleção.



A fim de atender à metodologia proposta, a Coleção Ensino Fundamental Anos Iniciais, destinada aos alunos do 1º ao 5º ano, é composta por dois volumes divididos em quatro livros por volume, além dos livros de Arte, que contam com os volumes 1 e 2, e o de Língua Inglesa, material de volume único. Os dois últimos materiais são considerados materiais complementares.

Cada livro é organizado por componentes curriculares e em capítulos.

Coleção 1º ao 5º ano

	LIVRO 1	LIVRO 2	LIVRO 3	LIVRO 4	MATERIAL COMPLEMENTAR
COMPONENTES CURRICULARES	Ciências	Geografia e História	Matemática	Língua Portuguesa	Arte
					Língua Inglesa

Características gerais

A Coleção Ensino Fundamental Anos Iniciais foi produzida com o objetivo de ser, para o aluno, a principal referência do conjunto de conhecimentos de cada área e de propiciar apoio e incentivo ao hábito de estudo e ao prazer de aprender. Para tanto, o material foi estruturado de modo a permitir a ampliação da compreensão de mundo por meio de textos atualizados, imagens e esquemas claros e atrativos, bem como de propostas de atividades formativas e significativas, promovendo a articulação entre as diversas áreas do conhecimento e funcionando como um ponto de partida para explorar outras fontes e tecnologias que contribuam para o processo de aprendizagem.

A elaboração desta coleção didática foi feita com a convicção de que é preciso superar a abordagem fragmentada e predominantemente conceitual, restrita à apresentação de procedimentos, teorias, leis e fórmulas descontextualizados a serem memorizadas pelos alunos. Por isso, a proposta foi organizada de modo a proporcionar a aprendizagem, incluindo a construção de conceitos e a apropriação de procedimentos, mas de forma contextualizada, abordando aspectos socialmente relevantes e partindo da prática, de exemplos concretos e de situações-problema em contextos próximos do cotidiano dos alunos, na tentativa de proporcionar-lhes a compreensão e a interpretação desses conceitos em situações reais de aplicação.

As propostas impressas no material devem ser orientadas pelo(a) professor(a), de modo a estimular nos alunos uma postura curiosa e reflexiva, uma vez que elas possibilitam o levantamento de hipóteses, a análise de diferentes fontes de informação e a confrontação de dados. Nessa perspectiva, tais propostas favorecem a ampliação dos conhecimentos que os estudantes já possuem e contribuem para a transposição da barreira do senso comum e para a aquisição do saber científico.

Além disso, acreditamos que o livro didático tem um importante papel como fonte de consulta e, por isso, durante e após a orientação de uma postura investigativa e reflexiva, o material propõe recapitulações e sistematizações confrontadas com a problematização inicial, ajudando o aluno a estabelecer conclusões sobre as questões propostas. Desse modo, evitamos incumbir somente ao estudante a responsabilidade de formular conceitos e conclusões. Também consideramos que, embora o foco não seja o conteúdo, ele ainda deve ser visto como o meio pelo qual é possível desenvolver habilidades, já que viabiliza a aplicação de conceitos e conhecimentos na resolução das situações-problema apresentadas.

Outro aspecto levado em consideração na escrita da Coleção é a formação para a cidadania, uma vez que, mais do que transmitir conhecimentos acumulados ao longo da História, atualmente a escola cumpre outros objetivos, assumindo papéis cada vez mais abrangentes na formação dos alunos. Nesse contexto, além do compromisso com a apresentação de conteúdos e com a instrumentalização e divulgação de informações, acreditamos que o livro didático tem grande potencial para funcionar como ferramenta para a formação de cidadãos atuantes na sociedade, éticos, protagonistas, críticos e conscientes.

O trabalho com esses aspectos, em nosso projeto didático, compreenderá a incorporação de temas como diversidade sociocultural, raça, etnia, saúde, sexualidade, consumo, meio ambiente e ética, entremeados ao trabalho com as demais áreas do conhecimento. Isso será desenvolvido em propostas de trabalho e projetos que estimulam a construção de uma consciência pessoal, social e planetária; o exercício pleno da cidadania; e a convivência social harmônica e solidária.

Avaliação

O desenvolvimento das habilidades pretendidas com esse material se dá de maneira permanente e processual. Portanto, acreditamos que a avaliação em sala de aula também deverá acontecer de forma contínua, de modo a favorecer a percepção do(a) professor(a) acerca das necessidades de cada estudante. O objetivo é estabelecer parâmetros de atuação e permitir que os(as) professores(as) e estudantes tomem consciência dos avanços, das dificuldades e se comprometam com o processo educativo.

Desse modo, a avaliação deve ir além da verificação da capacidade de reproduzir, de forma isolada, as informações trazidas pelo livro ou pelo(a) professor(a). Ela deve ser construída e proposta com o objetivo de ajudar alunos e professores(as) a refletirem sobre suas práticas e reverem estratégias e planejamentos, tornando possível a superação das dificuldades, a consolidação de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de habilidades e competências, por meio da recursividade e de novas estratégias didáticas. Assim, a avaliação ultrapassa o caráter de elemento comprovador do conhecimento para se tornar mais um componente de formação.

A Coleção Ensino Fundamental Anos Iniciais favorece a avaliação sistemática e processual ao longo de todos os capítulos. Para iniciar, há uma introdução capaz de oferecer temas sobre os quais as crianças já têm algum conhecimento. Nesse momento, o(a) professor(a) poderá avaliar o que o aluno já sabe e delimitar a temática central a ser abordada.

Ao longo do capítulo, há atividades que serão realizadas pelas crianças, de modo a aplicar e ampliar o conteúdo abordado, e solicitações de diversas produções, como relatos orais, textos, desenhos, gráficos, entre outros. Tais instrumentos permitirão ao(a) professor(a) perceber dificuldades e avanços de cada aluno e quais temáticas do capítulo devem ser revistas e / ou reajustadas.

No fechamento do capítulo, há atividades de revisão, ou seja, há a retomada do conteúdo estudado ao longo do capítulo, mantendo diálogo constante de maneira dinâmica, para trazer à tona a percepção do amadurecimento cognitivo, afetivo e atitudinal do aluno.

Em paralelo à utilização do livro didático, é interessante que o(a) professor(a) proponha outros instrumentos de avaliação, tais como avaliações formais, relatórios, registros de práticas, projetos e investigações, apresentações orais, entre outras propostas.

Estrutura dos capítulos

Ao longo do trabalho com os capítulos, é possível perceber uma lógica de “espiral ampliada”, na qual o nível de profundidade se expande gradualmente, à medida que o aluno amplia a sua compreensão dos conteúdos trabalhados, possibilitando uma abstração gradativa. Os textos são apresentados em tópicos e subtópicos que organizam o desenvolvimento dos assuntos, entremeados por exercícios e seções de ampliação e aprofundamento dos temas trabalhados. A seguir, são apresentadas algumas orientações sobre a estrutura que organiza cada capítulo e sobre os objetivos de cada seção, para que o(a) professor(a) entenda de que forma pode trabalhá-las para obter o melhor rendimento em sala de aula e também como pode orientar os alunos durante o desenvolvimento das propostas sugeridas pela Coleção.

Seções comuns a todos os componentes curriculares

Página de abertura – Em página dupla, essa seção abre o capítulo e visa contextualizar o tema a ser tratado, servindo como ponto de partida para a exposição da teoria. A exploração da seção permite que o(a) professor(a) tenha acesso ao que os alunos conhecem sobre o tema central a ser abordado. Utilize os questionamentos e a análise das imagens apresentadas como elementos motivadores, afim de estimular o aluno para o estudo dos conteúdos e, ao mesmo tempo, fazer a sondagem de seus conhecimentos prévios e de levá-los a levantar hipóteses. É importante destacar que, como a seção busca o conhecimento prévio do aluno, os questionamentos não possuem respostas “certas ou erradas”.



Já aprendi! – Seção de exercícios dispostos ao final do capítulo para retomar, ampliar, sistematizar e aplicar os conteúdos trabalhados. Alguns itens dessa seção podem exigir um nível de compreensão mais abrangente, afim de exercitar competências mais elaboradas que demandam análises e estabelecimento de relações entre informações, além da aplicação dos conhecimentos adquiridos na compreensão de problemas do cotidiano. Esse trabalho é possível nessa seção, uma vez que todos os tópicos do capítulo já foram abordados. Por isso, aproveite as propostas da seção para avaliar a compreensão dos alunos e para verificar se as habilidades pretendidas foram alcançadas ou bem desenvolvidas. Um olhar atento sobre o desenvolvimento dos alunos ao resolverem essas questões pode ajudar o(a) professor(a) a verificar aspectos que necessitam de retomada e maior investimento, antes de prosseguir para outros capítulos.



Aprendendo mais – Nessa seção, são apresentados textos variados – como notícias, reportagens, textos publicitários, tabelas e gráficos, entre outros – que se relacionam ao assunto tratado no capítulo com o objetivo de ampliar o conteúdo e / ou apresentar uma perspectiva vivenciando o que foi apresentado. Como acreditamos que a leitura de textos e de imagens, quando realizadas por alunos em letramento, necessitam ser acompanhadas de atividades de interpretação, propomos, sempre que pertinente, exercícios orais ou escritos para verificação da leitura nessa seção.



Outras fontes – O conhecimento não está presente somente no livro didático. Por isso, nessa seção, oferecemos indicações de *sites*, filmes, músicas, livros, revistas, etc., relacionados ao tema do capítulo. Estimule o acesso a essas mídias, que pode acontecer no próprio ambiente escolar, como forma de enriquecimento das suas aulas, ou em outros espaços frequentados pelos estudantes, como em casa ou na biblioteca local.



Bernoulli Play – Nessa seção, você tem acesso aos objetos digitais de aprendizagem do Bernoulli Play. Incentive a utilização pelos alunos ou utilize-os como material para enriquecer suas aulas.



Pensando sobre... – Essa seção propõe a reflexão sobre questões intrigantes, relacionadas, na maioria das vezes, aos temas transversais listados nos PCNs (saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, ética, entre outros). Os questionamentos possuem uma relação com o conteúdo e têm o objetivo de proporcionar aos alunos oportunidades de pensar sobre a realidade social e perceber como eles podem intervir para transformá-la. É importante que você, professor(a), oriente a reflexão do grupo, mantenha uma postura de valorização das reflexões trazidas pelas crianças, estimulando suas manifestações em um ambiente de respeito e de trocas enriquecedoras. Fique atento(a) para que mesmo as crianças mais tímidas e que apresentem dificuldades em organizar e expressar suas ideias oralmente tenham a oportunidade de participar e serem valorizadas em sua manifestação.



Aprender é divertido! – Seção com propostas de jogos e brincadeiras que exploram, de maneira lúdica, os conteúdos trabalhados. É importante que o(a) professor(a) valorize essas atividades, percebendo-as como oportunidade de ampliação e avaliação da aprendizagem, e atue como um(a) mediador(a), estimulando os alunos a partilhar as estratégias utilizadas durante o desenvolvimento das jogadas. Desse modo, as crianças terão a oportunidade de partilhar hipóteses, conhecer pontos de vista distintos e apresentar seu raciocínio, favorecendo a descentralização do pensamento e o desenvolvimento de novas estratégias para resolver problemas. Tudo isso de forma mais lúdica e prazerosa. É interessante que as atividades sejam, sempre que possível, realizadas em duplas ou em pequenos grupos.



Na ponta do lápis – Considerando que desenvolver a habilidade de expressão escrita do aluno é compromisso de todas as áreas, a seção tem o objetivo de favorecer esse trabalho por meio da proposta de produção de variados textos relacionados ao tema do capítulo (tirinhas, poemas, cartilhas, panfletos, cartazes, esquemas, entre outros).

Seções exclusivas para o componente curricular de Língua Portuguesa – Anos Iniciais



Antes de ler – Seção de trabalho oral, apresentada antes do texto, que propõe uma preparação para a leitura: desenvolvimento de estratégias de leitura e levantamento de hipóteses e de conhecimentos prévios sobre o tema abordado.



Por dentro do texto – Atividades orais e escritas que contribuirão para aprofundar a compreensão e a interpretação dos textos apresentados no capítulo, inclusive favorecendo a exploração aprofundada do vocabulário.



Por dentro do gênero – Seção que favorece a exploração da estrutura, do funcionamento e das características dos gêneros textuais apresentados nos textos do capítulo, bem como uma reflexão sobre seus contextos de circulação.



Estudo da língua – Seção exclusiva para o trabalho com os conhecimentos linguísticos por meio da análise e do reconhecimento de aspectos gramaticais e de convenções da escrita, como a pontuação e a paragrafação, visando o domínio das normas urbanas de prestígio.



Estudo da escrita – Seção dedicada ao estudo do sistema de escrita com o objetivo de sistematizar a ortografia e incentivar a escrita correta das palavras, por meio do trabalho com as regularidades e irregularidades ortográficas.



Língua ativa – Seção dedicada ao trabalho com a ampliação do vocabulário, baseando-se na exploração do dicionário e das informações oferecidas por ele, além de propor o estudo de aspectos linguísticos que vão além da gramática e da ortografia (contribuição de outros idiomas, variedades linguísticas, língua e interação humana e social), de forma a evitar o preconceito e valorizar as diferentes possibilidades de expressão do português brasileiro.



Produção textual – Seção que estimula e orienta a produção de textos escritos e que permite ao aluno lidar com a escrita em diversas situações de uso. Essa seção favorece o trabalho da escrita como um processo, valorizando e explicitando os procedimentos de planejamento, produção, revisão e reescrita.



Na ponta da língua – Seção destinada ao trabalho sistemático com gêneros orais. Nessa seção, mais do que solicitar a manifestação de opiniões e a conversa entre os alunos, favorece-se a reflexão sobre as regras, os padrões linguísticos e a funcionalidade dos gêneros orais, estimulando o planejamento e a produção de gêneros que são comumente requeridos na vida social e escolar, tais como o diálogo, a entrevista, a contação de histórias, a exposição oral de opinião, a declamação, o debate, a dramatização, os seminários e a apresentação de resultados de trabalho, sempre buscando a relação com a modalidade escrita da língua em diferentes situações sociais.

Ícones usados no Livro do Aluno



Atividade oral: indica que a atividade deve ser respondida oralmente.



Atividade no caderno: direciona a realização da atividade utilizando as folhas do caderno.



Atividade em dupla / grupo: informa que a atividade deve ser realizada em dupla ou grupo.



Atividade conectada: indica que a atividade está relacionada a multiletramento, utilizando diferentes plataformas, ferramentas digitais, produção multimídia e repertórios da comunicação e linguagens (BNCC).



Realidade aumentada: as projeções de realidade aumentada buscam uma aprendizagem centrada na experiência do aluno, uma vez que inserem informações e objetos virtuais no mundo real. Elas estimulam a imaginação, permitindo que o conhecimento seja construído por meio das interações com o objeto e entre pares.

Planejamento anual*

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

ANO: 3º

SEGMENTO: EF ANOS INICIAIS

VOLUME	CAPÍTULO	TÍTULO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1	1	O fantástico mundo dos quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias em quadrinhos ou tirinhas • Onomatopeias e tipos de balões • Linguagem verbal e linguagem não verbal • Frase... O que é isso? • Pontuação • O uso do H
	2	Quem conta um conto...	<ul style="list-style-type: none"> • Conto • Características e estrutura do texto • Elementos do conto • Tipos de discurso • Antônimo e sinônimo • Classificação das palavras quanto ao número de sílabas • Encontro vocálico • Quadrinhos e tirinhas • Uso de E / I • Uso de O / U
	3	A maravilha dos contos	<ul style="list-style-type: none"> • Conto maravilhoso • Intertextualidade • História em quadrinhos • Encontro consonantal – Dígrafos • Uso de L / LH • Formação de palavras – Sufixos
	4	As palavras chegam mais longe	<ul style="list-style-type: none"> • Carta pessoal • Envelope • Bilhete • Registro formal e informal • <i>E-mail</i> • Uso do AL, EL, IL, OL e UL nas palavras • Substantivos próprios e comuns • Letra maiúscula e minúscula • Verbete e acepção
	5	Histórias guardadas na memória e escritas no coração	<ul style="list-style-type: none"> • Relato de memória • Depoimento • Entrevista • Gênero do substantivo: masculino ou feminino • Número do substantivo: singular e plural • Plural de palavras com til • Arcaísmos e novas palavras • Arcaísmos e novas palavras • Uso de S / Z / SS / C / Ç

VOLUME	CAPÍTULO	TÍTULO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
2	6	Notícias... O mundo do jornal!	<ul style="list-style-type: none"> • Notícia • Telejornal • Carta do leitor • Substantivo: variação de grau • Língua falada e língua escrita • Acentuação gráfica e produção de sentido • Uso de ão / am indicando o passado e o futuro • Receita culinária
	7	Folclóricas, vamos brincar?	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativa de Folclore • Lendas • Adjetivo • Uso do G e do J • Acepção de palavras • Provérbios ou ditos populares
	8	Quer aprender como aprender?	<ul style="list-style-type: none"> • Texto científico • Variação do adjetivo: gênero e número • Exposição oral • Pesquisa na internet • Enquete e gráfico • Sons nasais (letras M e N) • M antes de P e B • Debate regrado
	9	Vida e obra	<ul style="list-style-type: none"> • Biografia • Autobiografia • Cronobiografia • Uso do R / RR • Pronomes pessoais • Uso do dicionário
	10	Produtos e publicidade: uma boa ideia	<ul style="list-style-type: none"> • Cartaz publicitário • <i>Outdoor</i> • Anúncio classificado • Verbo • Verbos no dicionário • Estrangeirismo • A letra X (som de Z, CH, CS e SS)

* Conteúdo programático sujeito a alteração. / O conteúdo completo de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano está disponível no final do Manual do Professor.

Orientações para composição de carga horária

Para otimizar o uso do material, sugerimos uma composição de carga horária em que consideramos o ano letivo com 34 semanas. Já que na Coleção Ensino Fundamental Anos Iniciais o conteúdo programático é apresentado em 2 volumes, recomendamos dedicar 17 semanas letivas ao estudo de cada volume, de acordo com a sugestão de carga horária semanal de aulas apresentada a seguir.

CONTEÚDO	VOLUMES	QUANTIDADE DE CAPÍTULOS	CARGA HORÁRIA SEMANAL	TOTAL DE SEMANAS POR CAPÍTULO	TOTAL DE SEMANAS POR VOLUME
LÍNGUA PORTUGUESA	1º volume	5 capítulos	6 horas-aula	3,4	17 semanas
	2º volume	5 capítulos	6 horas-aula	3,4	17 semanas
	TOTAL	10 CAPÍTULOS			34 SEMANAS

Sugestão de distribuição anual de conteúdos

Divisão por trimestre (etapa)

TRIMESTRE	LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	VOLUME
1º	CAPÍTULO 1	Volume 1
	CAPÍTULO 2	
	CAPÍTULO 3	
2º	CAPÍTULO 4	
	CAPÍTULO 5	
	CAPÍTULO 6	
3º	CAPÍTULO 7	Volume 2
	CAPÍTULO 8	
	CAPÍTULO 9	
	CAPÍTULO 10	

Divisão por bimestre

BIMESTRE	LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	VOLUME
1º	CAPÍTULO 1	Volume 1
	CAPÍTULO 2	
2º	CAPÍTULO 3	
	CAPÍTULO 4	
	CAPÍTULO 5	
3º	CAPÍTULO 6	Volume 2
	CAPÍTULO 7	
	CAPÍTULO 8	
4º	CAPÍTULO 9	
	CAPÍTULO 10	

Planejamento do volume

O livro do 3º ano do Ensino Fundamental

O terceiro ano do Ensino Fundamental é um interessante período de escolarização, visto que, nesse ano, as crianças encontram-se um pouco mais autônomas. Conscientes de si mesmas como pessoas, reconhecem algumas diferenças em relações com as outras, mas costumam se sentir o centro das atenções. Nessa fase, aprimoram-se as ações de letramento iniciadas no ano anterior, pois as crianças já dispõem de uma estrutura cognitiva um pouco mais operacional, o que lhes permite pensar e refletir sobre os textos e atividades com um certo grau de complexidade.

Caminhando para um nível de pensamento mais operatório, é comum que as crianças dessa série apresentem desejo de aprender a raciocinar e pensar sobre a realidade que as cerca. Geralmente, sentem-se desafiadas quando são instigadas a buscar soluções e gostam disso. Ainda dependem da representação concreta para compreender e elaborar o que lhe é ensinado, mas já são capazes de conceber hipóteses.

Na seleção dos conteúdos para os capítulos 1 e 2 do livro do 3º ano, tendo em vista a aprendizagem em espiral, foram contemplados os gêneros história em quadrinhos e conto. Tais gêneros constituem-se em ferramentas bem acessíveis à idade e possibilitarão, logo no início, a percepção e a execução de ações linguísticas, a realização de inferências, a compreensão de intertextualidades e a sistematização de aspectos linguísticos.

Tirinha e charge são apresentadas como gêneros de contato e inseridas para mostrar a forma de interlocução rápida, advinda de um processo operatório realizado pela junção do texto verbal e não verbal.

Atividades de formação de frases e uso de pontuação foram propostas com o objetivo de se trabalhar a organização do pensamento, a expressividade e geração de sentido por meio da pontuação, principalmente na produção de diálogo.

A interjeição é abordada a fim de elucidar de forma concreta a formação de sentido provocada pelo uso da pontuação.

A produção de texto será realizada em forma de diálogo e será proposta a transformação de histórias em quadrinhos em sequência narrativa.

No estudo da língua os encontros vocálicos são abordados como uma forma de instrumentalizar e conscientizar os alunos sobre questões ligadas à separação em sílabas.

A consciência fonológica e a ortográfica serão construídas a partir de atividades que levem o aluno a refletir sobre o uso do E / I, O / U e o uso da letra H.

Antônimo e sinônimo serão trabalhados em forma de dramatização, o que favorecerá a construção e apreensão de tais conceitos.

No capítulo 3 desse volume, "A maravilha dos contos", os contos maravilhosos serão apresentados como gênero principal. Como gênero de contato o capítulo apresentará a história em quadrinhos. Ambos são explorados de forma a aguçar a capacidade imaginativa do aluno e o interesse e o hábito de leitura. Os encontros consonantais serão abordados, além do uso de L / LH e os sufixos na formação de palavras.

O capítulo 4 traz como proposta o trabalho com os gêneros carta, bilhete e *e-mail*. A relevância social de cada um desses gêneros será apontada, bem como sua importância e seus objetivos, mas de maneira a despertar no aluno a consciência do impacto das tecnologias de comunicação sobre a escrita. Todos esses gêneros serão apresentados em um eixo evolutivo e relacionados às variações linguísticas da norma culta e da linguagem informal, que devem ser utilizadas de acordo com o contexto e com os objetivos da escrita.

O capítulo 5, por sua vez, propõe o trabalho com os gêneros textuais depoimento e relato de memória, além de apresentar a modalidade entrevista. Por se tratar de gêneros que têm o objetivo de expressar vivências, percepções e opiniões, eles possuem, necessariamente, uma ligação com as emoções e memórias de seus autores. Dessa forma, procurou-se explorar esse caráter subjetivo da escrita, de maneira a despertar no aluno a curiosidade em relação ao mundo da leitura e da escrita e o gosto por escrever.

Apoio didático

Capítulo 1: O fantástico mundo dos quadrinhos

PRINCIPAIS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Adequar a escrita ao gênero textual proposto.
- Adequar a escrita ao tema proposto.
- Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (BNCC-EF15LP12)
- Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (BNCC-EF15LP14)
- Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (BNCC-EF35LP25)
- Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (BNCC-EF15LP07)
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (BNCC-EF15LP10)
- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios.
- Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (BNCC-EF35LP20)
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (BNCC-EF15LP09)
- Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. (BNCC-EF03LP07)
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (BNCC-EF15LP01)
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (BNCC-EF35LP03)
- Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (BNCC-EF35LP29)
- Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. (BNCC-EF35LP31)
- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.). (BNCC-EF15LP13)
- Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. (BNCC-EF35LP24)
- Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.). (BNCC-EF35LP10)
- Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. (BNCC-EF03LP05)
- Identificar o sentido de palavras de mesmo som e / ou escrita, dependendo do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos. (BNCC-EF35LP04)
- Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (BNCC-EF35LP26)
- Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BNCC-EF35LP21)
- Ler e compreender de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, cordel, biografia).
- Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas. (BNCC-EF15LP16)
- Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (BNCC-EF35LP01)
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (BNCC-EF03LP02)

PRINCIPAIS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
- Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c / qu; g / gu; r / rr; s / ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). (BNCC-EF03LP01)
- Localizar informações explícitas em textos. (BNCC-EF15LP03)
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. (BNCC-EF35LP13)
- Observar se as antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos estão adequação em relação às hipóteses realizadas.
- Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (BNCC-EF35LP09)
- Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (BNCC-EF35LP11)
- Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (BNCC-EF35LP22)
- Planejar a escrita adequando a variedade linguística e / ou estilística de um texto à situação comunicativa e ao gênero proposto.
- Planejar a escrita adequando ao contexto de produção (circulação, suporte, finalidade)
- Planejar a escrita considerando interlocutores / público-alvo.
- Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve / para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (BNCC-EF15LP05)
- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (BNCC-EF15LP11)
- Reconhecer como e onde o código escrito e o oral devem ser usados no universo social, compreendendo a importância de seu domínio na vida de qualquer pessoa.
- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (BNCC-EF15LP15)
- Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (BNCC-EF15LP19)
- Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (BNCC-EF35LP19)
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (BNCC-EF15LP18)
- Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (BNCC-EF15LP06)
- Sequenciar os fatos na ordem dos acontecimentos listados no texto.
- Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (BNCC-EF35LP07)
- Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (BNCC-EF35LP08)
- Verificar a progressão temática do texto.
- Verificar relação do título com o texto produzido.

Nesse capítulo, o gênero história em quadrinhos (HQ) é transformado em objeto de estudo, e você, professor(a), deverá conduzir o aluno a pensar sobre o funcionamento da estrutura desse tipo de gênero e de que forma ele contribui para o entendimento da sequência narrativa. A HQ ainda é um gênero pouco explorado em sala de aula, mas há de se ter em mente que esse tipo de texto demanda estratégias de leitura sofisticadas, além de alto grau de conhecimento prévio. A linguagem verbal e não verbal, a onomatopeia, a interjeição e o uso da pontuação são conhecimentos que serão abordados e bastante valiosos para o entendimento da construção de uma HQ.

Para esse trabalho, propomos, ao longo do capítulo, atividades como ordem alfabética, uso da letra H e pontuação de diálogo.

A produção de texto será estruturada em forma de diálogo em história em quadrinhos.

Todos os itens abordados no capítulo encontram-se interligados e coerentemente conectados, a fim de que o aluno possa construir, ao final do volume, uma unidade mental sobre os itens abordados.

Capítulo 2: Quem conta um conto...

PRINCIPAIS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Adequar a escrita ao gênero textual proposto.
- Adequar a escrita ao tema proposto.
- Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. (BNCC-EF15LP12)
- Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (BNCC-EF15LP14)
- Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (BNCC-EF35LP25)
- Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. (BNCC-EF35LP30)
- Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (BNCC-EF15LP07)
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (BNCC-EF15LP10)
- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios.
- Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. (BNCC-EF35LP20)
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (BNCC-EF15LP09)
- Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. (BNCC-EF03LP07)
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (BNCC-EF15LP01)
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (BNCC-EF35LP03)
- Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (BNCC-EF35LP29)
- Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. (BNCC-EF35LP31)
- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.). (BNCC-EF15LP13)
- Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. (BNCC-EF35LP24)
- Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.). (BNCC-EF35LP10)
- Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. (BNCC-EF03LP05)
- Identificar o sentido de palavras de mesmo som e / ou escrita, dependendo do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos. (BNCC-EF35LP04)
- Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (BNCC-EF35LP26)
- Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BNCC-EF35LP21)
- Ler e compreender de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, cordel, biografia).
- Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração, etc.) e crônicas. (BNCC-EF15LP16)
- Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (BNCC-EF35LP01)
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (BNCC-EF03LP02)
- Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

PRINCIPAIS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Localizar informações explícitas em textos. (BNCC-EF15LP03)
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
- Observar se as antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos estão adequação em relação às hipóteses realizadas.
- Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (BNCC-EF35LP09)
- Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (BNCC-EF35LP11)
- Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (BNCC-EF35LP22)
- Planejar a escrita adequando a variedade linguística e / ou estilística de um texto à situação comunicativa e ao gênero proposto.
- Planejar a escrita adequando ao contexto de produção (circulação, suporte, finalidade).
- Planejar a escrita considerando interlocutores / público-alvo.
- Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve / para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (BNCC-EF15LP05)
- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (BNCC-EF15LP11)
- Reconhecer como e onde o código escrito e o oral devem ser usados no universo social, compreendendo a importância de seu domínio na vida de qualquer pessoa.
- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (BNCC-EF15LP15)
- Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (BNCC-EF15LP19)
- Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. (BNCC-EF35LP19)
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (BNCC-EF15LP18)
- Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (BNCC-EF15LP06)
- Sequenciar os fatos na ordem dos acontecimentos listados no texto.
- Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (BNCC-EF35LP07)
- Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (BNCC-EF35LP08)
- Verificar a progressão temática do texto.
- Verificar relação do título com o texto produzido.

Nesse capítulo, será abordado o gênero conto. O título do capítulo remete ao ditado popular cujo significado diz que quem conta uma história que ouviu de outra pessoa sempre acrescentará algo à narrativa. O capítulo também trata do surgimento do conto quando este ainda era um gênero oral, em que as histórias eram contadas de geração a geração, sem registros escritos.

Nos dias atuais, o conceito de conto foi ampliado, sendo caracterizado como um tipo de narrativa curta e linear, que envolve poucos personagens que giram em torno de um só acontecimento. Essa será a abordagem feita no capítulo, que apresentará a estrutura e os elementos característicos dos contos.

Assim como a seção “Na ponta da língua”, que trabalha com a dramatização de um conto, a produção de texto também se volta para esse gênero fazendo com que os alunos transformem um quadrinho, que aprenderam no capítulo anterior, em uma sequência narrativa.

Além disso, serão trabalhados, no que tange aos aspectos ortográficos e gramaticais da língua, os encontros vocálicos, os conceitos de sinônimo e antônimo e o uso de E ou I, e de O ou U em palavras em que essas letras apresentam pronúncias que geram dúvidas no momento da escrita.

Segue um *site* com 70 contos que pode auxiliar o seu trabalho: <http://revistaescola.abril.com.br/leitura-literaria/era-uma-vez-contos.shtml>.

Professor(a), um concurso “Conta, contador” é uma boa atividade para se trabalhar oralmente recontos de contos, logo no início da aula. Incentive os alunos a contar algum conto que eles conheçam para a turma.

Capítulo 3: A maravilha dos contos

PRINCIPAIS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Adequar a escrita ao gênero textual proposto.
- Adequar a escrita ao tema proposto.
- Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). (BNCC-EF15LP14)
- Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (BNCC-EF35LP25)
- Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (BNCC-EF15LP07)
- Editar a versão final do texto, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (BNCC-EF35LP18)
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (BNCC-EF15LP10)
- Estabelecer a relação de causa e consequência entre fatos apresentados no texto.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (BNCC-EF15LP09)
- Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (BNCC-EF15LP01)
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (BNCC-EF35LP03)
- Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (BNCC-EF35LP29)
- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.). (BNCC-EF15LP13)
- Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.). (BNCC-EF35LP10)
- Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso).
- Identificar o sentido de palavras de mesmo som e / ou escrita, dependendo do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos. (BNCC-EF35LP04)
- Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (BNCC-EF35LP26)
- Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BNCC-EF35LP21)
- Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (BNCC-EF35LP01)
- Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (BNCC-EF03LP03)
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (BNCC-EF03LP02)
- Localizar informações explícitas em textos. (BNCC-EF15LP03)
- Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
- Observar se as antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos estão adequadas em relação às hipóteses realizadas.
- Planejar a escrita adequando a variedade linguística e / ou estilística de um texto à situação comunicativa e ao gênero proposto.
- Planejar a escrita adequando ao contexto de produção (circulação, suporte, finalidade).
- Planejar a escrita considerando interlocutores / público-alvo.
- Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve / para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (BNCC-EF15LP05)
- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (BNCC-EF15LP11)
- Reconhecer como e onde o código escrito e o oral devem ser usados no universo social, compreendendo a importância de seu domínio na vida de qualquer pessoa.
- Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. (BNCC-EF03LP10)
- Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (BNCC-EF35LP12)
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (BNCC-EF15LP18)
- Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (BNCC-EF15LP06)
- Selecionar livros da biblioteca e / ou do cantinho de leitura da sala de aula e / ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (BNCC-EF35LP02)
- Sequenciar os fatos na ordem dos acontecimentos listados no texto.

PRINCIPAIS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (BNCC-EF35LP07)
- Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (BNCC-EF35LP08)
- Verificar a progressão temática do texto.
- Verificar relação do título com o texto produzido.

Nesse capítulo, serão trabalhados os contos maravilhosos. A história em quadrinhos também é oferecida como um gênero de contato. Por se tratar de dois gêneros bastante atrativos e que dialogam com o imaginário infantil, essa é uma oportunidade de explorar recursos e estratégias que estimulem no aluno o prazer pela leitura e pela produção de textos. Com páginas ricas em estímulos imagéticos e propostas de atividades desafiadoras e interativas, esse capítulo estabelece um tom lúdico e dialógico com o aluno. Serão contemplados encontros consonantais (dígrafos), o uso de L / LH e a formação de palavras a partir dos sufixos.

Capítulo 4: As palavras chegam mais longe...

PRINCIPAIS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Adequar a escrita ao gênero textual proposto.
- Adequar a escrita ao tema proposto.
- Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias). (BNCC-EF15LP14)
- Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (BNCC-EF35LP25)
- Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (BNCC-EF15LP07)
- Editar a versão final do texto, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (BNCC-EF15LP10)
- Estabelecer a relação de causa e consequência entre fatos apresentados no texto.
- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (BNCC-EF15LP02)
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (BNCC-EF15LP09)
- Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (BNCC-EF15LP01)
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (BNCC-EF35LP03)
- Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. (BNCC-EF03LP08)
- Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). (BNCC-EF03LP17)
- Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (BNCC-EF35LP29)
- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.). (BNCC-EF15LP13)
- Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.). (BNCC-EF35LP10)
- Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso).
- Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (BNCC-EF15LP04)
- Identificar o sentido de palavras de mesmo som e / ou escrita, dependendo do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos. (BNCC-EF35LP04)
- Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (BNCC-EF35LP05)
- Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema / assunto do texto. (BNCC-EF03LP12)
- Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto do texto. (BNCC-EF03LP11)
- Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (BNCC-EF35LP26)

PRINCIPAIS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BNCC-EF35LP21)
- Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (BNCC-EF35LP01)
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (BNCC-EF03LP02)
- Localizar informações explícitas em textos. (BNCC-EF15LP03)
- Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. Observar se as antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos estão adequação em relação às hipóteses realizadas.
- Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e / ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto do texto. (BNCC-EF35LP15)
- Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (BNCC-EF35LP09)
- Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (BNCC-EF35LP11)
- Planejar a escrita adequando a variedade linguística e / ou estilística de um texto à situação comunicativa e ao gênero proposto.
- Planejar a escrita adequando ao contexto de produção (circulação, suporte, finalidade).
- Planejar a escrita considerando interlocutores / público-alvo.
- Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve / para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (BNCC-EF15LP05)
- Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema / assunto do texto. (BNCC-EF03LP13)
- Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (BNCC-EF15LP11)
- Reconhecer como e onde o código escrito e o oral devem ser usados no universo social, compreendendo a importância de seu domínio na vida de qualquer pessoa.
- Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (BNCC-EF35LP12)
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (BNCC-EF15LP18)
- Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (BNCC-EF15LP06)
- Selecionar livros da biblioteca e / ou do cantinho de leitura da sala de aula e / ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (BNCC-EF35LP02)
- Sequenciar os fatos na ordem dos acontecimentos listados no texto.
- Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (BNCC-EF35LP07)
- Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (BNCC-EF35LP08)
- Verificar a progressão temática do texto
- Verificar relação do título com o texto produzido.

Os gêneros textuais apresentados nesse capítulo são a carta e o *e-mail*. A estratégia didática utilizada para trabalhá-los foi a abordagem de cada um por meio do estabelecimento de um eixo evolutivo no que diz respeito aos meios de comunicação. Também haverá o trabalho com as características e os objetivos do gênero bilhete.

Nesse sentido, serão abordadas as formas que as pessoas utilizavam para se comunicar por meio da escrita e os meios criados para viabilizar essa comunicação. Esse trabalho propiciará uma reflexão sobre o “voou das palavras”, ou seja, a maneira como o advento da tecnologia e a era digital permitem múltiplas interações, possibilitando, conforme sugere o título, que palavras cheguem mais longe.

No âmbito dos estudos ortográficos, é proposto o trabalho com a grafia de palavras contendo vogais seguidas de L (AL, EL, IL, OL, UL). Os estudos gramaticais abordarão os substantivos próprios e comuns, apresentando as definições e características de cada um deles.

Capítulo 5: Histórias guardadas na memória e escritas no coração

PRINCIPAIS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Adequar a escrita ao gênero textual proposto.
- Adequar a escrita ao tema proposto.
- Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (BNCC-EF35LP25)
- Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. (BNCC-EF15LP07)
- Editar a versão final do texto, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (BNCC-EF35LP18)
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (BNCC-EF15LP10)

PRINCIPAIS HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Estabelecer a relação de causa e consequência entre fatos apresentados no texto.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (BNCC-EF15LP09)
- Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (BNCC-EF15LP01)
- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (BNCC-EF35LP03)
- Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (BNCC-EF35LP29)
- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.). (BNCC-EF15LP13)
- Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.). (BNCC-EF35LP10)
- Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso).
- Identificar o sentido de palavras de mesmo som e / ou escrita, dependendo do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos. (BNCC-EF35LP04)
- Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (BNCC-EF35LP26)
- Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BNCC-EF35LP21)
- Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (BNCC-EF35LP01)
- Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (BNCC-EF03LP03)
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (BNCC-EF03LP02)
- Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c / qu; g / gu; r / rr; s / ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). (BNCC-EF03LP01)
- Localizar informações explícitas em textos. (BNCC-EF15LP03)
- Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
- Observar se as antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos estão adequadas em relação às hipóteses realizadas.
- Planejar a escrita adequando a variedade linguística e / ou estilística de um texto à situação comunicativa e ao gênero proposto.
- Planejar a escrita adequando ao contexto de produção (circulação, suporte, finalidade).
- Planejar a escrita considerando interlocutores / público-alvo.
- Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve / para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (BNCC-EF15LP05)
- Reconhecer características da conversa espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversa, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (BNCC-EF15LP11)
- Reconhecer como e onde o código escrito e o oral devem ser usados no universo social, compreendendo a importância de seu domínio na vida de qualquer pessoa.
- Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. (BNCC-EF03LP10)
- Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (BNCC-EF35LP12)
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (BNCC-EF15LP18)
- Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (BNCC-EF15LP06)
- Selecionar livros da biblioteca e / ou do cantinho de leitura da sala de aula e / ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (BNCC-EF35LP02)
- Sequenciar os fatos na ordem dos acontecimentos listados no texto.
- Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (BNCC-EF35LP07)
- Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (BNCC-EF35LP08)
- Verificar a progressão temática do texto.
- Verificar relação do título com o texto produzido.

Esse capítulo propõe o trabalho com os gêneros depoimento e relato de memória, além de propiciar o contato do aluno com a entrevista. Todos esses gêneros pretendem expressar nuances da vida, das percepções e da experiência pessoal de alguém, seja do próprio narrador (quando se trata de um texto escrito em primeira pessoa), seja de outrem (a quem ele se refere quando escreve, no caso de um texto escrito em terceira pessoa ou de uma entrevista, considerando o ponto de vista do entrevistador).

Por se tratar de gêneros com objetivos distintos dos contos e histórias em geral, o trabalho com essas modalidades textuais possibilita uma ampliação do repertório do aluno no que diz respeito à relevância social da escrita, bem como às suas funcionalidades.

Para disparar esse trabalho, procurou-se afetar o aluno, despertando suas emoções em uma proposta que pretende conectá-lo às suas histórias pessoais, memórias, estabelecendo uma relação subjetiva entre ele e o mundo da escrita.

O estudo da língua traz a distinção do substantivo por gênero (masculino e feminino) e número (plural e singular). A ortografia apresenta a grafia de palavras com S e Z.

CAPÍTULO – 1

O fantástico mundo dos quadrinhos

Página de abertura ◀ Página 2

Explore a figura apresentada. Chame a atenção das crianças para as imagens: no primeiro plano, a presença de um cartunista, ou quadrinista; no segundo plano, as vinhetas em que são projetados os personagens e o cenário da história; e, no terceiro plano, leve-as a refletirem sobre os tipos de balões e o “movimento” implícito e inerente nas HQs. Conduza os alunos de modo que eles imitem os sons sugeridos pelas onomatopeias e criem outras. Induza as crianças a reconhecer que um texto com “a cara” e os elementos apresentados é uma história em quadrinhos ou “HQ”.

Texto 1

Leia o quadrinho com os alunos e discutam sobre as perguntas que seguem o texto.

As respostas serão pessoais, por isso valorize os gostos e as opiniões dos alunos, permitindo que toda a turma participe da discussão. Aproveite para analisar a história com os alunos. Verifique se eles compreenderam o objetivo cômico dessa narrativa. Pergunte a eles qual foi o resultado dos abraços dados pelo Cascão. É importante que eles percebam que os amigos, depois de o abraçarem, ficaram sujos, e de tanto passar sua sujeira para os outros, ele ficou limpo. Isso pode ser observado pela marca de sujeira no rosto deles, igual a que o Cascão tinha, e pela falta de sujeira no rosco do Cascão, indicando que ele não está mais sujo.

Por dentro do gênero ◀ Página 5

Questão 01

Resposta: Esse é o balão típico de fala nas HQs. E, nessa história, ele tem essa finalidade, pois apresenta a fala da personagem Mulher Maravilha, heroína do universo DC Comics.

Questão 02

Comentário: Professor(a), leve os alunos a observarem as notas musicais neste balão, a abertura da boca da Magali e o gestual dela. Esse é o balão típico de canto. E, nessa história, ele tem essa finalidade.

Questão 03

Comentário: Professor(a), leve os alunos a observarem os gestos da Mônica. Ela está falando no ouvido do Cebolinha e está escondendo a boca para que Magali não veja o que ela está dizendo. O balão dela é todo pontilhado porque é um balão típico para cochicho. E, nessa história, ele tem essa finalidade.

Questão 04

Comentário: Professor(a), leve os alunos a observarem a linguagem das imagens. A expressão no rosto do Cascão mostra que ele não está gostando da apresentação.

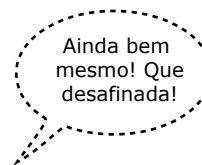
Questão 05

Comentário: Professor(a), essa é uma sugestão de resposta que o aluno deverá inserir no balão de pensamento.



Questão 06

Comentário: Professor(a), essa é uma sugestão de resposta que o aluno deverá inserir no balão de cochicho.



Questão 07

Resposta:



Professor(a), oriente os alunos a observarem as pistas, as informações que podem ser tiradas das expressões das crianças e os formatos que têm cada um dos balões, para, assim, serem capazes de conhecer a finalidade de cada um deles.

Antes de ler ◀ Página 7

Estimule os alunos para que citem nomes de jogadores famosos, e, entre eles, destaque Ronaldo de Assis Moreira, mais conhecido como Ronaldinho Gaúcho, o qual virou personagem de história em quadrinhos pelas mãos do cartunista Mauricio de Sousa e teve sua primeira revista lançada em janeiro de 2007.

Texto 2

Peça aos alunos que observem o quadrinho e expliquem o que acontece na história. Procure saber o que eles compreenderam e proponha uma discussão a respeito de como os recursos utilizados (imagens, expressões dos personagens, onomatopeias) tornaram isso possível.

Por dentro do texto ◀ Página 8

Questão 01

Os quadros devem ser lidos de acordo com a numeração apresentada a seguir:



Questão 02

Resposta: Há várias respostas possíveis. Uma sugestão para o título do texto pode ser “A paixão pela bola”.

Comentário: Embora os títulos possam ser distintos, devido ao caráter pessoal das respostas, essa é a ideia central que deve estar presente ao se intitular a história. Assim, enfatize que o título deve abranger a ideia do texto e que somente o título “Ronaldinho Gaúcho”, por exemplo, é muito genérico, não contemplando, portanto, a ideia tratada com destaque, isto é, a paixão pelo futebol.

Questão 03

Resposta: A história em quadrinhos tem como espaços o campinho de futebol e o hospital.

Comentário: O espaço é um elemento que interfere no entendimento e no contexto de qualquer HQ, e ele é sempre bem demarcado. Leve as crianças a perceber os espaços “campinho de futebol e hospital”, enfatizando os elementos que compõem cada um dos cenários desses espaços e os momentos em que eles são alterados, a fim de que o leitor perceba o clímax, ou seja, o momento-chave na HQ.

Questão 04

Resposta:

- A) Números de quadros da HQ: 10; em 5 quadros o personagem aparece jogando bola.
- B) Passa muito tempo jogando bola.

Comentário: Para a realização dessa atividade, procure enfatizar as ações do personagem e principalmente a relação que a “bola” tem com ele e vice-versa. Explique aos alunos que essa sequência de imagens é um recurso para mostrar que o tempo passa e ele continua jogando bola.

Questão 05

Resposta: O recurso utilizado pelo cartunista foi escrever a palavra “hospital” pela metade.

Comentário: Para essa atividade, explore o uso da linguagem não verbal (parte de um prédio, porta, espaços) aliada à verbal (palavra “hospital” escrita pela metade).

Questão 06

Resposta: A mãe de Ronaldinho levou o filho ao hospital porque a bola com que ele brincava ficou presa em seu peito, próxima ao coração; assim, ele sentiu um mal-estar e foi chorando para casa, sem entender por que a bola estava presa a ele.

Comentário: Para a interpretação dessa atividade, trabalhe com os alunos a linguagem não verbal por meio das ações dos personagens (Ronaldinho e sua mãe). Procure levar os alunos a entender que, pela linguagem das histórias em quadrinhos, é possível que uma bola fique presa ao peito de um personagem, ainda mais devido à paixão que ele sente pelo futebol, ideia esta que pode ser plenamente entendida por meio das imagens do último quadrinho.

Questão 07

Resposta:

- A) A mãe do Ronaldinho e o médico demonstram sentimento de felicidade e alívio.

Comentário: Enfatize as expressões faciais e corporais dos personagens.

- B) A mãe de Ronaldinho e o médico ficam felizes e aliviados porque compreendem que a bola presa ao peito de Ronaldinho não era um problema, pois o coração dele a estava beijando.

Comentário: Dê destaque aos recursos não verbais do último quadrinho, como o coração beijando a bola e a expressão calma de Ronaldinho.

- C) “Que bom, meu filho está bem!”

Comentário: Há muitas possibilidades de respostas. É importante observar o tipo de balão que requer uma frase, por exemplo, exclamativa, e a formulação da sentença como sendo indicativa de alívio, por parte da mãe, para que esteja coerente com o que a história conta.

Questão 08

Resposta:

- A) As onomatopeias são “TUM”, “TUC” e “VUP”.
- B) As onomatopeias representam o barulho dos toques que Ronaldinho faz na bola.

Comentário: Para essas atividades, relembre o conceito de onomatopeia, ressaltando suas características mais comuns, como o uso de letras maiúsculas para sua representação.

Questão 09

Resposta:

- A) Ronaldinho está na rua, jogando bola em um campinho de futebol.
- B) A cena acontece de dia.
- C) É possível descobrir as respostas olhando e interpretando a imagem.

Comentário: Discuta com os alunos sobre a importância das imagens nas HQs. Reforce a ideia de que a história do Ronaldinho é composta apenas por imagens, não há balões de fala, e mesmo assim é possível compreendê-la. Isso ocorre devido à precisão e aos detalhes das imagens. Volte ao texto e explore esses detalhes.

Você também pode fazer uma atividade com os alunos em que eles deverão se comunicar sem palavras. Pergunte, por exemplo, como eles pediriam silêncio para alguém, como demonstrariam satisfação, cansaço, etc., sem dizer uma palavra.

Língua ativa ◀ Página 11

Linguagem verbal e linguagem não verbal ◀ Página 11

Professor(a), solicite aos alunos que reflitam sobre a seguinte realidade: “Vivemos mergulhados em um mundo de linguagem verbal e não verbal”. Em seguida, solicite a eles que justifiquem a declaração. Leve-os a perceber, mencionando exemplos cotidianos e próximos à realidade deles, como essas linguagens fazem parte da vida e como eles comumente as utilizam para a realização das tarefas do dia a dia. Assim, espera-se que o aluno justifique a declaração da seguinte forma:

“Vivemos mergulhados em um mundo de linguagem verbal e não verbal porque estamos cercados por imagens, placas e palavras por todos os lados”.

Outras fontes ◀ Página 11

A leitura de tirinhas, charges e histórias em quadrinhos, pelas particularidades destes gêneros textuais, pode favorecer o desenvolvimento de estratégias de leitura elaboradas, tais como percepção de diversos recursos de humor, identificação de ironia, apreciação da intertextualidade, etc. Dessa forma, em sintonia com os pressupostos da habilidade EF15LP14 da BNCC, foram selecionados recursos para facilitar o acesso dos alunos a charges e tirinhas que lhes proporcionarão excelentes momentos de leitura e interpretação textual.

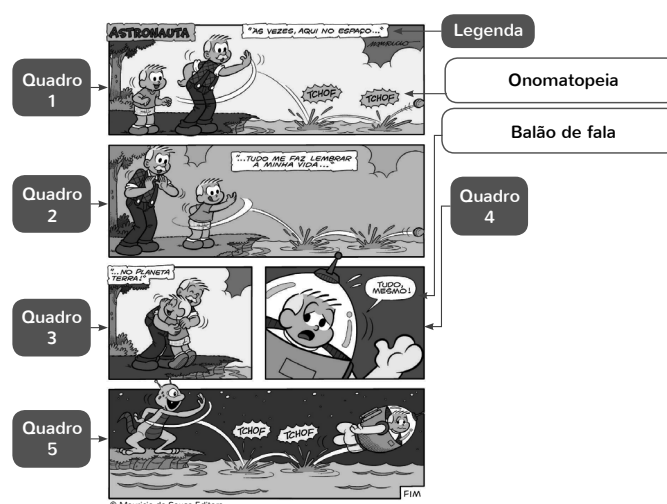
Por dentro do texto ◀ Página 12

Leia e explore, com os alunos, os elementos constitutivos de uma HQ. Utilize as perguntas apresentadas na página 4 para iniciar esse trabalho de levantamento quanto às características do gênero que será trabalhado ao longo do capítulo.

Na página 13, identifique esses elementos, junto com os estudantes, e analise como a interação entre eles contribui para a formação de sentido. Esse exercício servirá de auxílio para que os alunos possam desenvolver mais claramente as atividades de interpretação e identificação de elementos que constituem uma história em quadrinhos.

Para a fixação dos elementos indicados na página lida, você pode propor aos alunos a construção, no caderno, de um registro esquemático.

Por se tratar de outro gênero (esquema), auxilie os alunos nessa atividade, principalmente quanto às suas características básicas.



Aprendendo mais ◀ Página 13

Explore a biografia de Mauricio de Sousa. Antes de ler a seção, pergunte se os alunos conhecem o quadrinista e outros personagens criados por ele (e que não tenham sido apresentados ainda neste capítulo). É interessante ressaltar com os alunos que Mauricio de Sousa completou 80 anos em 27 de outubro de 2015 e que isso gerou uma série de comemorações tanto em algumas de suas publicações quanto na mídia em geral.

Seguem alguns sites anunciando a comemoração:

- <http://oglobo.globo.com/cultura/as-vesperas-dos-80-anos-mauricio-de-sousa-projeta-futuro-da-turma-16266112>.
- <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2015-09/comeca-no-rio-17a-bienal-internacional-do-livro-com-homenagem-ao-desenhista>.

Algumas publicações também podem auxiliar você, professor(a), na ampliação quanto aos conhecimentos sobre HQs e no consequente trabalho em sala de aula com esse gênero:

- CIRNE, Moacy. *A linguagem dos quadrinhos: o universo estrutural de Ziraldo e Mauricio de Sousa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1971.
- CIRNE, Moacy. *BUM! A explosão criativa dos quadrinhos*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.
- JUNIOR, Gonçalo. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933-64*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- MCCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.
- MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, Ângela Paiva et al. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- PINTO, Ziraldo Alves. *O Menino Quadrado*. 17. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1989.
- PINTO, Ziraldo Alves. *Todo Pererê*. São Paulo: Moderna, 2003. v. 2.

Ainda para a ampliação do tema, construa uma gibiteca na sala: "O cantinho quadrado". Cada criança deverá trazer uma HQ, que será disponibilizada para todos os alunos em alguns momentos da aula. Reforce com os alunos que eles estão livres para levar HQs de diversos outros autores.

Antes de ler ◀ Página 14

Professor(a), leve os alunos a refletir sobre o termo "do contra", que significa "pessoa que se opõe, não concorda com a maioria". O questionamento sobre se os alunos conhecem esse personagem pode encontrar um facilitador devido ao trabalho realizado anteriormente sobre o cartunista Mauricio de Sousa. Dessa forma, é provável que os alunos já tenham se familiarizado com o personagem e o conheçam, o que pode levá-los a responder mais facilmente à pergunta.

Texto 3

Leia o texto com os alunos reiterando as características da HQ e apontando-as nas cenas. Destaque o fato de não haver balões de fala direcionados para os personagens e de os quadrinhos apresentarem outro formato, diferente do usual, como se fossem nuvens. Peça que os alunos criem hipóteses sobre essas peculiaridades, que estão ligadas ao fato de a história ter sido construída em cima da imaginação do personagem.

Por dentro do texto ◀ Página 15

Questão 01

Resposta: Os contos de fadas que aparecem na HQ são: "Cinderela", "João e o Pé de Feijão", "Branca de Neve e os Sete Anões".

Comentário: Essa questão pode ser respondida de acordo com o conhecimento de mundo dos alunos, já que, dentre os contos de fadas existentes, os que estão no quadrinho se apresentam como alguns dos mais conhecidos.

Questão 02

Resposta: Não podemos afirmar que os contos de fadas são parecidos com as versões tradicionais porque os finais apresentados são completamente diferentes. A HQ foi criada valendo-se do recurso da quebra de expectativa ou final inesperado.

Comentário: O trabalho anteriormente feito com o questionamento relacionado ao nome "Do Contra" pode auxiliar os alunos a perceberem que as versões apresentadas se distanciam das tradicionais e, assim, quebram a expectativa do leitor.

Questão 03

Resposta: O título da história é "Do Contra em 'Contras' de fadas".

Comentário: Ao reproduzir o texto no local indicado, é importante preservar todas as suas características, como a forma como foram escritas as palavras, o uso de letras maiúsculas e minúsculas, a pontuação, etc. Ressalte também a importância do uso das aspas para indicar que o texto pertence a outra pessoa.

Questão 04

Resposta: O personagem recebeu o nome "Do Contra" porque ele reage de forma contrária ao que é proposto nos contos de fadas.

Comentário: Professor(a), leve os alunos a perceber que a história em quadrinhos mostra a realidade, apresentando a quebra do elemento mágico presente nos contos de fada: o sapato não era encantado e foi usado para que o personagem abrisse uma loja em que pudesse vendê-lo; o vendedor dos feijões foi visto como um trapaceiro devido à troca que queria realizar, pois feijões mágicos não existem; e a Branca de Neve não foi despertada de um modo romântico, com um beijo. Somente sendo uma pessoa do contra para pensar em elementos distintos dos usuais dos contos de fadas.

Questão 05

Resposta: A história recebeu o título diferente de "Contos de Fadas" porque apesar de ter se baseado nos contos de fadas, ela criou um final contrário a eles, ou seja, "Contra de fadas", sem elementos mágicos, o que seria totalmente contra a ideia contida em um conto de fadas. Além disso, o novo nome é uma referência ao personagem Do Contra.

Questão 06

Resposta: As falas pertencem a um narrador que não pode ser devidamente identificado. Ele reproduz na narração a situação ocorrida.

Comentário: Para realizar essa atividade, relembre o conteúdo relativo a tipos de balões e o uso de legendas, presente na página 5. Mostre que os balões não estão apontados para os personagens, dando a ideia de que não são eles que estão falando.

Questão 07

Resposta: Fala do personagem Do Contra: Você quer comprar esta vaquinha?

Fala do personagem vendedor: Quero. Ofereço a você três feijões mágicos em troca dela.

Comentário: Para realizar essa atividade, procure ressaltar os textos apresentados no quadrinho anterior e reforce com eles que o tipo de balão apresentado pede que sejam apresentados diálogos para o seu preenchimento adequado. As falas podem ser escritas de maneira diferente, mas é importante observar se todos os alunos conseguem parafrasear e fazer as adaptações necessárias para que a narração seja transformada em fala.

Aprender é divertido! ◀ Página 17

Professor(a), incentive os alunos a providenciar e criar um lindo arquivo HQ, de acordo com as instruções contidas na seção. Essa é uma maneira lúdica que encantará e enriquecerá o trabalho com esse gênero ao longo da unidade.

O "Superarquivo HQ" sugerido pode ser uma caixa enfeitada de quadrinhos, em que as HQs construídas poderão ser arquivadas e disponibilizadas para leituras em sala.

Algumas mais interessantes podem até mesmo ser usadas para divulgar o trabalho realizado e entreter a comunidade escolar, via *site* da escola, por exemplo.

Agende um dia para que todos tragam o "Arquivo HQ" recheado de personagens e onomatopeias (retome o conceito com os alunos) para que a atividade possa ser devidamente realizada.

Produção textual ◀ Página 18

O universo das HQs é muito amplo e está sempre presente na vida das crianças. É um gênero textual gostoso de ler devido aos diferentes recursos de linguagem utilizados em sua composição. É muito importante retomar com os alunos quais são esses recursos e o porquê de eles serem tão necessários na comunicação desse tipo de texto. A linguagem verbal e a não verbal são igualmente importantes e se complementam.

Essa proposta de produção tem como principal objetivo identificar e produzir onomatopeias. Os sons e os ruídos ganham forma nas histórias em quadrinhos quando são representados pelas onomatopeias. Elas deixam o texto mais divertido e realista. Estimule os alunos a pensar sobre a forma que diferentes sons e ruídos aparecem ou podem aparecer nas histórias.

Após essa introdução e bate-papo com os alunos, apresente a proposta de produção de texto. Em seguida, inicie a leitura do texto "O menino maluquinho". Reforce com os alunos a importância de cada uma das etapas no processo de produção de texto.

Estudo da língua ◀ Página 20

Frase... O que é isso? ◀ Página 20

Frase é um enunciado com sentido completo. Ela pode ser formada por uma ou mais palavras, podendo apresentar ou não um verbo.

Visite o *site* a seguir, que possui uma teoria sobre diferença entre frase, oração e período.

Acesse: <http://www.brasilecola.com/gramatica/frase-oracao-periodo.htm>.

Alerte os alunos para o fato de que, quando se pede: "**TRANSCREVA** uma frase do texto", a transcrição deve iniciar com a frase completa, começando com letra maiúscula e finalizando com o ponto-final. Uma atividade de transcrição já foi realizada no exercício 03, da página 15, o que pode servir como facilitador para isso.

Resposta: Frase é um enunciado que tem sentido completo. Começa com letra maiúscula e termina com um dos sinais de pontuação: ponto-final; exclamação; interrogação; reticências.

Questão 01

Resposta:

- A) Sugestão de resposta (ponto-final): "Eu gosto de ler histórias em quadrinhos."
- B) Sugestão de resposta (ponto de exclamação): "Que menino mais levado!"

C) Sugestão de resposta (ponto de interrogação): "Você poderia me emprestar uma borracha?"

D) Sugestão de resposta (reticências): "Não sei muito sobre isso..."

Comentário: Apesar do caráter lógico e pessoal das respostas, lembre os alunos de atentarem ao que é pedido e ao sentido que eles queiram atribuir a cada uma das declarações.

Questão 02

Resposta:

- A) A história acontece no mar, pois a personagem pensa estar vendo uma água-viva.
- B) Não, se não houvesse o balão de fala, não seria possível saber claramente o que a amiga de Maluquinho sentiu, pois somente com a imagem de espanto no rosto dela, seria possível imaginar outros sentimentos ou reações.
- C) Maluquinho sente-se calmo. É possível perceber isso por meio da ausência de reação de medo ou susto da parte dele.
- D) Os balões são diferentes para que o leitor perceba a entonação, a carga de sentido que os personagens dão à sua fala: Maluquinho expressa calma, e Carol, medo ou desespero.

Comentário: Para resolver essas questões, professor(a), leve os alunos a realizar uma interpretação adequada acerca do quadrinho apresentado. Enfatize com eles as relações existentes entre a parte verbal e a parte não verbal do texto, ressaltando os tipos de balões utilizados e as expressões de cada personagem.

Travessão

Professor(a), na transcrição de uma HQ para um texto narrativo, os alunos deverão perceber que os balões deverão ser substituídos por travessões, antecidos de dois dedinhos (marca padrão de espaçamento). As falas do narrador são imprescindíveis para orientar o leitor na compreensão do texto, visto que ele não poderá valer-se mais do uso das imagens para compreender o texto. Ressalte as características mencionadas na teoria para que essa atividade seja realizada de modo adequado e proveitoso para a unidade.

Carol e o Menino Maluquinho estavam se divertindo no mar, quando, de repente, Carol avistou um objeto vindo em sua direção. Assustada, ela gritou:

– Socorro! Uma água-viva!

Maluquinho, muito tranquilo, levanta o objeto que assusta Carol e revela:

– Não é água-viva, Carol! É só um saco plástico.

Carol, mais assustada ainda, sai gritando:

– Socorro! Poluição!

Maluquinho, sem entender tamanho susto, segura o saco plástico.

Outras fontes ◀ Página 23

Vale a pena incentivar as crianças a lerem o livro *25 anos do Menino Maluquinho*, pois há nele 25 releituras do personagem criadas por 25 quadrinistas e narradas pelo próprio Menino Maluquinho.

Os alunos vão amar ver os traços diferenciados de cartunistas famosos que dão o seu tom ao ilustrar o Menino Maluquinho. Professor(a), que tal fazer com que eles imitem cartunistas e, assim, possam fazer a releitura da imagem do Menino Maluquinho, que ficará exposta em um mural da sala?

Além disso, pode ser criado um projeto de HQ inspirado nele, com o seguinte nome como exemplo: "O Menino Maluquinho e o mundo dos quadrinhos".

Estudo da escrita ◀ Página 24

Questão 01

Resposta: Pela leitura, é possível perceber que tanto o som quanto o significado dessas palavras mudaram com o acréscimo da letra H.

Questão 02

Resposta:

- A) Hospital
- B) Hotel
- C) Horta
- D) Hora
- E) Hálito
- F) *Habitat*
- G) Hipopótamo
- H) Honesto

Comentário: Para a resolução dessa atividade, o conhecimento de mundo de aluno será de grande valia. O auxílio aos alunos em palavras de cunho mais complexo, como *habitat*, por exemplo, será importante para a realização dessa atividade, que servirá como aporte para que a teoria presente na seção seja mais bem desenvolvida a partir de exemplos empregados em uma atividade.

Questão 03

Comentário: Professor(a), leia a tirinha com os alunos e chame a atenção deles para o personagem Cebolinha, que troca o R pelo L. Nos balões em que é registrada sua fala, isso acontece com as palavras AGOLA, TLÚQUE e DESAPALECER. Faça as crianças pronunciarem corretamente essas palavras e escreva na lousa a forma correta a partir da pronúncia de seus alunos.

- A) Não. O som da letra "O" não mudou com o acréscimo da letra "H".
- B) Sim. O sentido mudou com o acréscimo da letra "H", visto que a fala da mãe do Cebolinha e a expressão de seu rosto passaram a exprimir um sentimento de surpresa, espanto.

Comentário: Professor(a), nessa atividade aproveite para trabalhar o papel das interjeições.

A interjeição ainda é considerada uma classe gramatical, apesar de alguns gramáticos discordarem, argumentando que ela se dá muito mais pela semântica da palavra do que pela forma.

Sendo assim, por definição básica, a interjeição é uma palavra (ou frase) invariável que expressa emoções, sentimentos, sensações. Ela não possui nenhuma relação sintática com o restante do período no qual se encontra, e pode ser compreendida sozinha, sem auxílio de nenhuma outra palavra ou frase.

Geralmente a interjeição é a expressão das emoções do próprio interlocutor, sendo, portanto, bastante estudada pela semântica e pela pragmática.

Veja no *link* a seguir mais alguns exemplos de interjeições: <http://www.infoescola.com/portugues/interjeicao>.

Questão 04

Resposta:

- Crianças na montanha-russa: Uh!!!
- Garotos no laboratório: Oh!
- Crianças pulando: Eh!!!

Comentário: Apesar do caráter lógico das respostas, realize a atividade coletivamente, enfatizando as ações dos personagens e as possíveis interjeições que podem ser colocadas em cada um dos balões. Incentive os alunos a usar também outras interjeições além das apresentadas no enunciado, por exemplo, Eba! Viva! Uhu! Cuidado!

Ao trabalhar a teoria apresentada na seção, procure elencar com os alunos se eles conhecem outras palavras que, ao terem a letra H acrescida a elas, têm o significado alterado. Procure enfatizar a ideia de som em cada um dos exemplos apresentados.

Outras fontes /

Pensando sobre... ◀ Página 28

Raspar a cabeça por uma boa causa. Cada carequinha é motivo de orgulho, superação. Faça parte, bata palmas para quem tem a coragem de tirar o boné, mesmo sendo carequinha.

Nessas duas seções, é apresentado o trabalho de apoio à luta contra o câncer infantil, por meio de personagens conhecidos pelas crianças (alguns, inclusive, foram trabalhados com mais atenção nessa unidade). Trabalhe com os alunos questões a respeito dessa campanha e da importância do direito a uma infância plena. Para complementar essa atividade, professor(a), este *link* merece ser transmitido, ponderado e discutido com as crianças, pois sua abordagem vai muito além de uma HQ.

Acesse: <http://www.carequinhas.com.br/>.

Produção textual ◀ Página 29

Professor(a), para a realização das atividades de produção de texto, peça a cada aluno que tenha um caderno destinado a isso, para que possam deixar registradas todas as produções trabalhadas ao longo da série. Esse caderno é um importante e histórico documento que deixará registrado o modo de pensar e de escrever do escritor-aprendiz do 3º ano: um caderno-memória que deve ser guardado e que remeta a muitas lembranças no futuro.

Para essa atividade, torna-se necessário que os alunos tragam para a escola o Arquivo HQ. Peça aos estudantes que formem duplas e oriente-os a seguir os passos delimitados na seção. Distribua folhas de papel para os alunos produzirem as HQs sugeridas.

Peça a eles que preencham a tabela apresentada na seção e utilizem a pauta de revisão para avaliar a qualidade dos textos produzidos, os quais vão constar no "Superarquivo HQ" disponibilizado para a turma. Oriente os alunos quanto às características necessárias para produzir a história em quadrinhos, ressaltando os elementos que foram apresentados ao longo da unidade.

Texto 4

A tirinha da Carol apresenta um viés cômico. Depois de usar o tempo que passa no banheiro desenhando no papel higiênico, a menina, quando precisa usá-lo, precisa recorrer à mãe, pois acabou o papel.

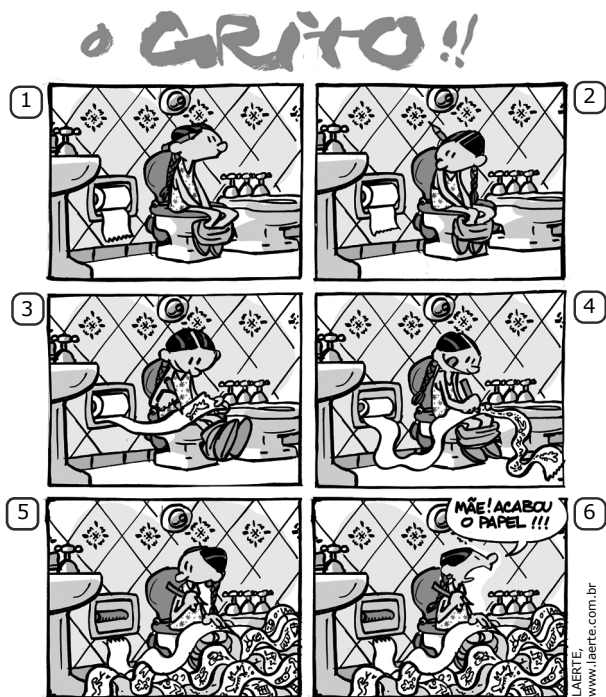
Outras fontes ◀ Página 32

Ao indicar o livro *Carol*, da cartunista Laerte, procure enfatizar algumas características e ações da personagem, as quais podem ser bem semelhantes às de alguns alunos, visto que vários elementos pertinentes à infância são apresentados nas HQs dessa personagem.

Por dentro do gênero ◀ Página 33

Questão 01

Resposta: A história deve ser numerada da seguinte forma:



- A) A história possui seis quadros.
- B) Quadro 2.
- C) "MÃE! ACABOU O PAPEL!!!"
- D) Os pontos de exclamação foram utilizados para mostrar que Carol estava gritando.
- E) O final foi inesperado porque Carol utilizou o papel para escrever até que ele acabasse, enganando o leitor que está acostumado a ouvir o pedido de papel por alguém que está no banheiro por outro motivo (limpar-se).

Comentário: Para a realização das atividades dos itens de A a E, auxilie os alunos na interpretação adequada da tirinha, enfatizando os elementos verbais e não verbais presentes nos quadros. Atenção especial ao item C, ao conduzir adequadamente os alunos a fazer a transcrição usando todas as letras maiúsculas.

Questão 02

Resposta:

- A) É possível responder medo, angústia, apreensão, surpresa. Apesar do caráter pessoal da resposta, reforce com os alunos os possíveis sentimentos que podem ser transmitidos pelo quadro; ademais, devido à imagem transmitida, esses sentimentos devem se pautar mais entre as sugestões apresentadas.
- B) A obra *O grito* é um texto não verbal, pois ele se constitui apenas de imagens.

Comentário: Professor(a), se puder, reproduza em *datashow* a obra *O grito*, de Edvard Munch, disponível em: http://www.edvard-munch.com/Paintings/posters/scream_p.jpg.

Questão 03

Professor(a), os alunos devem criar cenas posteriores à primeira cena apresentada. Ressalte com eles as possíveis semelhanças entre o primeiro quadro da HQ e a obra *O grito*, de Munch, para auxiliar nessa produção. Você pode voltar com os alunos à página 12 do capítulo, retomar a teoria com eles e pedir que façam uso dos itens que constituem uma HQ. Auxilie-os ao longo de toda a produção para que a história em quadrinhos seja realizada de modo adequado.

Já aprendi! ◀ Página 36

Questão 01

Resposta: Não é correto afirmar que a mudança facial do personagem Quinzinho aconteceu de repente porque sua feição mudava à medida que o sorvete derretia, e isso aconteceu aos poucos.

Questão 02

Resposta: O último quadrinho nos revela que Magali demorou tanto que os sorvetes até derreteram. Assim, deve ser pintado o quadro com a frase "A demora de Magali faz derreter os sorvetes."

Comentário: Para a interpretação da tirinha 1, é necessário que haja entendimento quanto à linguagem não verbal presente nos dois primeiros quadrinhos, que complementam o sentido apresentado no terceiro quadrinho. Este ressalta a ação de Quinzinho ter ficado durante muito tempo esperando a Magali, a ponto de os sorvetes derreterem.

Questão 03

Resposta: Os balões utilizados nos quadrinhos sugerem que os personagens estão com muita raiva, nervosos.

Questão 04

Resposta: A linha pontilhada sugere ao leitor qual é o alvo de visão de Magali, ou seja, revela ao leitor o que ela está olhando.

Questão 05

Resposta: Deve ser pintado o quadro com a frase "o formato do balão lembrou um sorvete". É possível perceber isso porque Magali olha para os balões que indicam o nervosismo dos personagens.

Comentário: Para a interpretação da tirinha 2, é necessário que haja entendimento da linguagem não verbal presente nos dois primeiros quadrinhos (principalmente quanto aos balões apresentados), que complementam o sentido do terceiro quadrinho, que ressalta a ação da personagem Magali e a fala da personagem Mônica. Ela estranha quando Magali diz que toda vez que vê alguém zangado tem vontade de tomar sorvete.

Questão 06

Resposta: O quadrinho deverá ser numerado da seguinte forma:



Comentário: Há várias possibilidades de títulos para o quadrinho. Valorize a criação dos alunos e verifique se os títulos estão coerentes com a história. Para realizar essa atividade, ressalte a relação da linguagem verbal com a linguagem não verbal, de modo a fazer com que eles consigam compreender em qual ordem cada quadrinho deve ficar.

Questão 07

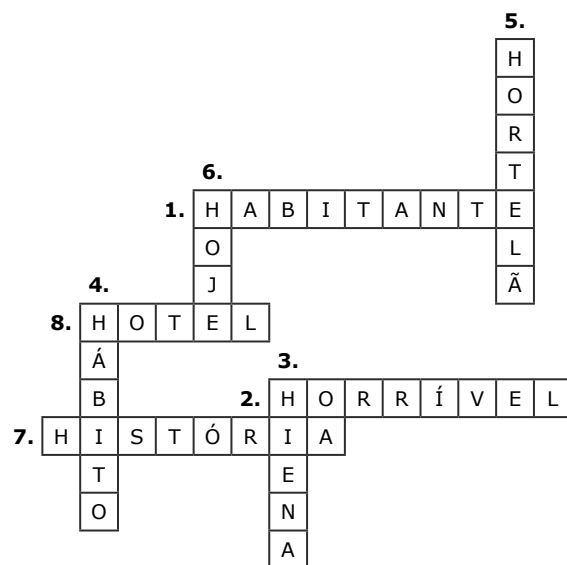
Resposta: Pessoal, entretanto, em alguns casos, as opções são limitadas. Seguem algumas opções.

- Henrique, Helena, Haroldo, Heitor, Hélio, Heli, Heloísa, Hugo, Humberto.
- Hiena, hipopótamo.
- Helicóptero.
- Hambúrguer.
- Holanda, Haiti, Hungria, Honduras.
- Handebol, hóquei, hipismo.
- Hibisco, hortênsia.

Comentário: É possível que os alunos respondam com palavras de origem inglesa, como Harry, hamster, hot dog, etc. Nesses casos, considere as respostas, mas esclareça que essas palavras pertencem à Língua Inglesa, e o som do H é diferente das palavras de Língua Portuguesa. No inglês, o H tem um som semelhante ao R.

Questão 08

Resposta:

**Questão 09**

Resposta: As sentenças devem ser ligadas conforme a imagem a seguir:

Certeza, afirmação.	Ele sente medo?
Espanto, surpresa.	Ele sente medo!
Dúvida, questionamento.	Ele sente medo.

- Não gosto de chá de hortelã. / Ele possui um hálito tão bom quanto hortelã.
- Você sabe quantas horas são?
- A hiena do zoológico é muito brava!

Comentário: Apesar do caráter lógico e pessoal das frases, ressalte com os alunos que cada uma delas deve ser produzida de acordo com o sentido solicitado no enunciado e que, para isso, cada uma das palavras deve ser inserida dentro de um contexto coerente com o solicitado.

Questão 10

Resposta: Alternativa A.

Comentário: Em todas as palavras, a letra H aparece em dígrafos, isto é, em grupos de duas letras que representam um único som. Auxilie os alunos a perceber que, apesar de haver, nas outras alternativas, algumas palavras em que o H compõe dígrafos, a alternativa a ser marcada é aquela em que todas as palavras tenham o som produzido por um dígrafo.

Questão 11

Comentário: Professor(a), leve os alunos a refletir sobre os sentidos que a onomatopeia "ZZZ", presente no primeiro quadrinho, pode apresentar para que eles possam completar os dois últimos quadrinhos da historinha e terminá-la de modo coerente com o restante. É importante ressaltar com os estudantes que eles devem prestar atenção às ações do personagem e aos significados da onomatopeia no segundo quadrinho para que a tirinha faça sentido como um todo.

Questão 12

Resposta: Segue sugestão.

Cascão estava andando em um campo gramado. Olha para cima, vê um pé de laranjas e sente um grande desejo de saborear uma delas. Ele diz:

– Uma laranjeira carregada é um convite pra...

Ele se pendura em um galho, tentando subir na árvore para pegar laranjas, mas desiste, após fazer força. Ele, então, senta-se na grama e completa sua fala:

– ...sentar à sombra e descansar!

Comentário: Nessa atividade, os alunos farão a transposição de uma HQ para um texto narrativo. Serão várias as continuidades sugeridas para o texto. Realize no quadro a atividade, auxiliando-os a colocar o espaçamento correto nos parágrafos e a pontuação adequada para indicar a fala do personagem.

CAPÍTULO - 2

Quem conta um conto...

Página de abertura ◀ Página 42

Linhas coloridas, pontos bordando um cenário, construindo uma história que é interrompida e que continua na próxima página.

Deixe que os alunos revelem o que observam. Você pode pedir que eles reflitam sobre o que sugerem as reticências usadas no título do capítulo e levá-los a concluir que elas indicam que a ideia contida na frase foi interrompida, inacabada e que pode ser completada com a imaginação. Leve os alunos a pensar como eles a completariam. Apresente para eles como essa frase é popularmente conhecida: “Quem conta um conto aumenta um ponto”. Mas o que seria esse ponto? O que essa declaração nos revela?

Conduza o olhar dos alunos para a microestrutura da imagem. O ponto, o conto e suas infinitas possibilidades.

Leve-os a observar o orifício negro por onde saem as linhas coloridas. O que esse ponto e as linhas sugerem? Leve-os a observar os detalhes contidos nas imagens das montanhas, das nuvens... Por que elas aparecem bordadas?

Conclua com eles: Quem conta um conto tem o poder da criação. É como se tivesse uma porção de linhas coloridas nas mãos. Essas linhas começam a tomar vida e vão bordando ponto a ponto, o cenário, os personagens, o texto a ser contado, dependendo da imaginação do contador.

Antes de ler ◀ Página 44

Conduza os alunos de modo a pensarem e revelarem os diversos significados da palavra ponto. Peça a eles que respondam à pergunta feita e que desenhem um ponto no quadro. Mostre a eles que esse desenho fará parte da ilustração do texto e terá grande significado na história.

Texto 1 – O ponto

Depois da leitura, você pode perguntar aos alunos o que eles acharam do texto. Conversem sobre a questão que envolve a narrativa. A personagem Vera se vê com o desafio de superar a dificuldade de não saber desenhar.

Pergunte aos alunos se eles passaram por alguma situação parecida, se já tiveram alguma dificuldade, se agiram diante dela, se precisaram se esforçar para alcançar algum objetivo, se superaram obstáculos, etc.

Refleta com eles sobre a importância de a professora de Vera ter pendurado o desenho na sala e como isso incentivou a menina a enfrentar seu problema.

Por dentro do texto ◀ Página 46

Professor(a), estimule os alunos a buscar as respostas voltando sempre ao texto.

Questão 01

Resposta: “Colada à cadeira” significa que Vera continuou assentada, não se levantou do lugar.

Comentário: Professor(a), essa atividade vai exigir dos alunos uma habilidade de compreensão da linguagem figurada. Tente fazer com que eles percebam que esse tipo de termo não está apresentado em seu sentido real, mas está sendo usado em um contexto específico que permite que o leitor compreenda seu significado. Aponte o fato de que o sentido figurado, ou conotativo, sugere ir além do significado usual do termo. Assim, estar “colada à cadeira” deve ser interpretado no sentido figurado, pois a personagem não estava realmente presa com cola na cadeira. Aproveite para apresentar para os alunos outros exemplos de uso conotativo das palavras em frases, como “Luana é uma flor” (que sugere que Luana é uma menina meiga, doce, e não uma menina que possui pétalas, que seja uma flor de verdade), “o homem chegou atrasado e deu de cara com a porta” (o homem encontrou a porta fechada, não bateu de fato a cara na porta).

Questão 02

Resposta: Alternativa A.

Comentário: O ponto feito na folha branca foi o que deu início a toda a ação do texto. A partir dele a história é desenvolvida, com a atitude da personagem de pintar outros pontos.

Questão 03

Resposta: “Na semana seguinte, quando entrou na sala, a Vera não quis acreditar no que viu pendurado”; “Algumas semanas mais tarde, na exposição de arte da escola, os pontos da Vera foram um enorme sucesso”.

Comentário: Para a realização dessa atividade, o aluno deverá perceber as marcas que sinalizam a passagem do tempo na história.

Questão 04

Resposta: A professora disse que era um urso polar branco no meio de uma tempestade de neve porque a folha de Vera estava em branco, sem nenhum desenho.

Comentário: Essa atividade testa as habilidades de comparação e inferência do aluno e exige que ele ative seu conhecimento de mundo, pois deverá associar a imagem do quadro em branco com a de um urso no meio de uma tempestade de neve. Para isso, ele deve conhecer previamente as características de um urso polar e de um cenário coberto de neve, todos brancos, assim como a folha de Vera.

Questão 05

Resposta: O ponto de exclamação nos revela que Vera colocou muita ênfase no que disse, mostrou o entusiasmo e a animação da menina.

Comentário: O sinal de exclamação normalmente é utilizado em frases que exprimem surpresa, admiração, susto, indignação, felicidade, etc., dando ao texto o tom expressivo das frases. Aproveite para lembrar aos alunos que eles já viram seu uso nas interjeições do capítulo anterior. Você também pode incentivar que os alunos leiam em voz alta a frase do exercício e apresentem outros exemplos para que eles percebam como a exclamação interfere na maneira de interpretar o texto. Frases como “Você é muito chato!”, “Nossa, que filme lindo!”, “Está doendo!!” ajudam o aluno a perceber a função do ponto de exclamação.

Questão 06

Resposta:

A) A Vera abriu a sua caixa de aquarelas [aquarelas] ainda nova e começou a trabalhar, ou seja, desenhar.

Comentário: Para realizar essa atividade, os alunos deverão utilizar sinônimos para substituir as expressões destacadas, sem que o sentido da frase seja alterado. Dessa forma, a sua habilidade de compreensão de vocabulários e expressões será verificada. Outras formas de substituir as palavras da frase podem ser escolhidas pelos alunos. O importante é certificar-se de que eles compreendem o sentido das palavras destacadas.

B) A repetição da expressão “pintou e pintou” nos revela que Vera pintou muito.

Comentário: A repetição de palavras tem por objetivo dar um efeito de intensificação e insistência da ação da Vera. Ela marca a força expressiva da mensagem. Essa representação da insistência da ação pode ficar ainda mais clara para o aluno quando inserida em um contexto. Você pode voltar ao texto com os alunos e ler todo o fragmento em que a repetição das palavras está inserida para que eles percebam essa intenção.

Questão 07

Resposta: Letra D.

Comentário: O rapaz tremia porque, assim como Vera, também não sabia desenhar e se sentiu inseguro ao traçar uma linha na folha dada por ela.

Questão 08

Resposta: Pode-se dizer que a história de Vera vai se repetir, mas dessa vez com o rapaz.

Comentário: Embora a resposta seja de caráter pessoal, é importante observar se o aluno deu um prosseguimento coerente ao contexto da história. Os alunos devem compreender que tudo indica que a história se repetirá, mas podem apresentar respostas mais objetivas, como “Vera vai fazer um quadro com o risco do rapaz”, “O rapaz vai fazer uma exposição de seus riscos”, etc.

Questão 09

Resposta: É possível responder:

- As reticências foram usadas para mostrar ao leitor que a história continuou. E que os pontos tiveram mais filhos.
- As reticências, os três pontos, indicam quantidade: foram usados três pontos para mostrar que um ponto encontrou outro ponto e tiveram um filho, o terceiro ponto, e a história continuou.

Comentário: Professor(a), a ideia ainda é trabalhar o ponto em suas diversas formas de expressão. Aproveite a oportunidade para trabalhar o duplo sentido com que a pontuação, as reticências, foi usada. Você também pode lembrar com os alunos a função das reticências, vista na página de abertura, que pode representar uma interrupção do texto, permitindo que o leitor imagine a sua continuidade.

Por dentro do gênero ◀ Página 49

Professor(a), após a percepção da macroestrutura do texto, nesta seção, estudaremos a microestrutura constitutiva dos contos. Conduza os alunos de modo que criem a estrutura mental da constituição desse gênero, completando os esquemas apresentados na seção.

Questão 01

Resposta:

- Quais são os personagens do conto: Vera, sua professora e o rapaz da exposição.
- Quando acontece a história: ao longo de semanas.
- Quem narra a história: um narrador que não participa da história.
- Sobre o que é a história: Vera acha que não sabe desenhar e é incentivada pela professora a pintar quadros.
- Onde acontece a história: Na escola (na sala de aula e na exposição).

Comentário: Professor(a), explique aos alunos que o tempo nas narrativas nem sempre é preciso, nem sempre tem uma data específica. Entretanto, são usados termos para indicar essa noção temporal, que podem ser mais vagas ou subjetivas, por exemplo, “na semana seguinte”, usado no texto “O ponto”. Nas indicações temporais do texto, é possível perceber que a história se passa ao longo de semanas. Em outros textos, é possível encontrar termos ainda mais subjetivos, como “No tempo em que os bichos falavam...”, “Quando ainda era uma criança...”, etc. Na leitura de outras narrativas, sempre incentive os alunos a localizarem seus elementos, mesmo quando o foco do estudo for outro.

Fale também sobre os personagens. Personagens são os seres atuantes nas histórias. No conto “O ponto”, temos Vera como protagonista. Os protagonistas são aqueles que estão no centro da trama, pois todos os acontecimentos da história giram em torno deles. A professora de Vera e o rapaz são os personagens coadjuvantes, que têm importância secundária na história, mas auxiliam seu desenvolvimento.

Questão 02

Resposta:

Introdução: A aula de desenho de Vera havia terminado e sua folha ainda estava em branco.

Desenvolvimento: 1. Vera disse que não sabia desenhar; 2. A professora de Vera a incentivou a desenhar e pendurou seu desenho na sala de aula.

Desfecho: Vera fez uma exposição de seus desenhos na escola.

Comentário: O conflito é o momento em que se desenvolve o acontecimento principal do conto. É um elemento fundamental, pois é ele que motiva o leitor a se envolver com a história. No conto, o conflito ocorre a partir do problema apresentado por Vera, o de não saber desenhar.

Questão 03

Resposta: 3, 1, 2.

Questão 04

Resposta:

A) Há várias passagens no texto com a voz do narrador. Um trecho que comprova esse tipo de narrador é:

“A professora da Vera debruçou-se sobre a folha em branco e comentou:

– Já sei! Um urso polar no meio de uma tempestade de neve.”

Comentário: Há vários trechos que mostram a presença do narrador-observador. A transcrição realizada poderá ser de todas as partes em que não aparece o travessão. Certifique-se de que o aluno escolheu um trecho que exemplifique esse tipo de narrador.

Narrador

Leia coletivamente a definição de narrador e certifique-se de que os alunos compreenderam os conceitos trabalhados: narrador-personagem e narrador-observador.

Toda história é contada por um narrador. Nas práticas de leitura e escrita, é muito importante identificarmos os narradores para que a interpretação seja mais eficiente.

Nesse momento, os alunos conhecerão dois tipos de narrador. No entanto, há nos textos três tipos:

Narrador-personagem: A história é contada por um narrador em 1ª pessoa que também participa da história como personagem e tem uma estreita relação com os outros personagens. Sua maneira de contar é marcada por sentimentos particulares e parcialidade, pois ele está ciente sobre tudo de si, mas não tem conhecimento do que se passa no íntimo dos outros personagens.

Narrador-observador: A história é contada em 3ª pessoa por alguém que não participa das ações, e essa distância faz com que ele desconheça o íntimo dos personagens. Por outro lado, ele tem conhecimento de todos os fatos e os narra com imparcialidade, apresentando-os de maneira neutra.

Narrador onisciente: A história é contada em 3ª pessoa, e o narrador conhece tudo o que se passa na história, inclusive o íntimo dos personagens, seus pensamentos e emoções. Às vezes, permite certas interferências dos personagens, dando voz a eles, narrando em 1ª pessoa. Para isso, ele faz uso do discurso indireto livre. Este narrador, porém, não será trabalhado no capítulo.

B) “Bem... talvez não saiba desenhar, mas assinar o meu nome, eu sei.” e “Se consigo fazer pontos pequenos também sou capaz de fazer pontos grandes.”

Comentário: Professor(a), ajude os alunos a perceberem que o uso das aspas, nesse texto, não representa a fala de Vera, mas sim o seu pensamento. Repare que esses trechos dão continuidade ao que o narrador está contando, ou seja, o narrador revela o que se passava no íntimo da personagem naqueles momentos.

C) Como narrador-personagem, o texto iniciaria assim:

“A aula de desenho tinha terminado, mas eu continuava colada à cadeira.

A minha folha estava vazia.

Minha professora debruçou-se sobre a folha em branco e comentou:

– Já sei! Um urso polar no meio de uma tempestade de neve.”

Comentário: Essa atividade tem como objetivo a percepção da mudança do foco narrativo (da 3ª pessoa, narrador-observador, para 1ª pessoa, narrador-personagem). Selecione outros trechos para fazer essa reescrita com os alunos. Você pode também mudar o foco da narração para a professora de Vera. Todos esses movimentos exigem adaptações no texto (outras flexões de pronomes, de verbos, etc.).

D) Deve ser sublinhado de azul o trecho “A professora da Vera debruçou-se sobre a folha em branco e comentou:”; de vermelho, o trecho “– Já sei! Um urso polar no meio de uma tempestade de neve.”

Comentário: Professor(a), aproveite a atividade para destacar a função dos verbos de elocução, que são aqueles que introduzem a fala dos personagens anunciando o discurso, que pode ser direto (quando há a reprodução exata da fala do personagem) ou indireto (quando o narrador reproduz, com suas próprias palavras, a fala do personagem). No caso do trecho sublinhado de azul, o verbo de elocução é “comentou”. Observe com eles que a fala dos personagens é antecedida de travessão e que o narrador indica que ocorrerá essa fala fazendo o uso dos dois-pontos. É importante observar que é possível pausar o texto e dar a voz aos personagens sem esses recursos, mas que seu uso é uma forma de organizar o texto para que o leitor não se confunda em algumas situações. Aproveite o momento para sugerir aos alunos que busquem no texto outros verbos de elocução. Para saber quais são os verbos de elocução mais usados, acesse o [link](https://www.conjugacao.com.br/verbos-de-elocucaao/) <https://www.conjugacao.com.br/verbos-de-elocucaao/>.

E) Na reescrita do trecho, não há a presença do travessão, ou seja, não há uma marca indicando que a personagem está falando. A fala da personagem está inserida na narração.

Comentário: Professor(a), essa atividade tem como objetivo fazer uma introdução sobre os tipos de discurso. Portanto, espera-se que os alunos percebam que a fala dos personagens pode ocorrer de modo direto, ou seja, é por meio da voz do próprio personagem que a fala é apresentada (isso pode ser percebido pelo uso dos travessões ou das aspas), ou pode ocorrer de modo indireto, ou seja, é por meio da voz do narrador que a fala é apresentada. Não é necessário ainda que os alunos decorem essa nomenclatura (discurso direto e discurso indireto), mas é importante que compreendam esse mecanismo de apresentação do discurso.

- F) A Vera olhou com atenção para o rabisco do rapaz e depois disse para ele assinar.
- G) Há duas expressões que indicam a passagem do tempo: "Na semana seguinte" e "Algumas semanas mais tarde".

Antes de ler ◀ Página 54

Professor(a), analise com os alunos as palavras e imagens e leve-os a imaginar e verbalizar um conto que poderia ser criado com as imagens: sorveteiro, princesa japonesa, bola, quadrado, retângulo, sorveteiro.

O conto "O dicionário de formas" é muito interessante para trabalhar as ideias contidas no estudo da Semântica. Entenda mais sobre o assunto lendo o texto no *link* a seguir:

<http://semiotica-unicv.blogspot.com.br/2010/05/signo-significante-significacao.html>.

Texto 2 – O dicionário de formas

Professor(a), você pode conversar com os alunos sobre o texto. Pergunte o que eles acharam da história e da solução do sorveteiro para se comunicar com a princesa. Incentive-os a imaginar o que eles fariam em uma situação parecida, pergunte se eles já se comunicaram com outra pessoa que não falava a nossa língua. Reflitam sobre a importância das formas geométricas para a comunicação do sorveteiro e da princesa e pensem em alguma outra maneira que o sorveteiro poderia ter usado para se comunicar.

Por dentro do texto ◀ Página 56

Questão 01

Resposta: Os alunos devem preencher o cenário com os personagens do texto: princesa japonesa, sorveteiro e o pai da princesa.

Comentário: Valorize a criação dos alunos. Observe se os desenhos estão coerentes com as características dos personagens e com a cena apresentada.

Questão 02

Resposta: Zé sorveteiro caprichava no uso das exclamações para dar mais ênfase ao que ele dizia. Ele queria muito se casar com a princesa.

Comentário: Como já vimos, o ponto de exclamação está ligado à emoção do sentimento que o emissor quer transmitir. Sendo assim, o excesso de pontos de exclamação utilizado pelo sorveteiro tem o objetivo de mostrar o quanto ele queria se casar com ela.

Questão 03

Resposta: O aluno pode desenhar triângulo-bola: sorvete na casquinha; quadrado e triângulo em cima: casa; traço com um pingo (!): chuva, !!!! muita chuva; triângulos vermelhos: rosas.

Comentário: Professor(a), providencie folhas em branco para os alunos e incentive-os a voltar ao texto caso não se lembrem das mensagens transmitidas pelo sorveteiro.

Questão 04

Resposta:

Perguntas	Respostas
Quem narra a história?	Zé Sorveteiro. Ele é um narrador-personagem.
Por que Zé Sorveteiro pensou em criar um dicionário de formas?	Para conseguir se comunicar com a princesa, que não falava a mesma língua que ele.
Por que Zé sorveteiro achou mais fácil se comunicar por meio de desenhos?	Porque japoneses escrevem com desenhos, e a princesa, que era japonesa, poderia aprender o português.
Conflito: O que o sorveteiro fez ao saber que o pai da princesa havia descoberto os bilhetes que ele mandava para ela?	Ele disse que as exclamações significavam chuva, muita chuva.
Qual foi o resultado da justificativa do sorveteiro sobre as exclamações serem sinais de chuva?	Zé Sorveteiro teve de arrumar todas as calhas da casa do pai da princesa e de todos os seus amigos e parentes.
Desfecho ou final: Como termina o conto?	O Zé Sorveteiro e a princesa estão felizes e casados há cerca de 60 anos.

Comentário: A atividade tem o objetivo de apresentar a organização do texto e suas características principais: introdução, desenvolvimento e desfecho.

Questão 05

Comentário: Com respostas lógicas e fazendo uso da criatividade, o aluno deve criar um dos itens solicitados e nomeá-lo, utilizando as figuras geométricas apresentadas. É importante que a combinação das formas geométricas represente uma imagem que faça sentido para as pessoas. Os alunos podem testar o sentido de suas criações apresentando-as para a turma.

Produção textual ◀ Página 58

Essa produção textual exige que o aluno se coloque no lugar da Princesa Japonesa para contar a história sob o ponto de vista dela. Nessa produção, o foco narrativo permanece em 1ª pessoa, pois, mesmo com a troca de narrador, ainda haverá um narrador-personagem. Explique aos alunos que não é necessário criar novas situações para a história, pois é possível escrever um novo texto com as informações dadas pelo Sorveteiro. Leia com os alunos o trecho que exemplifica a troca de narrador e mostre a eles que as substituições de pronomes ("ele" em vez de "eu", por exemplo) e as adaptações vindas dessas alterações (as conjugações verbais) são a chave para a construção do texto. Desse modo, no momento da correção, foque na análise dessas inversões nas falas dos personagens. É importante lembrá-los também que não é necessário modificar os trechos antecidos por travessão, pois trata-se dos discursos diretos dos personagens.

Língua ativa ◀ Página 60

Antônimo e sinônimo no dicionário ◀ Página 60

Lendo as frases, os alunos deverão perceber que, no *box* da esquerda, as palavras expressam o mesmo sentido, ou seja, são sinônimas, e no *box* da direita as palavras expressam sentido contrário, ou seja, são antônimas.

Aproveite o momento para diferenciar os tipos de dicionários. Os dicionários de sinônimos e antônimos apresentam palavras com sentidos semelhantes e opostos, respectivamente. Eles não têm a mesma função dos dicionários de significados, como o Aurélio. Nestes, são apresentados os sentidos das palavras.

Existem dicionários *online* de sinônimos e antônimos: <https://www.sinonimos.com.br/> e <https://www.antonimos.com.br/>.

Questão 01

Resposta:

- A) As palavras são antônimas porque apresentam sentido contrário.
- B) Há várias possibilidades de respostas. Seguem algumas opções:
- Feliz: infeliz, tristonho, desanimado, melancólico.
Triste: alegre, contente, animado.
Novo: idoso, antigo, obsoleto.
Velho: jovem, atual, moderno.
Curto: comprido, grande, alongado, extenso.
Longo: pequeno, reduzido, estreito.

Comentário: No item A, além do significado das palavras, os alunos têm as imagens como apoio para realizar a atividade. Sugira que eles façam outros desenhos que representem os antônimos e apresentem para a turma. Você também pode sugerir uma brincadeira em que um aluno faz o desenho no quadro e os outros devem falar seu antônimo.

No item B, incentive os alunos a usar o dicionário somente se não souberem algum antônimo para as palavras. Essa atividade é boa para desenvolver o vocabulário dos alunos.

Questão 02

Resposta:

- Sozinho: só, solitário, desacompanhado.
Cochilo: soneca, sono, pestana.
Menina: criança, garota, guria.
Bom: bondoso, generoso, benévolo, benevolente.
Rodar: girar, rodopiar.
Perfume: cheiro, aroma, fragrância.
Belo: bonito, gracioso, lindo.
Enxergar: ver, avistar, vislumbrar.
Notar: reparar, observar, perceber.
Veloz: rápido, acelerado, apressado.
Lento: vagaroso, devagar, demorado.
Calmo: tranquilo, sereno, paciente.

Comentário: Professor(a), se precisar, formule frases com as palavras para contextualizar os alunos, dando a eles a possibilidade de perceber que palavras com várias acepções podem apresentar também variados sinônimos ou antônimos.

Por exemplo, na frase "meu avô está velho", o antônimo poderia ser "jovem". Mas, se a frase fosse "comprei um relógio novo", poderia ser usada a palavra "obsoleto". Da mesma forma, as frases valem para os sinônimos. Na frase "fui sozinha para a festa", um sinônimo poderia ser "desacompanhada"; na frase "me senti sozinho hoje", as palavras "solitário" ou "só" seriam mais adequadas.

Bernoulli Play ◀ Página 61

Sinônimos e antônimos

Com o divertido jogo da memória "Sinônimos e antônimos", as crianças vão achar pares de figuras / palavras sinônimas e antônimas.

Estudo da língua ◀ Página 61

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas ◀ Página 61

Nesse capítulo, a separação de sílabas será importante para dois momentos. Nessa seção, os alunos aprenderão a classificar as palavras quanto à quantidade de sílabas e, mais adiante, ainda neste capítulo, eles precisarão separar as sílabas para classificar os encontros vocálicos.

Questão 01

Resposta:

Palavras com	
Uma sílaba	Duas sílabas
Céu Trem	Xadrez Corda
Três sílabas	Quatro ou mais sílabas
Boneca Bambolê	Brincadeira Felicidade

Comentário: Após o exercício, leia com os alunos o *box* com as classificações das palavras. Se achar pertinente, compartilhe com eles o significado dos prefixos das palavras que dão nome a essa classificação para que os alunos compreendam essa ideia (mono = um; di = dois, duplicidade; tri = três; poli = multiplicidade, muito).

Questão 02

Resposta:

- A) Colorir: trissílaba C) Rir: monossílaba
B) Brincar: dissílaba D) Acreditar: polissílaba

Questão 03

Resposta: Pessoal.

Comentário: Professor(a), há infinitas possibilidades de resposta. Certifique-se de que elas estejam corretas. Se quiser delimitar a atividade para facilitar a correção, faça um recorte de palavras, por exemplo, pedindo nomes de coisas que têm na escola, nomes de brinquedos, etc. Dessa forma, há maior possibilidade de os alunos escolherem as mesmas palavras, e você poderá fazer uma correção coletiva no quadro. Seguem algumas sugestões:

Questão 03

Resposta:

- A) di-a, vo-ar.
- B) vai, noi-te.

Questão 04

Resposta: U-ru-guai, Pa-ra-guai, sa-guão.

Comentário: Essa atividade vai mostrar ao aluno que, embora não tenha palavras com três vogais pronunciáveis na mesma sílaba no poema, existem palavras que possuem essa característica.

Questão 05

Resposta:

- | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="radio"/> D) au-ro-ra | <input type="radio"/> T) en-xa-guou | <input type="radio"/> D) man-dei |
| <input type="radio"/> H) pes-so-al | <input type="radio"/> H) vo-o | <input type="radio"/> D) rei |
| <input type="radio"/> T) quais-quer | <input type="radio"/> T) quais | |
| <input type="radio"/> H) ra-iz | <input type="radio"/> D) á-gua | |

Questão 06

Resposta: Se as duas vogais se separarem e cada vogal ficar em sílabas diferentes, um **hiato** irão formar. Mas se as duas vogais na mesma sílaba ficarem e forem pronunciadas, um **ditongo** irão formar. E se três vogais forem pronunciadas e na mesma sílaba ficarem, um **tritongo** irão formar, para acabar de vez com essa história de juntar e separar!

Bernoulli Play ◀ Página 69

Encontro vocálico

No *game* "Encontro vocálico", as crianças vão treinar ditongo, tritongo e hiato de maneira divertida. Incentive o uso do objeto de aprendizagem pelos alunos ou jogue com eles em sala de aula.

Aprender é divertido! ◀ Página 69

Jogo das placas

O objetivo dessa seção é testar e desenvolver o conhecimento dos alunos a respeito dos encontros vocálicos.

Peça aos alunos que recortem as placas e as palavras encontradas no material complementar e tragam-nas para a escola.

No outro dia, em sala, divida a turma em grupos de 3: dois jogadores e um juiz. Distribua uma folha de papel para cada integrante do grupo e leve-os a um lugar ao ar livre para que possam jogar. O livro e um lápis devem ser levados a fim de que eles possam ler as instruções.

As cartas deverão ser dobradas com a marca pontilhada, com o lado azul para dentro e o lado amarelo para fora.

Peça que uma das crianças leia as instruções do jogo e auxilie na leitura, esclarecendo e prestando assistência a cada grupo de jogadores.

Produção textual ◀ Página 70

O objetivo dessa atividade é fazer com que os alunos sejam capazes de fazer a transposição de uma HQ em narrativa. Para isso, leia com eles a tirinha de Calvin e apresente também o texto em que a tirinha foi transformada. Ao final, os alunos deverão apresentar um título para a história de Calvin que seja coerente com a narrativa apresentada.

É importante lembrar aos alunos que essa transformação do texto deve conter a descrição de elementos não verbais, presentes na HQ, que ajudam os leitores na compreensão do texto. Apresentar o lugar onde a cena ocorre e os personagens envolvidos também é fundamental.

Alerte-os para o fato de que o narrador irá realizar a tarefa de contar os fatos da HQ. Ele introduz a fala dos personagens e, logo após a introdução, usa os dois-pontos para sinalizar o início da fala dos personagens, que vêm precedidas de parágrafo e travessão.

Auxilie e acompanhe os alunos na leitura da tirinha de Carol e na elaboração do texto a fim de que eles possam construí-lo com mais segurança e qualidade. No momento da transposição, auxilie-os no uso do parágrafo e do travessão. Lembre-os de evitar o uso de palavras e expressões repetidas e que o título deve apresentar a ideia contida do texto. Após a reescrita, ajude-os a realizar a revisão, valendo-se da pauta de correção.

Segue um modelo para a reescrita:

Sundae tem que ser completo

Carol chega animada à sorveteria e pede um sorvete com *chantilly*.

O sorveteiro, mostrando-se um pouco aborrecido, entrega o pedido e ela, empolgada, diz:

– Mais!

Ele faz o que ela pede. Mas, muito animada, Carol insiste:

– Mais! Mais!

O sorveteiro, bem raivoso, coloca muito, mas muito *chantilly*, tanto que chega a cobrir Carol também, tornando-a alvo do creme, e não mais o sorvete.

Toda lambuzada de *chantilly*, Carol, para finalizar o pedido, pede que coloque a cereja na cabeça dela para que o *sundae* fique completo.

Comentário: Professor(a), observe que o texto apresenta a descrição da expressão mal-humorada do sorveteiro, da empolgação de Carol, assim como de Carol coberta de *chantilly*. Essas informações, que são visíveis no quadrinho, devem estar presentes no texto escrito.

Estudo da escrita ◀ Página 74

Se fizermos um paralelo entre fala e escrita, podemos observar que não escrevemos como falamos. Isso porque a língua escrita tem mais exigências em relação às normas gramaticais, enquanto a fala se apoia em gestos, repetições e entonações para realizar a comunicação.

Professor(a), explique para os alunos que às vezes a escrita se assemelha à fala, mas que nós, comumente, não escrevemos como falamos.

Nas próximas atividades, é interessante que você peça aos alunos que pronunciem a palavra em voz alta para perceberem as semelhanças e diferenças entre o escrever e o falar.

É importante que os alunos percebam que o som /u/, quando é átono (fraco), é representado pela letra O, e quando o som é tônico (forte), é representado pela letra U. De maneira parecida, o som /i/, quando é átono, é representado pela letra E, e quando é tônico, é representado pela letra I.

Também é importante lembrar que, devido à variação linguística, em algumas regiões do Brasil essa diferença pode ser mais nítida, por exemplo, há pessoas que pronunciam “abacati”, “denti”, etc., e há pessoas que pronunciam “abacate”, “dente”, com a letra “e” mais destacada. Portanto, sempre que forem trabalhados os sons e as pronúncias das palavras, é importante considerar as variantes linguísticas do país.

Questão 01

Resposta: sorveteiro; dicionário; menino; destino; quadrado; triângulo.

Questão 02

Resposta:

Palavras terminadas com E	Palavras terminadas com I
cidade	quati
bilhete	jabuti
sorvete	javali
fale	
pontue	

Questão 03

Resposta: Não se engane. Nem tudo é o que parece.

Questão 04

Resposta: Orquídea, desafio, perigo, mexerica, cadeado, seringa, cemitério, seriema, confete, quase, desperdiçar, colibri.

Questão 05

Resposta: arte, verdade, noite, abacaxi, saci, lambari.

Comentário: Normalmente, o E final tem som de I quando a última sílaba é fraca, como nas palavras arte, verdade e noite. Já nas palavras abacaxi, saci e lambari você percebe que a sílaba final é a forte.

A letra I é tônica e aparece no final para mostrar que ela não é igual à letra E, que é átona. Normalmente, o E final tem som de I quando a última sílaba é átona, como nas palavras arte, verdade e noite. Já nas palavras abacaxi e saci, a sílaba final é a tônica.

Questão 06

Resposta:

A) A separação de sílabas deve ser feita oralmente.

Do-min-go, ca-chim-bo, ou-ro, tou-ro, va-len-te, gen-te, fra-co, bu-ra-co, fun-do, mun-do.

Comentário: Professor(a), a parlenda foi construída usando somente palavras paroxítonas no final, logo as sílabas fortes são a penúltimas.

B) Devem ser sublinhadas as palavras: Domingo, cachimbo, ouro, touro, fraco, buraco, fundo, mundo.

É possível concluir, então, que, quando a sílaba final for pronunciada de modo mais fraco, a letra O tem som de U.

C) As palavras bambu e urubu são escritas com a letra U porque a última sílaba é forte.

Questão 07

Resposta: hoje, pede, de, bate, valente, gente, acabou-se.

Já aprendi! ◀ Página 78

Professor(a), nessa seção você vai verificar se os conhecimentos referentes ao capítulo foram compreendidos pelos alunos. Aproveite este momento para fazer uma revisão do conteúdo e solucionar as dúvidas da turma.

Questão 01

Resposta:

A) Os personagens do texto são o Coelhoinho e o pai dele.

B) O narrador não participa da história, ele apenas a conta, pois ele é um narrador-observador.

Questão 02

Resposta: A história inicia com o Coelhoinho se agarrando às orelhas do pai a fim de comprovar se o pai dele estava ouvindo-o bem, para, assim, ele poder dizer o quanto o amava.

Questão 03

Resposta: O pai e o Coelhoinho vão disputando quem sente maior amor um pelo outro.

Questão 04

Resposta: Letra D.

Questão 05

Resposta: Letra B.

Questão 06

Resposta: Pessoal.

Comentário: Para responder às questões, incentive os alunos a voltar ao texto em busca da resposta. Nessa atividade, os alunos irão desenvolver a habilidade de interpretação de texto.

Espera-se que o aluno finalize a história de maneira coerente, por exemplo, apresentando uma solução para a ideia de quem ama mais o outro.

Questão 07

Resposta: No quadro a seguir estão as respostas referentes às palavras terminadas em O e U presentes no texto.

O item A pede que as palavras sejam separadas em dois grupos: as terminadas com O e as terminadas com U.

O item B pede para que a sílaba tônica seja destacada. No quadro, elas estão em negrito.

Palavras terminadas com O	Palavras terminadas com U
Coelhinho	agarrou
do	respondeu
Coelho	pensou
ouvindo	eu
quanto	
amo	
isto	
esticando	
o	
isso	
bocado	
acho	
consigo	
máximo	
só	
tudo	

C) Quando a sílaba final for pronunciada de forma mais fraca, a letra O é usada, mesmo parecendo o som de U. As palavras “agarrou”, “respondeu”, “pensou” são escritas com U porque possuem a última sílaba forte.

Questão 08

Resposta: Embora a resposta seja pessoal, é preciso observar se as respostas apresentadas são lógicas. A seguir, segue uma possibilidade de resposta:

- Mamãe, sei escrever uma palavra com hiato.
- Qual, meu filho?
- Saúde.
- Muito bem! Agora, escreva uma palavra que tenha ditongo.
- Leite.
- Parabéns, você acertou novamente!
- Mãe, agora é sua vez! Que palavra possui tritongo?
- Hum... deixa eu pensar... saguão é uma delas!

Questão 09

Resposta:

- A) O bibliotecário é o profissional responsável pela administração de uma biblioteca. Como muitas escolas possuem bibliotecas, elas contam com a presença e o trabalho de um bibliotecário.
- B) Os elementos não verbais da tirinha que mostram que Armandinho está consultando um bibliotecário são o livro que ele segura nas mãos e a mulher que está diante dele, que é uma bibliotecária.

C) Um bibliotecário pode nos indicar ou nos emprestar um livro e, quando lemos, nós podemos viver aventuras em lugares distantes, descobrir países e culturas diferentes e conhecer outras pessoas por meio da imaginação. A experiência dessas diferentes situações só acontece porque as histórias contadas nos livros nos convidam para dentro delas, ou seja, é como se nós nos tornássemos observadores de tudo o que o livro nos conta.

CAPÍTULO - 3

A maravilha dos contos

Página de abertura ◀ Página 82

A página de abertura apresenta personagens provavelmente já conhecidos pelos alunos. Leia o texto com a turma e explore essa imagem, desvendando com eles quem são os personagens. Além de João e Maria, do gato de botas, dos três porquinhos, do lobo mau e de um pé de feijão, personagens facilmente reconhecíveis, também há personagens comuns a vários contos, como uma bruxa, um gigante, um príncipe e uma princesa. É importante observar que não há a presença da fada. Isso porque os contos maravilhosos, embora muito parecidos com os contos de fadas, não apresentam a figura da fada, revelando uma característica um pouco diferente dos outros tipos de conto.

Conte para os alunos a história do surgimento dos contos, que abordavam fatos do cotidiano e eram contados oralmente. Com o passar do tempo, passaram a ser inseridos elementos fantasiosos, e as histórias começaram a ser registradas por escrito.

Saiba mais sobre as narrativas de tradição oral e os contos maravilhosos nos *links* a seguir:

- <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/artigos/artigo/1245/narrativas-da-tradicao-oral>;
- <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/artigos/artigo/1246/generos-narrativos-da-tradicao-oral>;
- <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/artigos/artigo/1318/o-conto-maravilhoso-de-tradicao-oriental>.

Antes de ler ◀ Página 84

Leia com os alunos a introdução do conto “O gato de botas” e faça as perguntas apresentadas. Incentive-os a criar hipóteses sobre o que vai acontecer, pergunte se eles acham que o dono do gato vai ser enganado e como o gato vai se salvar. É provável que alguns alunos já conheçam a história. Se for o caso, aproveite as perguntas para saber o que eles lembram sobre “O gato de botas”.

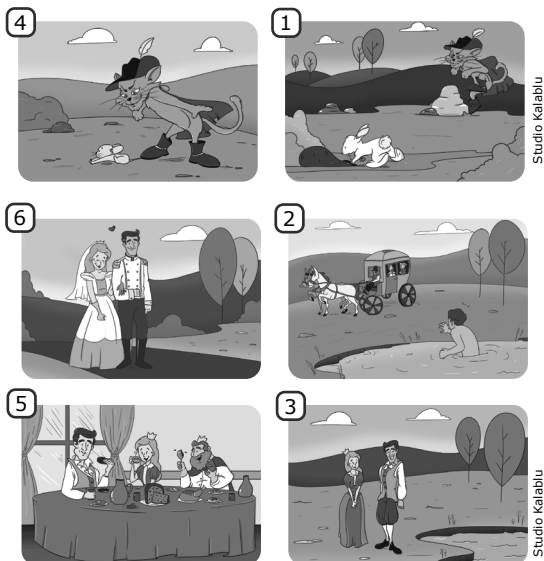
Texto 1 – O gato de botas

Leia o texto com os alunos fazendo as pausas e as perguntas indicadas, como uma “pausa protocolada”. A cada pausa, verifique com eles se as hipóteses apresentadas sobre a história foram confirmadas. Questione-os sobre a conduta do gato e sobre a confiança depositada nele por seu dono.

Por dentro do texto ◀ Página 89

Questão 01

Resposta:



1. O gato sai à caça de coelhos para o rei.
2. O dono do gato finge que está se afogando no rio.
3. A princesa troca olhares apaixonados com o dono do gato.
4. O gato de botas captura o mago, que tinha se transformado em rato.
5. O dono do gato, o rei e sua filha comem e bebem no castelo do mago.
6. O dono do gato e a princesa se casam.

Comentário: Essa atividade tem como objetivo avaliar a noção de cronologia do aluno em relação ao texto. Ele deve relacionar as imagens à ocorrência dos acontecimentos da história, colocando-as em ordem.

Questão 02

Resposta: Porque o gato tinha um plano para salvar a própria vida e enriquecer seu dono caçando coelhos para oferecer ao rei em nome de seu patrão. O saco serviria para ele capturar os bichos.

Questão 03

Resposta: O marquês de Sacobotas era o novo dono do gato.

Questão 04

Resposta: Para que o rei se afeiçoasse ao marquês. Dessa maneira, o gato poderia aproveitar a situação para torná-los próximos um do outro na tentativa de o rei tirá-los da pobreza.

Comentário: Em um momento inicial, os motivos do gato não são explícitos. Por isso, o aluno, por meio da conclusão da história, deverá inferir que o plano do gato era aproximar seu dono do rei na tentativa de enriquecê-lo.

Questão 05

Resposta:

“– Patrãozinho, se seguir meus conselhos, poderá se tornar rico, nobre e feliz.

– E o que deverei fazer? – perguntou o jovem patrão, confiante no gato que herdara”.

Comentário: Pode ser dada também a seguinte resposta: “O dono percebeu que o gato era inteligente e esperto e resolveu confiar no animal, entregando-lhe os objetos perdidos”.

Questão 06

Resposta: A história se desenvolve na mata, no palácio do rei, no rio, nas terras no castelo do mago e no salão do castelo do mago.

Questão 07

Professor(a), faça o primeiro item dessa questão junto com os alunos. Oriente-os, lembre-os de como usar o dicionário e discuta com eles sobre os sinônimos encontrados neste verbete e questione-os sobre o significado mais apropriado ao contexto do texto.

Resposta:

- A) espoliado: roubado.
- B) esplêndida: deslumbrante, maravilhosa.
- C) estima: respeito, consideração.
- D) astúcia: esperteza.

Comentário: Essa atividade pede que os alunos substituam as palavras das frases por um sinônimo, considerando o significado mais adequado ao contexto. O objetivo é incentivar o uso do dicionário, que é um importante aliado nas produções escritas e na aquisição de vocabulário. Além disso, essa questão testa a habilidade interpretativa do aluno, que deverá escolher, entre as opções, qual é a mais adequada para ser inserida na frase, sem que seu sentido seja alterado.

Por dentro do gênero ◀ Página 91

Questão 01

Resposta:

Desenvolvimento	O gato de botas oferece presentes ao rei, em nome do marquês de Sacobotas, e arma um plano para que o marquês conheça a filha do rei.
Conclusão	O marquês de Sacobotas se casa com a filha do rei e torna-se príncipe.

Questão 02

Resposta:

- A) O conto apresenta um narrador-observador.
- B) Um trecho que comprova isso é “Rápido como um relâmpago, o felino passou um cordão na abertura do saco e prendeu o coelho”.

O aluno poderá apresentar qualquer trecho do texto, desde que não seja a fala dos personagens.

Questão 03

Resposta: Os elementos fantasiosos presentes no conto são o gato falante e as transformações do mago em leão e em rato.

Questão 04

Resposta: O protagonista do conto é o gato de botas.

Questão 05

Resposta: Letra C.

Comentário: Essa é uma das principais características do gênero conto maravilhoso. Nas histórias, sempre há uma problemática social que é resolvida ao final com a conquista de riqueza e bens materiais.

Leia com os alunos o box de informações sobre o conto maravilhoso. Apresente todas as suas características e o diferencie do conto de fadas. A principal diferença entre esses dois gêneros é a ausência da fada no conto maravilhoso e a presença de uma problemática social, uma situação de pobreza que deve ser resolvida. No conto maravilhoso, o foco será sempre a busca pela obtenção de bens e riqueza.

Questão 06

Resposta:

- A) destacam questionamentos econômicos e sociais, isto é, problemas ligados às necessidades básicas do ser humano e à vida no dia a dia.
- não apresentam fadas como personagens, porém, trazem elementos do mundo fantástico, como seres e objetos encantados.
- B) Professor(a), é importante o aluno perceber que o conto "O gato de botas" é um conto maravilhoso, uma vez que ele apresenta todas as características desse gênero. Além de ser parecido, ele é, ao mesmo tempo, diferente do conto de fadas. A principal diferença entre esses dois gêneros é a ausência da fada no conto maravilhoso e a presença de uma problemática social, uma situação de pobreza que deve ser resolvida. No conto maravilhoso, o foco será sempre a busca pela obtenção de bens e riqueza.

Questão 07

Comentário: Professor(a), ajude-os a lembrar essas histórias, principalmente dos trechos em que aparecem os elementos característicos dos contos maravilhosos.

- A) Professor(a), é importante o aluno perceber que esses contos, assim como "O gato de botas", também apresentam elementos do mundo fantástico, fantasioso e a presença de uma problemática social, uma situação de pobreza que deve ser resolvida. Portanto, são contos maravilhosos.
- B) Professor(a), ajude os alunos a perceberem que a expressão "era uma vez", que tradicionalmente inicia os contos maravilhosos, remete a um tempo passado distante e indeterminado. Portanto, não há como saber exatamente a data dos acontecimentos.

Da mesma forma, outros tipos de expressões são usadas nessas histórias com o objetivo de não determinar exatamente a data dos acontecimentos mas dando uma noção de tempo e do decorrer das horas, do dia, etc. Exemplos: de repente, certo dia, num lugar muito distante daqui, viveram felizes para sempre.

Questão 08

Resposta:

- "No tempo em que os animais falavam..."
- "Em um passado muito distante..."
- "Em um palácio encantado..."
- "Havia um certo rei..."
- "Era verão de 1874..."

Questão 09

Resposta:

- A) Cada título deverá ser pintado da seguinte forma:
 O pequeno polegar: azul, marrom, verde, laranja, rosa, roxo.
 João e Maria: azul, laranja, roxo.
 João e o Pé de feijão: verde, laranja, rosa, roxo.
 O gato de botas: marrom, laranja, roxo.
- B) "João e o pé de feijão" e "O Pequeno Polegar" possuem mais semelhanças em seu enredo porque apresentam quatro pontos em comum: o personagem principal consegue adquirir fortuna, há um gigante na história, objetos mágicos dos antagonistas são roubados pelo protagonista e os personagens passam a viver com fartura.

Questão 10

Resposta:

AMARELO Os personagens conseguem encontrar o caminho de casa novamente.	VERMELHO Objeto(s) mágico(s) do antagonista é(são) roubado(s) pelo personagem principal do conto.
AZUL Família muito pobre resolve abandonar filhos na floresta.	AMARELO O conflito se resolve e os personagens passam a viver com fartura.
VERMELHO O(s) protagonista(s) da história enfrenta(m) situações conflituosas.	AZUL Os personagens são apresentados em situação de dificuldade financeira.

Outras fontes ◀ Página 96

A seção apresenta duas versões de "O gato de botas". Se possível, assista ao filme com os alunos e promova a leitura do livro, para que eles percebam que é possível contar várias versões de uma mesma história.

Professor(a), incentive seus alunos a acessar o QR Code indicado e a fazer o *quiz* sobre os contos de fadas. Esse *quiz* mostrará que a leitura dos contos feita pelos alunos, conforme sugerida ao longo do capítulo, está em consonância com a habilidade EF15LP16 da BNCC e motivará os alunos a adquirir mais conhecimento por meio da leitura, o que tornará o hábito de ler mais significativo e com objetivos claros.

Aprendendo mais ◀ Página 97

A seção apresenta Charles Perrault, o criador de “O gato de botas”. Mostre aos alunos há quanto tempo essa história foi escrita e como ela resiste ao tempo, sendo passada de geração em geração. Charles Perrault também escreveu várias outras histórias bem conhecidas pelos alunos. Conheça mais sobre o escritor no *site*: https://www.ebiografia.com/charles_perrault/.

Antes de ler ◀ Página 98

Textos 2 e 3

Peça que os alunos leiam os textos 2 e 3 e tentem perceber com qual texto cada um deles se relaciona. Mas, antes disso, no texto 2, chame a atenção dos alunos em relação ao personagem Cebolinha, que troca o R pelo L. Nos balões em que são registradas as falas dele, isso acontece com as palavras PLEOCUPE, PELDEL (1º balão) e MALCANDO (2º balão). Faça as crianças pronunciarem corretamente essas palavras e escreva-as na lousa.

Mostre como os recursos visuais são importantes em uma HQ, analisando com os alunos as expressões faciais dos personagens, o ambiente em que eles estão inseridos, e fale sobre as onomatopeias, que são palavras criadas para representar os sons.

Por dentro do texto ◀ Página 98

Questão 01

Resposta: A primeira tirinha se relaciona com o conto “João e Maria”. Um aspecto que comprova essa relação entre os textos, a intertextualidade, é que os personagens de ambas as histórias usam comida para marcar o caminho.

Comentário: Explique aos alunos o que é intertextualidade e ajude-os a compreender que ela não é apenas uma semelhança das características dos textos. A intertextualidade é a influência que um texto exerce sobre outros. Sabemos que ocorre a intertextualidade quando percebemos em um novo texto as marcas de outro texto já existente. Sendo assim, só percebemos a sua ocorrência quando conhecemos o texto de origem e o reconhecemos no novo texto. Se não conhecemos, não percebemos a intertextualidade.

Só sabemos que as tirinhas da personagem Magali são intertextos porque conhecemos as histórias de “João e Maria” e de “João e o pé de feijão” e identificamos suas marcas nas historinhas de Magali, como a marcação do caminho com pipocas, que no conto “João e Maria” é feita com pão, e os feijões mágicos, elemento importante no conto “João e o pé de feijão”.

O que ocorre é uma espécie de diálogo entre os textos.

Um bom exemplo para compreender o que é intertextualidade são as paródias. As paródias são imitações engraçadas ou críticas de alguma obra. Nas paródias, percebemos que o texto carrega elementos de outro texto.

Para saber mais sobre a intertextualidade, acesse o *link* <http://brasilecola.uol.com.br/redacao/intertextualidade-.htm>.

Questão 02

Resposta: Alternativa D.

Questão 03

Resposta: A característica de Magali que confere humor às tirinhas é sua fome constante.

Questão 04

Resposta: João, do conto “João e o pé de feijão”, acredita que os feijões são mágicos e vê isso como uma grande possibilidade de ter seus problemas resolvidos. A Magali, por sua vez, não se importa com isso, preferindo comer os feijões.

Questão 05

Resposta: Chapeuzinho Vermelho, pois, na história, a personagem carrega um cesta de guloseimas para sua vó, e a principal característica da Magali é a gula.

Por dentro do gênero ◀ Página 100

Questão 01

Resposta: Na história em quadrinhos são usadas imagens e onomatopeias.

Questão 02

Resposta: O pai de Magali parece demonstrar decepção.

Comentário: Essa atividade reforça a importância que os recursos visuais têm em uma história em quadrinhos. Explore a expressão facial do pai de Magali e incentive os alunos a dizer o que, no rosto dele, os fez pensar na resposta que deram. Destaque o olhar do pai, que revela muito sobre o seu sentimento.

Questão 03

Resposta: Não seria possível entender a história, pois as imagens complementam o sentido que se pretende dar ao texto. Por meio das imagens é que podemos perceber a ação dos personagens e suas reações.

Comentário: Professor(a), aproveite para fazer a reflexão sobre a inversão dessa ideia. Pergunte aos alunos se seria possível compreender o texto se houvesse somente as imagens, sem a parte verbal, para que eles vejam novamente que um recurso depende do outro.

Questão 04

Resposta: Pessoal. É importante, porém, que os alunos percebam que, embora a história em quadrinhos seja um gênero textual bem diferente dos contos, é possível manter nela o enredo de um conto maravilhoso, contando-o por meio dos desenhos e dos outros recursos utilizados nas HQs.

Produção textual ◀ Página 101

Nessa produção, os alunos deverão criar uma tirinha intertextual. A história sugerida como base é a do João e o pé de feijão. O texto já está dividido conforme o que deverá conter em cada quadrinho. Com base nas cenas do conto original, os alunos deverão fazer alterações em suas composições trazendo outros elementos e fazendo uma espécie de releitura do conto. O foco dessa avaliação será a habilidade do aluno de apresentar um novo texto que dialoga com o conto "João e o pé de feijão". As habilidades artísticas são secundárias nessa atividade, afinal, nem todos os alunos têm afinidade com o desenho. Observe se os alunos transferiram os trechos iniciados por travessão para os balões de fala e, embora não seja obrigatório, valorize os trabalhos que apresentaram alguma onomatopeia.

Pensando sobre... ◀ Página 103

O objetivo dessa seção é fazer com que os alunos reflitam sobre a possibilidade de poder realizar o que quiserem. Converse com os alunos, observando que tipo de mudança eles fariam em suas vidas e no mundo. Embora as respostas sejam pessoais e baseadas na vivência de cada um, é importante que as intenções dos alunos estejam voltadas para fazer o bem para si mesmo e para os outros. Portanto, fique atento caso alguma resposta negativa, agressiva ou incoerente com a faixa etária da criança faça parte das reflexões. Incentive as boas ações e o pensamento coletivo.

Estudo da língua ◀ Página 103

Encontro consonantal ◀ Página 103

Ao inserir aqui estes estudos gramaticais, conduza o trabalho de forma tranquila para que a sistematização ocorra de forma fluida. As dificuldades ortográficas são comuns nessa fase de aprendizagem, e os alunos só conseguirão utilizar as letras corretas à medida que tiverem oportunidade de visualizá-las nas palavras nas quais elas estão inseridas e em outros contextos. Por isso, reforce sempre a prática da escrita.

Questão 01

Resposta: Na lousa, devem ser escritas as seguintes consoantes: J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Y, Z. Vale lembrar os alunos que as letras K e W, embora pouco comuns no contexto brasileiro, apresentam som de consoante.

Questão 02

Resposta: Ouvindo – nd; planos – pl; traçou – tr; manter – nt.

Questão 03

Comentário: O encontro consonantal é o encontro de letras consoantes em uma mesma palavra.

Questão 04

Resposta:

Com o encontro consonantal...	eu posso formar a palavra:
B+R	abraço
G+R	grato, grade, grito
P+L	planta, plástico, plural
T+R	trio, trazer, truques
C+L	claro, clube, cloro

Questão 05

Resposta:

Bruxa	Bru-xa
Majestade	Ma-jes-ta-de
Patrão	Pa-trão
Pobreza	Po-bre-za

Não. Há encontros consonantais dentro da mesma sílaba e separados em sílabas diferentes.

Questão 06

Resposta:

- A/bra/ço
- Pla/no
- Blu/sa
- Tem/po
- Gi/gan/te
- Cas/te/lo
- Ob/je/ti/vo
- Dra/gão
- Prin/ce/sa

Quadro 1: Abraço, plano, blusa, dragão e princesa.

Quadro 2: Tempo, gigante, castelo, objetivo e princesa.

Comentário: A palavra *princesa* apresenta dois encontros consonantais.

Questão 07

Resposta: O encontro consonantal é o agrupamento de duas consoantes em uma palavra.

Na separação em sílabas, em alguns casos, ele se mantém junto em uma mesma sílaba, em outros casos, fica separado em sílabas diferentes.

Dígrafos: duas letras, um som ◀ Página 106

Questão 08

Resposta:

bichos	apanhar	passou
coelho	encarregou	

Em todas as palavras analisadas, a junção das consoantes com uma outra consoante (N e L + H e a duplicidade do S e do R) forma um som diferente do que seria formado se não houvesse o dígrafo.

Comentário: Proponha que os alunos pronunciem as palavras no caso hipotético de não possuírem os dígrafos, isto é, N, C e L desacompanhados de H; S e R unitários. Leve-os a perceber que os fonemas, nesse caso, seriam diferentes.

Questão 09

Resposta:

- A) O aluno deve circular os dígrafos: rr – ch – lh – nh – ss – sc – xc – qu – gu – sç.
- B) car-ru-a-gem des-ci-da
bi-cha-no ex-ce-to
fi-lha va-quei-ros
ba-nho fo-gue-te
pas-sa-do des-ça
- C) Pode-se concluir que, ao separar palavras com dígrafos em sílabas, os dígrafos que ficam na mesma sílaba e nunca se separam são ch, lh, nh, qu, gu. É possível concluir também que ficam em sílabas separadas os dígrafos rr, ss, sc, xc, ss, sç.

Questão 10

Resposta: 1 agradecer; 2 chuva; 2 filha; 1 e 2 preguiça; 1 e 2 conselho; 2 querer; 2 agulha; 1 e 2 promessa; 1 livro; 2 manhã; 1 e 2 crescer; 1 problema.

L ou LH? ◀ Página 109

Questão 11

Resposta:

- A) Pessoal. Há muitas opções de respostas. Certifique-se de que os alunos fizeram uso do LH e separaram as sílabas corretamente.
- B) O dígrafo LH, quando a palavra é separada em sílabas, fica em uma mesma sílaba.

Questão 12

Resposta:

Sobrancel <u>h</u> a	Sobrancelha
Ervil <u>h</u> a	Ervilha
Mobí <u>l</u> ia	Mobília
Cí <u>l</u> io	Cílio
Agasal <u>h</u> o	Agasalho

- A) Os sons das sílabas completadas são parecidos.

- B) As sílabas foram escritas de maneiras diferentes, pois, embora seus sons sejam semelhantes, eles não são exatamente iguais.

Questão 13

Resposta:

Palavras com L	Palavras com LH
vela	velha
mala	malha
tela	telha
bola	bolha

Produção textual ◀ Página 110

Nessa seção, os alunos serão estimulados a escrever um conto maravilhoso. Caso necessário, revise com eles as características desse gênero e releia o texto 1 destacando suas marcas textuais.

Acompanhe o planejamento do texto com os alunos, certificando-se de que o roteiro está sendo seguido.

Peça que os alunos façam um rascunho do texto no caderno e, depois de o passarem a limpo, que troquem com um colega para que um avalie o texto do outro, tendo como apoio o quadro de revisão. Após os apontamentos do colega e de sua própria avaliação, o aluno deve reescrever o texto fazendo as adaptações necessárias. Você pode distribuir folhas em branco para a turma escrever a versão final dos contos e combinar com os alunos uma forma de divulgar suas criações. Vocês podem apresentar os contos em um mural, promover um dia de leitura, em que a turma leria os textos produzidos para os colegas, ou disponibilizar as histórias para leitura na biblioteca.

Estudo da escrita ◀ Página 113

Oriente os alunos a analisar as palavras e a maneira como foram formadas, pedindo que observem a terminação colocada em todas elas e o local da palavra em que isso aconteceu. Permita, por meio da atividade, que os alunos demonstrem a formação das palavras.

Resposta:

Poeirada = poeir + ada; criançada = crianç + ada; dinheirada = dinheir + ada.

Questão 01

Resposta:

- A) muita poeira.
B) muitas crianças.
C) muito dinheiro.

O sentido que a terminação - ada deu às palavras foi de grande quantidade.

Questão 02

Resposta:

- marmelada
- cocada
- goiabada
- feijoada

Comentário: Destaque que a terminação -ada nessas palavras indica um prato feito com esses alimentos. Marmelada é um doce feito de marmelo, cocada é um doce feito de coco, goiabada é um doce feito de goiaba, feijoada é um prato preparado com feijão.

Questão 03

Resposta: Deverá ser circulado o sufixo -dor nas palavras.

- caçador
- criador
- vendedor
- comprador

Questão 04

Resposta: As partes foram acrescentadas no final dessas palavras.

Essas partes foram **-ada** e **-dor**.

Questão 05

Resposta:

- Peixão
- Dedinho
- Meninada
- Carregador

Comentário: Solicite aos alunos que leiam o parágrafo do final da página e falem o que entenderam sobre os sufixos. Organize registros coletivos ou individuais nos cadernos.

Já aprendi! ◀ Página 115

Como em toda a Coleção, essa seção tem como objetivo fazer uma revisão do conteúdo estudado ao longo do capítulo. Aproveite esse momento para detectar possíveis dificuldades dos alunos e propor atividades de reforço, caso necessário.

Questão 01

Resposta:

- A situação de pobreza inicial e a presença do gigante.
- Narrador-observador, que descreve os fatos sem participar do enredo.
- O gigante que devorava crianças.
- Protagonista é o personagem principal da história. No caso do conto, o protagonista é o Pequeno Polegar. Antagonista é o personagem que se opõe ao protagonista, fazendo o papel de seu adversário. No conto, o antagonista é o gigante.

Comentário: Você já leu com a turma o conto “O Pequeno Polegar” para realizar algumas atividades desse capítulo. Caso necessário, leia-o novamente para reforçar a possibilidade de os alunos responderem à questão adequadamente. Essa atividade tem como objetivo revisar os elementos presentes no conto maravilhoso, por isso, as respostas giram em torno das características desse gênero. Você pode propor essa mesma atividade baseada em outros contos lidos em sala.

Questão 02

Resposta: Letra A.

Questão 03

Resposta: Pessoal. A seguir, damos algumas possibilidades de respostas.

- Porque as histórias costumam ter um herói ou alguém que faz o papel do personagem principal, pois toda história gira em torno desse personagem. É o personagem principal que guia o enredo da história.
- Os recursos que podem ser utilizados nas histórias em quadrinhos são: as onomatopeias, os recursos visuais (cenário, expressões dos personagens) e os balões de fala.

Questão 04

Resposta: Pessoal. Seguem algumas opções de respostas:

- amoroso, amável
- pedregulho, pedraria
- brancura, branquidão
- amizade, amigável
- alegria, alegremente

Questão 05

Resposta:

- sapato
- circo
- banana
- dia
- flor
- papel

Questão 06

Resposta: Pessoal. Algumas possibilidades: contador; gatinho; animada; realizar; sapataria; alegremente; desenvolvimento.

Questão 07

Resposta:

Encontros consonantais	Dígrafos consonantais
alegria previsão arte	assinatura colheita garrafa

CAPÍTULO – 4

As palavras chegam mais longe...

Página de abertura ◀ Página 120

Professor(a), explore a imagem da página de abertura, deixando que o aluno perceba a evolução dos meios de comunicação. Solicite que interpretem a frase “Das pedras ao computador...”. Questione-os: “Como a comunicação acontecia em épocas passadas?” Explore o texto da abertura e questione-os sobre quais eles utilizam para se comunicar. Esse é um momento de levantamento de hipóteses. Utilize as questões presentes na abertura para criar oportunidades de manifestação prévia de suas concepções. Eles devem se sentir à vontade para expor suas ideias, sem a preocupação de que elas estejam corretas.

Antes de ler ◀ Página 122

Essa seção tem como objetivo explorar as habilidades de criação de hipóteses, pois, antes de ler o texto que virá, os alunos são incentivados a pensar sobre o tema e qual será a situação apresentada. No texto 1, a carta de uma fã para seu ídolo quebra a expectativa do leitor, pois, em vez de elogiá-lo, ela critica seu trabalho.

Texto 1

Nesse texto, a leitora Charlô, de modo audacioso e divertido, escreve uma carta para o poeta Felpeo criticando um de seus poemas e sugerindo modificações em sua escrita. Tão importante quanto a compreensão do conteúdo da carta, o que se pretende nesse momento é que os alunos percebam os elementos contidos no texto.

Por dentro do texto ◀ Página 123

Questão 01

Resposta: Respeitoso. Charlô faz uso de termos que indicam essa relação, como “se me permite”, “desculpe”, “espero que o senhor não se ofenda”, “um abraço cordial”. Além disso, no início da carta ela se apresenta e demonstra a admiração que sente pelo trabalho do escritor.

Questão 02

Resposta: Charlô gostaria de dizer que, embora admire o poeta, acha que um de seus poemas é muito pessimista e poderia ter um final mais feliz.

Questão 03

Resposta: Charlô modifica o final do poema de Felpeo sem que ele tivesse pedido e espera que o escritor compreenda suas razões para ter feito isso.

Questão 04

Resposta: No poema de Felpeo, o final é triste e dramático, pois os personagens viveram infelizes para sempre. Na versão de Charlô, os personagens viveram felizes para sempre.

Outras fontes ◀ Página 124

Professor(a), o livro *O carteiro chegou* é uma boa indicação de obra para se trabalhar com um projeto literário envolvendo o assunto carta e outros gêneros textuais. Os alunos terão a oportunidade de ler e de se expressar, tendo como modelo a leitura de variadas cartas, folhetos publicitários, cartões postais, bilhetes, cartas formais, convite. A figura do carteiro estará presente na dramatização e no varal literário que poderão advir do desenvolvimento do projeto.

Por dentro do gênero ◀ Página 125

Enviando mensagens

Uma estratégia interessante para despertar a curiosidade dos alunos para o gênero carta é a confecção de uma carta real reproduzindo o texto escrito pela Charlô. Lembre-se de escrever remetente, destinatário e endereço e, se possível, sele e lacre o envelope. Faça suspense ao mostrar o objeto para os alunos: pergunte de quem pode ser a carta, qual é sua finalidade, o que possivelmente há dentro dela.

Leve-os a descobrir que se trata da carta que Felpeo recebeu e, em seguida, compartilhe-a com eles e deixe que a manuseiem, ainda fechada, e observem os elementos. Após esse exame inicial, abra a carta cuidadosamente e deixe que explorem o interior. O contato das crianças com uma carta “real” possibilitará que verifiquem, num âmbito concreto, a relevância social e as características do gênero que está sendo apresentado no capítulo.

Em seguida, leia com eles a apresentação do gênero presente nessa seção, de forma a consolidar e sistematizar o trabalho com o gênero.

Questão 01

Resposta:

- A) Senhor Felpeo Filva
- B) Charlô Paspardu
- C) Rapidópolis
- D) 20 de fevereiro
- E) Saudação: Prezado Senhor Felpeo Filva; despedida: um abraço cordial.

Questão 02

Resposta: Charlô inicia a carta se apresentando. Isso significa que Felpeo não a conhece.

Outras fontes ◀ Página 126

Professor(a), incentive seus alunos a acessar o QR Code indicado, a lerem e se apropriarem dos textos na página inicial “Tipos de selos postais” e explorem as outras páginas disponíveis nesta *webpage*. Após variados momentos de leitura individual e em grupo, realize debates e discussões, em consonância com os pressupostos da habilidade EF35LP02 da BNCC, procurando conversar com os alunos sobre o que eles leram, verificando e confirmando o conceito de selo e tirando possíveis dúvidas eles possam apresentar sobre o conteúdo lido.

Pensando sobre... ◀ Página 127

Professor(a), faça a leitura do texto para os alunos, promovendo, a cada parágrafo, discussões sobre o assunto tratado. Depois de concluída a leitura, abra espaço para que os alunos possam refletir sobre as questões propostas. Aproveite a oportunidade para explorar a função dos Correios e a importância das cartas, não somente nesse projeto social, como em outros contextos importantes.

Produção textual ◀ Página 128

Professor(a), para realizar a atividade, providencie uma caixa de correio para ser utilizada pela turma. Enfeite-a com a ajuda dos alunos e torne-a atrativa. Coloque dentro dela papezinhos com os nomes dos alunos (um em cada papel). Esses nomes serão os destinatários. Peça que cada aluno sorteie um nome. O nome sorteado será da pessoa para quem ele deverá escrever. Sorteie, também, os “funcionários” do correio, que ficarão responsáveis pela caixa.

Peça aos alunos que tragam um envelope contendo nome completo, endereço da residência e CEP. Oriente-os a escrever corretamente os dados na parte do remetente (atrás do envelope) e do destinatário: nome, endereço e Caixa Postal da Sala do 3º ano.

Leia as cartas que irão incentivar e mostrar aos alunos como a carta será escrita. Nesse momento, chame a atenção dos alunos para os itens que compõem uma carta: data, cumprimento e nome do destinatário, mensagem, despedida e assinatura.

Em sala, os alunos irão produzir a primeira versão da carta seguindo os passos que foram apresentados.

Realizada a revisão do texto, os alunos deverão reescrevê-lo em uma folha de papel. A carta deverá ser ilustrada e depositada no envelope que se encontra na Caixa Postal da Sala. Depois, o carteiro da turma fará as entregas.

Antes de ler ◀ Página 130

Texto 2

Inicia-se, nessa seção, o trabalho com o gênero bilhete. Leia o texto com os alunos e peça a eles que, observando a estrutura do bilhete de Ana e de seus colegas, apresentem suas percepções sobre o que é um bilhete, suas funções e suas características. Questione-os: “São textos grandes ou pequenos?”, “São formais ou informais?”, “Escritos em algum tipo específico de papel?”

Por dentro do texto ◀ Página 131

Questão 01

Resposta: Letra B.

Questão 02

Resposta: O bilhete de Ana foi escrito com a finalidade de solicitar aos colegas doações de brinquedos.

Questão 03

Resposta: Os colegas mostraram ter gostado da ideia, pois, nos bilhetes de resposta que escreveram, todos se prontificaram a levar os brinquedos solicitados.

Questão 04

Resposta: Ana teve a ideia de doar brinquedos ao perceber que possuía brinquedos dos quais não gostava mais e que existiam crianças que não tinham com o que brincar.

Questão 05

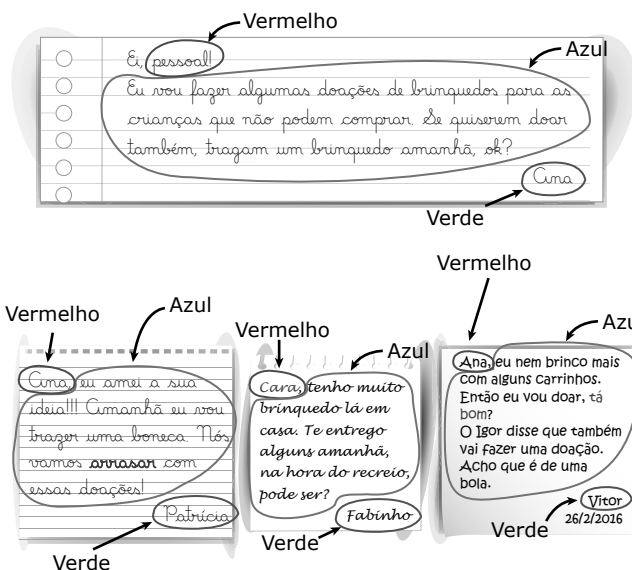
Resposta:



Por dentro do gênero ◀ Página 132

Questão 01

Resposta:

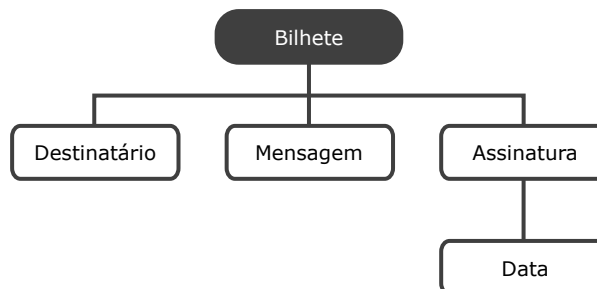


Questão 02

Resposta: No bilhete de Vitor há um elemento a mais: a data.

Questão 03

Resposta:



Questão 04

Resposta: Curta, pois o texto apresenta poucas informações de maneira objetiva.

Questão 05

Resposta: Pessoal.

Comentário: Professor(a), solicite aos alunos que voltem ao diagrama contido na página anterior e releiam os elementos que fazem parte da estrutura de um bilhete.

Língua ativa ◀ Página 133**Questão 01**

Resposta: A linguagem utilizada por Ana e seus colegas é mais informal, porque se percebe nela o uso de gírias e expressões informais: “cara”, “pessoal”, “tá bom”, “vamos arrasar”, entre outras.

Comentário: Chame a atenção dos alunos para o tipo de papel em que os bilhetes estão escritos. Se possível, compare-os ao de uma carta formal (em papel timbrado, por exemplo). Leve-os a perceber que o caráter informal do bilhete se encontra não somente na linguagem verbal, mas também no tipo de suporte em que se encontra.

Registro formal e informal: diferentes situações, diferentes jeitos de falar... ◀ Página 134

Professor(a), leia o título e dirija o olhar dos alunos para as imagens das duas crianças que ilustram a informação. A mesma criança encontra-se representada de duas formas diferentes, portanto questione os alunos: “O que está diferente nas duas imagens?” Leve-os a perceber que a diferença está no vestuário: em uma imagem, o menino veste pijama; em outra, um terno.

Converse com os alunos sobre as ocasiões ou situações adequadas para uso desses dois tipos de vestuário: elas são as mesmas? Procure relacionar a linguagem (formal / informal) ao modo como a criança se apresenta em cada imagem. Mediando a discussão, leve-os a concluir que a linguagem, assim como a criança, pode se apresentar de maneira mais formal ou informal, dependendo da situação comunicativa.

Questão 02

Resposta:

- A) Amigo(a) / Prezado(a) / Caro(a) amigo(a), tenho muito brinquedo lá em casa.
B) Então eu vou doar, está combinado?

Questão 03

Resposta: O sentido da palavra “arrasar” é: ir muito bem, se dar bem, obter sucesso.

Questão 04

Resposta: Patrícia utilizou muitos pontos de exclamação porque queria dar ênfase ao fato de ter gostado muito da ideia de Ana.

Comentário: Professor(a), mostre para os alunos que eles também podem, nos textos mais informais que vierem a criar, utilizar tal recurso expressivo para dar ênfase a uma ideia.

Outras fontes ◀ Página 135

Professor(a), que tal propor aos alunos a produção de bilhetes como os da personagem Margarida? Você pode organizá-los em uma exposição com o título “Os alunos que bordavam bilhetes”.

A ideia de fazer bilhetes bordados, ou seja, enfeitados, é muito interessante.

As crianças poderão fazer colagem, usando linha, botões, sianinhas e rendas para enfeitar bilhetes para uma pessoa querida.

Produção textual ◀ Página 136

Professor(a), essa é uma proposta de produção textual simples, pois a escrita é mais livre e os alunos poderão usar uma linguagem mais informal, já que enviarão bilhetes (um gênero textual informal) para seus colegas de turma (com os quais provavelmente todos têm mais intimidade). A decisão sobre a escolha dos destinatários ser feita por você foi para que todos os alunos recebam bilhetes. Se a escolha ficar a critério dos alunos, é possível que uma mesma pessoa receba vários bilhetes e outra não receba nenhum. Por isso, organize os nomes de modo que todos recebam dois bilhetes. Se você preferir, para simplificar, pode indicar o nome de apenas um colega em vez de dois como sugerido na seção. Reforce a ideia da gentileza! É muito importante que as mensagens sejam positivas para que todos se sintam bem com a atividade e para mostrar que todos têm qualidades. Na sua avaliação dos bilhetes, valorize a presença dos elementos desse gênero e sua distribuição no papel.

Antes de ler ◀ Página 138

Professor(a), tal como as cartas e os bilhetes, os *e-mails* são ferramentas de grande relevância social e necessitam ser apresentados e trabalhados, sobretudo em razão de sua consolidação como um instrumento cotidiano de comunicação na era digital. Nessa seção, o aluno terá contato com a estrutura textual de um *e-mail* e será convidado a produzir seus próprios textos desse gênero. Chame a atenção dos alunos para suas características, da mesma forma que foi feito com a carta e o bilhete.

Texto 3

Peça-lhes que façam uma leitura silenciosa dos dois *e-mails*, observando os itens que eles contêm: remetente, destinatário, assunto, hora de envio, forma de envio e estrutura do texto.

Por dentro do texto ◀ Página 138**Questão 01**

Resposta: O assunto do *e-mail* é “Saudade, amiga!”

Questão 02

Resposta: Viviane e Gabriela são amigas, pois elas se comunicam com intimidade e sentem necessidade de se encontrarem.

Questão 03

Resposta: Elas não podiam se encontrar porque, no momento do envio do *e-mail*, as pessoas precisavam ficar em casa por causa da covid.

Comentário: Professor(a), aproveite esse momento para conversar com os alunos sobre como eles se sentiram nesse período, como foi para eles ficar sem ver os amigos, os avós, etc. Verifique se eles compreenderam a necessidade de isolamento durante a pandemia e o que fizeram para passar por esse período da melhor maneira, como lidaram com a saúde, com o tédio, etc.

Por dentro do gênero ◀ Página 139

Questão 01

Resposta: Não podemos afirmar que Viviane utilizou o celular porque, no *e-mail* dela, não há uma sinalização como “Enviado do meu iPhone”.

Questão 02

Resposta: Os elementos que o *e-mail* apresenta e que as cartas não apresentam são: horário, título (assunto) e a sinalização do suporte utilizado para envio, no caso do *e-mail* enviado por telefone.

Questão 03

Resposta: Gabriela demorou 13 minutos para responder ao *e-mail* de Viviane.

Questão 04

Resposta: Os elementos comuns no *e-mail* e nas cartas são: nome do remetente e do destinatário, cumprimento, mensagem, despedida e assinatura.

Comentário: A realização das atividades dessa seção exigirá que os alunos retornem aos textos para analisar os pontos solicitados. Com isso, eles terão a oportunidade de perceber elementos e características particulares dessa ferramenta. Explore ao máximo esse gênero e, se possível, realize com eles a experiência de enviar um *e-mail* (utilize, de preferência, o *e-mail* corporativo da instituição e troque a mensagem com um colega de trabalho ou funcionário), chamando a atenção dos alunos para os elementos que foram identificados nas atividades.

Aprendendo mais ◀ Página 140

Professor(a), leia o texto com os alunos e promova o contato da turma com o tipo de linguagem utilizada em *e-mails*. Trabalhe com os símbolos e palavras típicos do universo digital e chame a atenção da turma para as suas particularidades linguísticas.

Por se tratar de um contexto ao qual as crianças são afeitas, aproveite a ocasião para estabelecer um diálogo sobre as diferenças entre a linguagem utilizada em *e-mails* e a norma culta. Fale também sobre a necessidade de se definir com clareza os objetivos do processo comunicativo e de se adequar o tipo de texto ou discurso ao contexto.

Pensando sobre ◀ Página 140

Aproveite o gancho do tema central do capítulo e reflita com os alunos sobre a importância dos meios de comunicação em momentos como esse. Pergunte a eles como se comunicaram com as pessoas e reflitam sobre como a videochamada passou a fazer parte da vida de todos. Converse com eles também sobre como foram as aulas *online*, pergunte se assistir às aulas pelo computador é a mesma coisa de assistir na sala de aula, se eles sentiram falta da escola, etc.

Estudo da escrita ◀ Página 141

Uso do AL, EL, IL, OL e UL nas palavras ◀ Página 141

Nessa seção, propõe-se o trabalho, no âmbito da ortografia, do uso correto de vogal seguida de L nas palavras, em associação com os sons que produzem.

Serão apresentadas situações comparativas com o uso de L e U, de modo a oferecer exemplos para que a criança perceba que há situações distintas de uso dessas letras.

É importante reforçar que, dada a diversidade de normas linguísticas que implica em formas distintas de grafia das palavras, os conceitos apresentados no livro não podem ser considerados absolutos. Indica-se sempre a consulta a dicionários, gramáticas e outras fontes confiáveis para a verificação das formas corretas de grafia de uma palavra e das normas ortográficas que a justificam.

Ainda no tocante ao uso de vogal seguida de L, constata-se que as palavras terminadas em AL / AU são os casos em que as regras estão menos presentes. De maneira geral, os substantivos e os adjetivos são terminados com a letra L. Mas isso não pode ser considerado uma regra, pois, apesar de poucas, existem palavras dessas classes que terminam com U. Nas palavras terminadas em EL / EU, pode-se perceber que o som se diferencia de acordo com a letra utilizada. Nas palavras terminadas em L, o som do E é aberto (carretel), e, nas palavras terminadas em U, o som do E é fechado (pneu). Porém, nos casos em que o som do E é aberto por causa da acentuação, usa-se a terminação U (réu, fogaréu). Além disso, usa-se U no final dos verbos conjugados no passado (comeu, correu).

Palavras terminadas em IL / IU geralmente se diferem por meio das classes de palavras. Quando indicam a conjugação de um verbo no tempo passado, usa-se IU (partiu, sorriu, dormiu), e na maioria dos substantivos, L.

O caso de OL / OU é o mesmo apresentado no EL / IL, inclusive os verbos conjugados no passado (amou, chorou). Só não há a diferenciação causada pela acentuação.

Questão 01**Resposta:**

- A) A letra pintada ao final de todas as palavras foi o L.
B) A letra L no final das palavras tem o mesmo som da letra U.

Questão 02**Resposta:**

- A) As palavras terminadas em AL e IL a serem grifadas são: digital, natural, jornal, Brasil e social.

Comentário: Caso os alunos mencionem a palavra *e-mail*, esclareça que, por se tratar de um estrangeirismo, isto é, por ser uma palavra de origem inglesa, ela não se encaixa nas normas brasileiras estipuladas para o uso de I seguido de L. Pronuncie a palavra em voz alta e leve-os a perceber a diferença sonora produzida por essa palavra em comparação com outras.

- B) Alta, algum.

Questão 03**Resposta:**

- A) As palavras têm som semelhante no final.
B) As palavras não terminam escritas da mesma forma: algumas têm a vogal seguida de L, outras terminam com U.
C) A palavra intrusa no grupo 1 é "degrau", pois é a única terminada em AU, e a palavra intrusa no grupo 2 é "sorriu", pois é a única terminada em IU.
D) Para não errar ao escrever essas palavras, torna-se necessário recorrer ao dicionário ou a outra fonte confiável de consulta.

Questão 04**Resposta:**

- A) Diferente
B) Diferente

Questão 05**Resposta:**

- A) papel C) chegou E) anel
B) lençol D) perdeu F) acabou

Aprender é divertido! ◀ Página 144

Professor(a), realize a brincadeira proposta como uma atividade de sistematização do conteúdo trabalhado. Para realizá-la, os alunos necessitarão visualizar, ler, escrever e prestar atenção em palavras que não apresentam uma regra definida que conduza a escrevê-las corretamente. Como estratégia complementar, você pode propor aos outros alunos que, sem consultar a tabela do livro, falem qual é a forma correta de grafia da palavra que está sendo lida pelo colega: se é com U ou com L.

Estudo da língua ◀ Página 145**Substantivos próprios e comuns ◀ Página 145**

Essa seção conduz o aluno a se apropriar do conceito de substantivo, da diferenciação entre substantivo próprio e substantivo comum e das formas particulares de grafia de cada um desses nomes (os próprios se iniciam com letra maiúscula, e os comuns, com letra minúscula).

Questão 01

Comentário: Professor(a), essa resposta é pessoal, mas se assegure de que os alunos registrarão somente substantivos.

Questão 02

Resposta: Pessoal. Nomes de objetos: caderno, borracha, livro, etc.

Questão 03

Resposta: Pessoal.

Comentário: O nome deve ser escrito com a inicial maiúscula.

Questão 04

Resposta: Pessoal.

Comentário: Mais uma vez, observe se os alunos escreveram os nomes com a primeira letra maiúscula.

Questão 05

Resposta:

- A) Brasil, América, Amazonas, Manaus e Boi-Bumbá.
B) São todas escritas com letra inicial maiúscula.

Comentário: Professor(a), aproveite as atividades e, a partir da leitura dos textos contidos nos quadros, mostre para os alunos como os substantivos podem ser classificados em comuns e próprios. A principal diferença entre eles é que os últimos devem ser escritos com letra inicial maiúscula.

Questão 06

Resposta:

- Substantivos que devem ser circulados (comuns):

gatinha	lembrança
verão	prima
filhotes	<i>e-mails</i>
apartamento	presentes
mãe	carta
menina	animais
primos	serviço
estados	
- Substantivos que devem ser sublinhados (próprios):

Carolina	Rondônia
Fifi	Mariana
Tino	Santa Catarina
Biba	Ian
Cati	Paraíba
Nelson	Correio de Bichos

Língua ativa ◀ Página 148

Verbetes e acepção ◀ Página 148

Professor(a), leia com os alunos a definição de verbete e conduza-os a identificar todas as informações fornecidas sobre um verbete: separação em sílabas, classe gramatical a que ele pertence (substantivo, adjetivo, verbo...), gênero (masculino ou feminino), como o plural é formado, etc.

Esse é um momento importante de aprofundamento do uso do dicionário. Deixe que os alunos façam e registrem novos verbetes e suas acepções. Você poderá ditar algumas palavras para que a pesquisa seja homogênea. Procure acompanhar os alunos no manuseio do dicionário para verificar se estão dominando seu uso e auxiliá-los a sanar as dificuldades e dúvidas, caso existam.

Questão 01

Resposta:

- A) Os alunos deverão pintar a seguinte acepção: 5. (*Inform.*): Capaz de ser lido por um computador: *foto digital*.

Comentário: Essa definição é a mais adequada, pois diz respeito ao contexto digital, isto é, a tudo o que se relaciona ou está ligado ao computador. Leia com os alunos todas as demais definições da palavra "digital" e procure explicar porque elas não são as que melhor representam o sentido do texto.

- B) Pessoal.

Sugestão de resposta: Na expressão "dedinho digital", a palavra "digital" se refere à habilidade de se trabalhar com os dedos quando o assunto é tecnologia, ou seja, em eletrônicos.

Questão 02

Resposta:

1. Mover-se no mar, no ar, etc., num meio de transporte, como barco ou avião. Para navegar no espaço aéreo de um país é preciso autorização.
2. Consultar a Internet indo de um *link* para outro.

Questão 03

Resposta:

- A) Pessoal. B) Pessoal.

Comentário: Trabalhe com os alunos os significados apresentados para a palavra "navegar" e leve-os a perceber que, no primeiro caso, a referência se dá no contexto da locomoção física e, no segundo, no contexto digital. Tendo clareza em relação a esses dois sentidos, peça a eles que realizem a atividade levando em conta os dois contextos. Exemplos de frases nos dois sentidos:

1. Em julho, farei um cruzeiro que irá navegar pelo Mediterrâneo.
2. Para realizar a pesquisa, precisei navegar no computador da escola.

Questão 04

Resposta:

- A) O termo "antenada" na frase foi utilizado com sentido figurado. Nesse caso, ele significa estar sempre bem informado ao que acontece ao redor.
- B) A palavra "antenada" foi utilizada de modo informal.

Já aprendi! ◀ Página 151

Questão 01

Resposta: O aluno deverá assinalar com um X a parte de trás da carta, onde se encontra escrito "Destinatário".

Comentário: Aproveite para recordar com os alunos os elementos que o envelope deve conter para envio de uma carta (destinatário, remetente, CEP, endereço).

Questão 02

Resposta:

- A) Cristóvão Colombo.
B) Reis.
C) Descrição do que viu na terra "descoberta".
D) Linguagem formal.

Questão 03

Resposta:

- A) Bilhete.
B) Características de um bilhete: mensagem breve, linguagem informal. Apresenta nome do destinatário e do remetente.

Questão 04

Resposta:

- A) *E-mail* é um sistema de envio de mensagem da Internet, e pode ser acessado em computadores, *tablets* ou celulares.
- B) O aluno deve pintar:
- De azul: As autoras.
 - De vermelho: *E-mail* sobre *e-mail*.
 - De amarelo: Gostaríamos que vocês realizassem estas duas atividades. A) Respondam à pergunta: o que é *e-mail*? B) Utilizando lápis colorido, pinte de azul: os remetentes; vermelho: o assunto; amarelo: a mensagem; roxo: a despedida; verde: os destinatários.
 - De roxo: Atenciosamente.
 - De verde: aluno1@escola.com.br; aluno2@escola.com.br e "caros alunos".

Pode-se dizer que a linguagem é formal pelo modo como as autoras saudaram os alunos, como elas se despediram e pelo próprio conteúdo da mensagem (as autoras solicitam a eles que realizem uma atividade), enviada num contexto formal.

Questão 05

Resposta:

Comentário: Professor(a), retome os elementos que constituem um *e-mail* e conduza os alunos a escrevê-los nos locais destinados a cada um. Crie um *e-mail* fictício da diretoria da escola e dos alunos para que eles preencham todo o *e-mail*.

Questão 06

Resposta:

Comentário: Observe se todas as palavras foram escritas com letra inicial maiúscula.

Questão 07**Resposta:**

- | | |
|-----------------------|--------------------|
| A) <u>M</u> aria | F) <u>m</u> açã |
| B) <u>I</u> nglaterra | G) <u>p</u> orco |
| C) <u>s</u> aúde | H) <u>A</u> mérica |
| D) <u>A</u> ustrália | I) <u>c</u> olégio |
| E) <u>d</u> inossauro | |

Questão 08**Resposta:** Pessoal.

Comentário: Essa é uma excelente oportunidade de sondar o nível de compreensão dos alunos em relação a esse conteúdo e de apropriação do uso de vogais acompanhadas de L. Promova uma conversa coletiva e solicite aos alunos que compartilhem as palavras que escolheram. Eles podem registrá-las no quadro ou elaborar uma lista de palavras que pode ser fixada no mural da sala como uma referência de consulta.

Questão 09**Resposta:** As palavras que devem ser pintadas e divididas em sílabas são:

- Sol: Sol
- girassol: gi/ras/sol
- Brasil: Bra/sil
- anil: a/nil
- carrossel: car/ros/sel
- culturalmente: cul/tu/ral/men/te
- multicolorida: mul/ti/co/lo/ri/da

Questão 10**Resposta:** Pessoal.

Comentário: Promova um debate entre os alunos acerca dos significados do verbete "rede". A troca de percepções favorecerá a apropriação, por parte da turma, do sentido atribuído a essa palavra em cada contexto. Solicite, após a atividade, que os alunos compartilhem os desenhos com um colega e que conversem sobre o trabalho feito. Acompanhe as conversas, mediando-as. Essa é uma ótima oportunidade para avaliar o nível de compreensão da turma.

CAPÍTULO – 5**Histórias guardadas na memória e escritas no coração****Página de abertura ◀ Página 158**

Professor(a), conduza os alunos na observação das imagens contidas na abertura do capítulo e peça a eles que relatem o que identificaram.

Leve-os a perceber que o personagem da cena é um leitor repleto de memórias, imerso em um mundo de felizes recordações trazidas pelos livros e pela música. As imagens e a expressão no rosto do menino ilustrado nos apontam o prazer pela leitura. Essa é uma oportunidade de explorar, com os alunos, os benefícios trazidos pela leitura de histórias: por meio delas, trabalhamos nossos sentimentos e emoções, damos asas à imaginação e à criatividade.

Leia para a turma o texto que acompanha as imagens. Deixe que os alunos se expressem e busquem respostas para as indagações apresentadas. Essas questões visam criar oportunidades para que os alunos manifestem seus conhecimentos prévios e percepções acerca de suas memórias e das maneiras de registrá-las. Deixe que exponham suas ideias, sem a preocupação de que elas estejam corretas ou não.

Pergunte a eles o que sabem a respeito de relatos e, findada a discussão, explique que se trata de uma forma de compartilhar histórias e memórias pessoais com outras pessoas, além de deixá-las imortalizadas por meio da escrita. Essa também é uma oportunidade interessante de trabalhar a relevância social da escrita.

Ao iniciar o trabalho do capítulo, peça aos alunos que tragam imagens ou fotos que lembrem um momento feliz que vivenciaram. Construa, com os alunos, um mural de memórias da turma. Isso irá ativar sentimentos e tornar os estudantes predispostos a produzir e trabalhar com textos que têm por objetivo relatar memórias.

Uma boa indicação de obra para desenvolver um belo projeto literário é *Os bichos que tive*, de Sylvia Orthof (Editora Moderna, 2004).

Antes de ler ◀ Página 160**Texto 1**

Anuncie aos alunos que eles conhecerão um pouco sobre a infância de um conhecido escritor e alguns acontecimentos que influenciaram muito o seu gosto pela leitura. Peça a eles que realizem a leitura silenciosa. Depois, solicite a alguns que façam a leitura oral, estimule uma discussão sobre o assunto e incentive a turma a perceber que se trata de um relato contendo memórias de situações vividas pelo autor.

Por dentro do texto ◀ Página 161**Questão 01**

Resposta: O narrador declara que cresceu numa casa com muitos livros porque sua mãe era professora e fundadora da Miguilim, Casa de Leitura e Livraria.

Questão 02

Resposta: O fato a ser transcrito é: "...eu acordei e tinha um caminhão enorme despejando milhares e milhares de livros no *hall* de entrada da minha casa."

Questão 03

Resposta: O narrador, aos 11 anos, vendia e indicava livros para pessoas de todas as idades.

Questão 04**Resposta:** Pessoal.

Comentário: Professor(a), deseja-se que o aluno, nessa atividade, estabeleça uma comparação entre o sentido literal e o sentido figurado das expressões apresentadas.

Converse com os alunos sobre as interpretações possíveis para as expressões e deixe que se expressem livremente ao ilustrá-las. Eles podem fazer desenhos representando o sentido literal ou o significado metafórico da expressão.

Sugestão de respostas para explicar as expressões:

- “Nadando em livros e revistas.”: O narrador lia muito, visto que sua casa estava cheia, lotada de livros.
- “...a piscina foi esvaziando, esvaziando, até que secou.”: Aos poucos, os livros foram doados, e sua quantidade foi diminuindo.

Questão 05

Resposta: O narrador tornou-se eficiente na arte de indicar livros porque lia todos os livros da livraria.

Por dentro do gênero ◀ Página 163

Questão 01

Resposta: O aluno deve pintar os quadrinhos da seguinte forma:

- A) Vermelho C) Verde E) Vermelho
B) Verde D) Vermelho

Comentário: Leia a definição com os alunos e certifique-se de que compreenderam a função e a importância desse gênero textual.

Outras fontes ◀ Página 164

O livro indicado conta a história de Chico, um garoto que queria muito ter um cãozinho. Seus pais sempre lhe diziam que um cachorro custava caro, até que sua vizinha lhe deu uma ideia: pegar um cão vira-lata. Aquilo o intrigou: como é que cachorro vira lata? E lata também pode virar cachorro? Instigue os alunos a descobrir se Chico conseguirá desfazer essa confusão e realizar o seu sonho de ter um bichinho de estimação.

Antes de ler ◀ Página 164

Texto 2 – Lembranças da Feira do Livro

Professor(a), tente resgatar os conhecimentos prévios ou levantar as hipóteses dos alunos sobre o que é uma feira de livros e como funciona.

Por dentro do texto ◀ Página 166

Questão 01

Resposta: “Quando recebi o convite para ser monitora, me senti a pessoa mais feliz de todas, pois, para nós que éramos convidados, era como ser convocado para uma competição de Educação Física.”

Comentário: Mostre aos alunos que, para transcrever uma frase, deve-se copiá-la sem alterações. Nessa frase, o texto na primeira pessoa relatando um acontecimento do passado da autora mostra que quem conta a história é a mesma pessoa que a vivenciou.

Questão 02

Resposta: O principal objetivo da feira é levar os alunos a interagir com os livros, a fim de incentivá-los a se tornarem leitores.

Questão 03

Resposta:

- A) Bruna Soares Quintana.

B) A ligação da narradora com a feira está no fato de ela ter sido monitora pela segunda vez.

C) A ligação da narradora com a escola é de ex-aluna.

Questão 04

Resposta: As maiores surpresas da narradora em relação à feira são: constatar que um projeto realizado para incentivar a leitura se tornou uma marca da escola e ser convidada para participar como monitora mesmo sendo ex-aluna.

Questão 05

Resposta: A autora pensava que, ao concluir o Ensino Fundamental, não seria mais chamada para ser monitora porque ela havia saído da escola para cursar o Ensino Médio em outra instituição.

Questão 06

Resposta: A monitora espera estar novamente na Feira do Livro do próximo ano, porque lá ela se vê em uma grande família. Ela diz que é “meio impossível” que a feira do ano seguinte seja melhor que a atual porque esta já foi muito boa.

Questão 07

Resposta: As emoções evidenciadas pela autora são: surpresa, admiração, satisfação.

Questão 08

Resposta: Letra C.

Comentário: Professor(a), caso o aluno tenha marcado alguma opção diferente dessa, esclareça que a resposta deve ser dada com base no texto lido.

Por dentro do gênero ◀ Página 168

Questão 01

Resposta: Passado.

Questão 02

Resposta: Narrador-personagem.

Questão 03

Resposta: Eu.

Comentário: Professor(a), ao final da resolução dessas questões, leia para os alunos a definição do gênero textual depoimento que se encontra no fim da seção. Promova uma discussão sobre as diferenças e semelhanças entre os gêneros apresentados.

Aprendendo mais ◀ Página 169

Essa seção objetiva promover a reflexão e discussão sobre um projeto que possibilita o contato de muitas pessoas com a leitura.

Peça aos alunos que realizem uma leitura silenciosa do texto e depois promova um debate sobre ele, tendo como base as questões propostas ao final do texto.

Produção textual ◀ Página 170

Professor(a), antes de realizar a produção textual, o aluno deve pensar em alguma vivência especial, que deixou marcas positivas na vida dele.

Repasse com a turma cada etapa da atividade antes de iniciar a escrita. O momento de revisão do texto é fundamental para que os alunos possam desenvolver sua escrita e entender que são capazes de voltar ao texto e fazer uma autocorreção. Além dos critérios relacionados à estrutura do depoimento, é importante que eles atentem para os critérios específicos da parte formal.

Pensando sobre... ◀ Página 171

O texto traz um exemplo de projeto literário: a Ecoteca, uma biblioteca ecológica. Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa e, depois, com base nos questionamentos que aparecem no final da seção, discuta sobre a importância do projeto com toda a turma.

Visite o *site* para descobrir se o projeto acontece perto da escola e, se possível, agende uma visita com os seus alunos.

Antes de ler ◀ Página 173

Texto 3

Nessa seção, propõe-se o trabalho com o gênero entrevista. A principal finalidade desse gênero é informar. Observa-se sempre uma interação entre entrevistador e entrevistado, sendo o objetivo desse gênero que o entrevistado relate suas experiências ou conhecimentos acerca de um determinado assunto, de acordo com perguntas previamente preparadas.

Conduza os alunos a perceber a estrutura de uma entrevista realizada por meio da interlocução entrevistador / entrevistado.

Por dentro do texto ◀ Página 175

Questão 01

Resposta: As pessoas que fazem parte da entrevista são: a entrevistadora (que não é identificada no texto, apenas na fotografia) e o entrevistado, o escritor Lucas Yuri.

Questão 02

Resposta: O assunto da entrevista é a vida e a trajetória literária de um escritor de 12 anos, que iniciou sua jornada na escrita aos 8 anos.

Questão 03

Resposta: O objetivo dele é incentivar crianças e adultos a ler e escrever.

Questão 04

Resposta: Há marcas de depoimento na entrevista, visto que, para responder às perguntas, o entrevistado relata fatos de sua vida.

Comentário: Professor(a), ao final da resolução dessas questões, leia para os alunos a definição do gênero textual entrevista. Promova uma discussão sobre as diferenças e semelhanças entre todos os gêneros já trabalhados. Mostre para as crianças que o tempo verbal influencia na diferenciação dos dois gêneros.

Por dentro do gênero ◀ Página 176

Questão 01

Resposta: As falas da entrevistadora estão destacadas e em formato de pergunta, afinal ela está direcionando a entrevista. A fala do entrevistado responde às perguntas e se localiza depois de cada uma delas.

Questão 02

Resposta: O texto serve para contextualizar o leitor sobre quem é o entrevistado e o que ele faz.

Questão 03

Resposta: As imagens ilustram o momento em que a entrevista foi realizada, mostrando a entrevistadora e o Lucas Yuri, o entrevistado.

Questão 04

Resposta: A resposta é pessoal, mas espera-se que o aluno infira que há uma preparação, pois o entrevistador precisa saber com antecedência quem irá entrevistar para saber que tipo de pergunta poderá fazer.

Comentário: Pode ser que ao longo da entrevista a conversa se torne mais espontânea e improvisada, mas isso depende das respostas dadas às perguntas que foram previamente preparadas.

Questão 05

Resposta: A entrevista é voltada para o público que gosta de ler, pois o entrevistado é um escritor.

Produção textual ◀ Página 177

A seção propõe a realização de uma entrevista com algum funcionário da escola. Essa tarefa exige organização e disponibilidade dos entrevistados escolhidos; por isso, auxilie os alunos sobre a forma de convidar o funcionário escolhido e compreender o momento em que a entrevista poderá ser realizada, afinal, ele estará em seu ambiente de trabalho e tem tarefas a cumprir. Antes da atividade ser passada aos alunos, você já pode intermediar esse contato, avisando aos colegas que possivelmente eles serão procurados pelas crianças.

Para avaliar os textos, valorize a organização da entrevista e o atendimento ao tema. Lembre os alunos de que as informações pessoais dos entrevistados podem ser apresentadas em formato de texto introdutório e que as perguntas sobre o tema devem apresentar um destaque visual em relação às respostas.

Estudo da língua ◀ Página 179

Gênero do substantivo: masculino ou feminino? ◀ Página 179

Professor(a), nessa seção, será tratada a distinção dos substantivos por gênero, masculino ou feminino. Antes de iniciar as atividades, pergunte aos alunos o que sabem sobre os termos masculino e feminino. Feito esse levantamento, é importante informá-los de que, quando utilizamos o termo "gênero", estamos nos referindo a um conceito gramatical e não ao sexo do indivíduo. Assim, será masculino o substantivo que admitir o artigo O, e feminino o que admitir o artigo A.

As atividades terão como objetivo mostrar para os alunos as diferentes formas de se converter um substantivo de um gênero para outro e indicar que, em alguns casos, essa conversão não muda a grafia da palavra, sendo necessária a inclusão de um adjetivo ou de um artigo para distinção do gênero.

Nessa fase de aprendizagem, não se preocupe com classificações como epiceno, comum de dois gêneros, etc. O mais importante é que os alunos saibam distinguir masculino e feminino.

Questão 01

Resposta:

- B) cantora
- C) gata
- D) pata

Questão 02

Resposta: Para transformar alguns substantivos masculinos em femininos, é necessário apenas acrescentar a vogal A ao final do substantivo ou trocar a vogal final O pela vogal A.

Questão 03

Resposta:

Masculino:	Feminino:
<ul style="list-style-type: none">• Um paciente• Um jornalista	<ul style="list-style-type: none">• Uma paciente• Uma jornalista

Outras fontes ◀ Página 180

Professor(a), incentive seus alunos a acessar o QR Code indicado e a se aventurarem no jogo sobre o masculino e o feminino de substantivos. De acordo com os pressupostos da habilidade EF06LP04 da BNCC, este jogo educativo ajuda os alunos a refletirem sobre a flexão do substantivo, a variabilidade das formas, os casos excepcionais, etc. Além de várias habilidades cognitivas, eles praticarão a ortografia de várias palavras e tomarão conhecimento de termos que podem ser novos para eles.

Questão 04

Resposta:

- A) pássaro fêmea
- B) baleia fêmea
- C) aranha fêmea

Número do substantivo ◀ Página 181

Professor(a), nessa seção, será tratada a distinção dos substantivos por número: singular e plural. As atividades visam trabalhar as formas de conversão entre um número e outro.

Questão 05

Resposta: As imagens a serem circuladas são: menino, maçã e jogadora.

Questão 06

Resposta:

- A) asas
- B) casas
- C) amigos
- D) ovos

Comentário: Professor(a), alerte os alunos para o fato de que nem sempre o plural de substantivos é realizado apenas acrescentando a letra S no final da palavra. Da questão 07 até a questão 12, isso será demonstrado.

Questão 07

Resposta:

- A) pares, amores e favores.
- B) vezes, cartazes e avestruzes.
- C) Os plurais descritos terminam com es.
- D) O plural dos substantivos terminados em R e Z é realizado acrescentando ES no final das palavras.

Comentário: Professor(a), verifique se os alunos compreenderam essa parte do conteúdo solicitando que eles citem, oralmente, o plural de outros substantivos: raiz, açúcar, arroz, colher, mar e giz.

Questão 08

Resposta:

- A) varais
- B) azuis
- C) funis
- D) anéis
- E) anzóis
- F) barris

Comentário: Indique aos alunos a existência do acento agudo (´) no plural das palavras terminadas em EL e OL, como em carretéis e girassóis.

Questão 09

Resposta: Os plurais escritos terminaram com NS.

Questão 10

Resposta: Os substantivos terminados em M formam o plural em ONS, INS e ENS. Para inserir essas terminações, antes retira-se o M da palavra.

Questão 11

Resposta: O que demonstra se o substantivo está no plural ou no singular é a classificação do artigo que o antecede, pois é ele que determina o número (singular / plural) dos substantivos, ou seja, se o artigo está no plural, o substantivo também deve estar no plural; se o artigo está no singular, o substantivo também deve estar no singular.

Questão 12**Resposta:**

- A) fregueses
- B) meses
- C) países
- D) ingleses

Comentário: Indique aos alunos que, na formação de palavras terminadas em ES, o plural se forma com a retirada do acento circunflexo (^).

Resposta: Acrescentou-se o ES ao final para formar o plural desses substantivos.

Bernoulli Play ◀ Página 184**Cruzadinha do substantivo**

O objeto de aprendizagem "Cruzadinha do substantivo" trabalha com as flexões de gênero e número dos substantivos. Incentive o uso do objeto de aprendizagem pelos alunos ou jogue com eles em sala de aula.

Estudo da escrita ◀ Página 185**Plural de palavras com til ◀ Página 185**

Peça aos alunos que façam a leitura do poema. Cuide para que a leitura seja feita de forma harmônica. Assim que todos fizerem a leitura, realize-a em voz alta para toda a turma, destacando a entonação utilizada na leitura de um poema.

Questão 01

Resposta: As palavras que rimam são: João, pão, não, mão, chão, grão, Sebastião. Todas elas terminam em **ÃO**.

Questão 02

Resposta: Para formar o plural da palavra, é necessário acrescentar S.

Comentário: Explique aos alunos que a palavra "não" possui plural quando um artigo a antecede, substantivando-a.

Questão 03

Resposta: João e Sebastião.

- O plural da maioria das palavras com apenas uma sílaba (grão, chão, mão) terminadas em **ÃO** é formado acrescentando-se a letra S no final dessas palavras. No caso das palavras com uma só sílaba, há duas exceções para essa forma de plural: pão e cão.

Questão 04**Resposta:**

- A) Os alunos deverão transcrever as palavras **capitães** (capitão), **alemães** (alemão), **refrãos** (refrão), **irmãos** (irmão), **artesãos** (artesão), **pães** (pão) e **cães** (cão), circulando as terminações em destaque.
- B) O plural dessas palavras não é realizado da mesma forma porque ora ele é feito com **ÃOS**, ora com **ÃES**.

Questão 05**Resposta:**

- A) piões
- B) campeões
- C) estações

Comentário: Professor(a), leve os alunos a perceberem que essas palavras terminadas em **ÃO** apresentaram plurais diferentes: **ÃOS**, **ÃES**, **ÕES**. Faça a leitura do texto que aparece no final da página, mostrando que o plural das palavras com mais de uma sílaba que possuem a penúltima ou a última sílaba tônica é realizado trocando o **ÃO** por **ÕES**. Dite outras palavras terminadas em **ÃO** para os alunos, mas, agora, com uma ou mais sílabas, e peça-lhes que registrem o seu plural.

Língua ativa ◀ Página 187**Palavras vão, palavras vêm**

Professor(a), essa seção trata da transformação que a Língua Portuguesa sofre para se adaptar às necessidades da sociedade. Comece a atividade lendo com alunos o texto construído com palavras em desuso na Língua Portuguesa e peça-lhes que infiram, a partir de sua estrutura, o que cada uma delas poderia significar. Explique aos alunos sobre o processo de transformação pelo qual passa uma língua e que os objetos e seres, por exemplo, passam a ser denominados de acordo com o contexto social e temporal em que se encontram.

Questão 01**Resposta:**

Alpendre: Um tipo de varanda, disposta à frente de uma residência, construído para proteger a casa do Sol ou da chuva, ou para deixar a sua frente mais harmoniosa.

Fuzarca: Bagunça, desordem, confusão desproporcional ao contexto em que ocorre uma ação; agitação causada devido a alguma festividade.

Safanão: Puxão realizado para se arrancar alguma coisa ou dado com o braço para agredir alguém; empurrão realizado de modo forte, brusco.

Marmota: Pessoa que age com comportamento inadequado; alguém que anda ou gesticula de modo desengonçado, deselegante.

Supimpa: Algo ou alguém que é ótimo, excelente, muito bom.

Bulhufas: Nada, coisa nenhuma; entendimento falho sobre alguma coisa.

Lero-lero: Conversa inútil, vazia, que não acrescenta nada; prosa cansativa, sobre assuntos desinteressantes.

Cricri: Pessoa chata; alguém que se comporta de modo minucioso, perfeccionista; pessoa criteriosa, detalhista.

Questão 02**Resposta:**

- A) Farmácia
- B) Flor
- C) Ciência

Questão 03

Resposta: 3 – 2 – 4 – 1

- Borocoxô: Triste
- Decalque: Adesivo
- Gaita: Dinheiro
- Patota: Grupo de amigos

Questão 04

Resposta:

- A) Mentira
- B) Confusão

Na ponta da língua ◀ Página 190

Entrevista: palavras e expressões de antigamente ◀ Página 190

Com o intuito de trabalhar o gênero textual entrevista e as palavras e expressões em desuso da Língua Portuguesa, essa seção propõe que os alunos realizem uma entrevista com uma pessoa adulta ou idosa sobre palavras ou expressões que eram usadas em sua época e que hoje não são mais utilizadas.

É importante que você retome com os alunos as características do gênero entrevista. A entrevista deverá ser registrada no material complementar que acompanha o livro. Combine com os alunos um dia para que os trabalhos sejam compartilhados e promova uma roda de conversa sobre o tema, propondo o uso das expressões trazidas por eles em frases sobre situações cotidianas.

Estudo da escrita ◀ Página 191

S ou Z? Com que letra eu escrevo? ◀ Página 191

O objetivo dessa seção é despertar nos alunos a percepção da grafia de S ou Z em palavras que possuem o mesmo som. É indicado reforçar com eles a importância de se recorrer sempre, em caso de dúvida, ao dicionário ou a outra fonte de consulta confiável para que se certifiquem da maneira correta de grafar uma palavra em caso de dúvida. Informe a eles que a vivência e apropriação do processo de escrita lhes garantirá fluência, isto é, com o passar do tempo, irão automatizar a forma correta de escrever muitas palavras com S ou Z.

Questão 01

Resposta:

- A) casa
- B) azeitona
- C) azar
- D) asa
- E) mesada
- F) limzpeza

Questão 02

Resposta:

- Grupo 1 (S): pensamento, descanso, repensar.
- Grupo 2 (Ç): começo, calçado e palhaço.

- Grupo 3 (C): calvície, aborrecido, alcance.
- Grupo 4 (SS): osso, assado, passado.

Questão 03

Resposta: Pessoal.

- Após uma consoante e antes de uma vogal, utiliza-se apenas um S.
- A letra Ç apresenta o mesmo som da letra S.
- A letra C pode representar o som da letra S, quando seguida das vogais E e I.
- Quando a letra S apresentar som forte e estiver entre vogais, utilizamos SS.

Bernoulli Play ◀ Página 192

Basquete ortográfico

O jogo "Basquete ortográfico" proporciona às crianças treinarem os usos do L (AL, EL, IL, OL, UL, L em começo, meio e fim de sílaba), de LH / L e de Z / S / SS / C / Ç. Elas devem acertar a bola na cesta que contém a palavra escrita corretamente.

Aprender é divertido! ◀ Página 193

O concerto da cigarra

O objetivo desse jogo é, de forma lúdica, conduzir os alunos à prática de escrita de palavras com Z, SS, S, C e Ç.

Antes de iniciá-lo, verifique se todos os alunos já têm disponível em mãos todo o material de que irão precisar. Em seguida, discuta bem as regras com todos, esclarecendo as dúvidas que, por ventura, surgirem. Depois de terminado o jogo, solicite que colem as fichas no caderno, visto que as palavras contidas nas fichas podem ser utilizadas para consulta. Como atividade complementar, você pode propor a ilustração das palavras da ficha, a construção de frases, a separação em sílabas.

Nos *links* a seguir, você poderá encontrar sugestões de outros jogos para brincar com os sons da letra S:

- <http://www.atividadeseducativas.com.br/>;
- <http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=547>.

Já aprendi! ◀ Página 194

Questão 01

Resposta: Nesse relato pessoal, a narradora foi a protagonista e relatou algo ocorrido na sua infância.

Questão 02

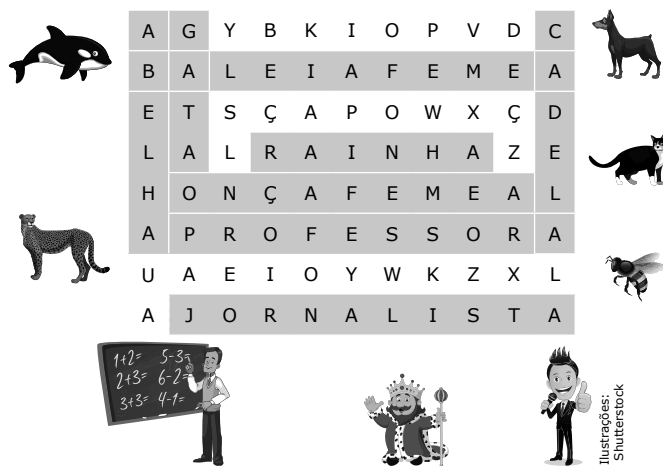
Resposta: A expressão "chuchu beleza" designa algo muito bom. Trata-se de uma expressão utilizada em outra época e que entrou em desuso, pois não é comum escutá-la na fala das pessoas hoje em dia.

Questão 03**Resposta:**

- A) A narradora e a professora.
 B) Na escola, na sala de aula.
 C) Quando a narradora tinha 7 anos.
 D) As descrições estão dispostas no segundo e terceiro parágrafos do texto. São elas:
- "Comecei a imitar o desenho do cachorrinho tão simpático." (descrição psicológica)
 - "Primeiro, desenhei o focinho em forma de oito. Coloquei as orelhas. Acrescentei olhos, fiz o focinho com muitos pontinhos. Puxei a língua do cachorrinho para fora." (descrição física)

Questão 04**Resposta:**

- A) professor
 B) menino
 C) sábio
 D) senhor

Questão 05**Resposta:**


A G Y B K I O P V D C
 B A L E I A F E M E A
 E T S Ç A P O W X Ç D
 L A L R A I N H A Z E
 H O N Ç A F E M E A L
 A P R O F E S S O R A
 U A E I O Y W K Z X L
 A J O R N A L I S T A

Ilustrações: Shutterstock

Questão 06**Resposta:**

- A) cães
 B) cidadãos
 C) corações
 D) alemães

Plural das palavras: cães, cidadãos, corações, alemães.

Comentário: Observe se os alunos redigiram os plurais das palavras de modo correto e se as frases produzidas por eles possuem coerência com a uso dessas palavras no plural. Auxilie-os a pensar em contextos plausíveis caso seja necessário.

Questão 07**Resposta:**

Singular	Plural
Palavras terminadas com vogal	Cadernos, morangos
Palavras terminadas com R	Pares, atores
Palavras terminadas com M	Pudins
Palavras terminadas com L	Pastéis, anéis
Palavras terminadas com Z	Cartazes
Palavras terminadas com S	Ingleses
Palavras especiais	Lápis

Questão 08**Resposta:**

Então gritei minha mãe. Estava na hora de chamar a polícia para resolver aquele caSo de deSaparecimento.

Quando minha mãe chegou e eu lhe relatei todos os deSaparecimentos, ela SImplesmente me respondeu que aquela seria a última vez em que ela iria organiZar soZinha a bagunÇa deixada por mim e que todos os objetos que eu pensei que tivessem deSaparecido estavam guardados em seus devidos locais.

Comentário: Auxilie os alunos na compreensão global do desfecho do depoimento. Se necessário, retome a leitura de trechos da narrativa anterior para que a leitura fique mais clara para o preenchimento correto das palavras.

Questão 09**Resposta:**

Livro vermelho: Casa de açúcar
 Livro amarelo: Saladas e assados
 Livro verde: A visita do vizinho

- A) Salada e assado
 B) As visitas dos vizinhos

Comentário: Para essa atividade, espera-se que o aluno perceba que, para escrever no singular o nome do livro amarelo, foi necessário retirar a letra S do final das palavras; já para escrever o nome do livro verde, foi necessário acrescentar S ao final das palavras.

Questão 10**Resposta:** Pessoal.

Comentário: Professor(a), a atividade proposta pode ser indicada como tarefa de casa, pois os alunos precisarão realizar pesquisas com seus familiares e amigos para preencher os baús. Verifique se o significado apresentado por eles está coerente, bem como as frases produzidas com as palavras ou expressões.

Referências

- AHLBERG, Allan. *O carteiro chegou*. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 2007.
- BERNARDO. Compositor: Manoel de Barros. In: CRIANCEIRAS. Intérprete: Márcio de Camillo. 2011. 1 CD, faixa 01.
- BORTONI-RICARDO, Stella M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.
- BRAGGIO, Sílvia Lucia Bigonjal. *Leitura e alfabetização*. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa 1º e 2º ciclos*. Brasília: MEC, 1997.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.
- CORREIOS. *Papai Noel dos Correios*. Disponível em: <http://www.correios.com.br/sobre-correios/sustentabilidade/vertente-social/papai-noel-dos-correios>. Acesso em: 21 set. 2017.
- COSCARELLI, Carla V. *A leitura de elementos coesivos nominais na 1ª série*. 1993. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.
- COSCARELLI, Carla V. *Oficina de leitura e produção de textos*: livro do professor. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- CUNHA, Leo; MAGALHÃES, Luiz. *Vira-lata*. Belo Horizonte: FTD, 2015.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros e progressão em expressão oral e escrita*: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça. Tradução de Roxane Rojo. Genebra: Enjeux, 1996.
- FAUNDEZ, Anne. *Como escrever diferentes gêneros textuais*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- FRANCHI, Carlos. *Criatividade e gramática*. São Paulo: SEE / CENP, 1987.
- FULGÊNCIO, Lúcia. *Como facilitar a leitura*. São Paulo: Contexto, 1992.
- GOMES, Lenice. *A menina que bordava bilhetes*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GRAACC. Disponível em: <http://www.carequinhas.com.br/pt/>. Acesso em: 06 ago. 2020.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
- KATO, Mary. *A concepção da escrita pela criança*. Campinas: Pontes, 1988.
- KAUFMAN, Ana Maria; CASTEDO, Mirta. *Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio – experiências pedagógicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KEMIAC, Ludmila. A constituição dialógica do gênero depoimento. *Revista Ao Pé da Letra*, Recife, v. 10, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedalettra/article/view/231628/pdf>. Acesso em: 06 ago. 2020.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- LAERTE. *Carol*. 2. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2014.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- LANDSMANN, L. T. *Aprendizagem da linguagem escrita*. São Paulo: Ática, 1995.
- LERNER, Délia. *A aprendizagem da língua escrita na escola: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- LURIA, A. R. *Pensamento e linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1968.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino da língua? *Revista Em Aberto*, Brasília, 1996.
- MESQUITA, Rúbia. *1, 2, 3 contos de uma vez*. Belo Horizonte: Uni Duni, 2012.
- OLIVEIRA, Marco Antônio de. *Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita*. Belo Horizonte: Ceale / Fae / UFMG, 2005.
- ORTHOF, Sylvia. *Os bichos que tive*. São Paulo: Moderna, 2004.
- PESTANA, Maria Inês G. S. et al. *Matrizes curriculares de referência para o SAEB*. Brasília: INEP, 2001.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. São Paulo: Zahar, 1978.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- PINTO, Ziraldo Alves. *25 anos do Menino Maluquinho*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.
- PIZANI, Alicia P.; PIMENTEL, Magali M.; ZUNINO, Délia L. *Compreensão da leitura e expressão escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: ALB / Mercado de Letras, 1996.
- PROJETO PORTINARI. Disponível em: <http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/4459>. Acesso em: 06 ago. 2020.
- ROJO, R. (org.). *Alfabetização e letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*, n. 11, p. 5-16, maio / ago. 1999.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz. *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1990.
- TEBEROSKY, Ana. *Compreensão de leitura: a língua como procedimento*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Para que ensinar teoria gramatical. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 135-231, 2002.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.